

FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE DO PORTO



**FEUP**

# **Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**Pedro Adriano Pessoa Teixeira**

Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação

Supervisor: Jorge Manuel Gomes Barbosa (PhD)

July 19, 2012



# **Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**Pedro Adriano Pessoa Teixeira**

Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação

Approved in oral examination by the committee:

Chair: Pedro Alexandre Guimarães Lobo Ferreira do Souto (PhD)

External Examiner: Pedro Manuel Henriques da Cunha Abreu (PhD)

Supervisor: Jorge Manuel Gomes Barbosa (PhD)

---

July 19, 2012



# Abstract

Current Grid computing infrastructures are generally not very flexible when it comes to the users' needs. As such, whenever it is required, the user must adapt its code to the infrastructures specifications.

On the other hand, Cloud Computing is associated with an extreme flexibility allowing the infrastructure to adapt itself to the users' requirements. Another aspect present in Cloud Computing but non-existent in Grid Computing is the Quality of Service factor, where a user can submit a job according to a certain cost or deadline.

FEUP — Faculty of Engineering of Port University — has started developing a private cloud project at its Informatics center (CICA — Informatics Center Prof. Correia de Araújo) — in which a user can create custom Virtual Machine images on-the-fly and have the system automatically provision the required resources to run the submitted job.

*OpenStack* and *OpenNebula* are competing cloud management platforms, both with their own methods of dealing with Virtual Machine images.

In this report both cloud management platforms are reviewed and a choice is made as to which one to use for integrating with the developed web system which serves as a portal to FEUP's private cloud project. The technologies that support these platforms are discussed so that the environment on which they are inserted can be identified.

The work and research involved in creating a web system based on *Python* and *Django* that is capable of creating Virtual Machine images according to the users requisites, as well as capable of managing those said VM images is also documented.

The integration with *OpenStack* is presented and the advantages the implemented web system has over the mentioned cloud middleware tool are documented.



# Resumo

As infraestruturas actuais de computação em Grelha geralmente não são muito flexíveis no que diz respeito às necessidades dos utilizadores. Assim sendo e sempre que é necessário, é o utilizador que tem de adaptar o código às especificações das infraestruturas.

Por outro lado, a computação em Nuvem é associada a uma flexibilidade extrema, permitindo assim que seja a estrutura a adaptar-se aos requisitos do utilizador. Outro aspecto presente neste tipo de computação, mas que é totalmente ausente na computação em Grelha, é o factor Qualidade de Serviço, em que um utilizador pode submeter um trabalho de acordo com um determinado custo ou um determinado prazo.

A FEUP — Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto — começou a desenvolver o seu próprio projecto de nuvem privada no seu centro de informática (CICA — Centro de Informática Prof. Correia de Araújo) em que um utilizador pode criar as suas imagens de máquinas virtuais *on-the-fly* e ser o sistema a provisionar os recursos necessários para correr o trabalho de computação desejado.

*OpenStack* e *OpenNebula* são duas plataformas de gestão de nuvens, competidoras no mercado, sendo que ambas possuem os seus próprios meios de lidar com imagens de máquinas virtuais.

Neste documento as duas plataformas de gestão de nuvens são revistas e uma delas é escolhida para ser usada no projecto de nuvem privada da FEUP. As tecnologias que servem de suporte a estas plataformas são também abordadas, para que o leitor consiga sentir-se contextualizado.

O trabalho e pesquisa envolvido na criação de um sistema web baseado em *Python* e *Django* que é capaz de criar imagens de máquinas virtuais de acordo com os requisitos do utilizador, bem como capaz de gerir essas imagens é também documentado.

A integração com *OpenStack* é apresentada e as vantagens que o sistema web implementado tem sobre a ferramenta de middleware para clouds são documentadas.





# Acknowledgements

To the people at *CICA*, namely Miguel Costa and Jorge Ruão, for going out of their way to help me.

To Prof. Jorge Barbosa for all the support, guidance and most of all, patience.

To Prof. Tito Vieira, for being the link between me and *CICA* and for the guidance in the early stages of the project.

To everyone who shared these last seven years with me, days and nights. I could not have made it without your help and support.

To the members of *NiFEUP*, past and present, for giving me a sense of belonging and helping me when I most needed. A special “Thank you” to Carlos, who helped me solve many technical issues, and to Nuno, who helped me give a better look to the project.

To my Mother, my Father and my Sister, for the immeasurable support and gargantuan amounts of patience needed to put up with my antics.

Pedro Teixeira



*“It is sometimes an appropriate response to reality to go insane.”*

Philip K. Dick, *VALIS*



# Contents

<b>1</b>	<b>Introduction</b>	<b>1</b>
1.1	Context . . . . .	1
1.2	Motivation and Objectives . . . . .	2
1.3	Dissertation Structure . . . . .	3
<b>2</b>	<b>Cloud Middleware</b>	<b>5</b>
2.1	Virtualization and Virtual Machines . . . . .	5
2.1.1	Hypervisors . . . . .	8
2.2	Grid Computing . . . . .	8
2.3	Cloud Computing . . . . .	12
2.3.1	Utility Computing . . . . .	15
2.4	Grids VS. Clouds . . . . .	17
2.5	Technology Review . . . . .	18
2.5.1	Web technologies . . . . .	18
2.5.2	AWS – Amazon Web Services . . . . .	19
2.5.3	Google Cloud – Google’s App Engine . . . . .	20
2.5.4	Microsoft Azure . . . . .	21
2.6	FEUP’s Computing System . . . . .	22
2.6.1	Clusters . . . . .	22
2.7	Cloud middleware solutions . . . . .	24
2.7.1	OpenStack . . . . .	24
2.7.2	OpenNebula . . . . .	27
2.7.3	Project Aeolus . . . . .	29
2.7.4	Contextualization . . . . .	30
2.7.5	OpenNebula VS OpenStack . . . . .	33
2.8	Image creation . . . . .	36
2.8.1	Oz . . . . .	36
2.8.2	JeOS and vmbuilder . . . . .	37
2.8.3	VeeWee and Vagrant . . . . .	37
2.9	Conclusions . . . . .	38
<b>3</b>	<b>Problem Statement</b>	<b>39</b>
3.1	Problem Description . . . . .	39
3.2	CICA’s private cloud project . . . . .	40
3.2.1	The big picture . . . . .	40
3.2.2	The stakeholders . . . . .	41
3.2.3	The objectives . . . . .	41
3.2.4	Requirements specification . . . . .	42

## CONTENTS

3.3	The solution . . . . .	43
3.3.1	UML diagram . . . . .	43
3.3.2	Use Cases . . . . .	44
3.3.3	Relevant system details . . . . .	57
3.3.4	VM image management . . . . .	59
3.4	Conclusions . . . . .	60
<b>4</b>	<b>Approach and Results</b>	<b>61</b>
4.1	Implementation . . . . .	61
4.1.1	Web system . . . . .	61
4.2	Integrating with OpenStack . . . . .	65
4.2.1	Advantages over <i>OpenStack</i> . . . . .	69
4.3	Results . . . . .	70
4.4	Conclusions . . . . .	71
<b>5</b>	<b>Conclusion</b>	<b>73</b>
5.1	Conclusions . . . . .	73
5.2	Future Work . . . . .	74
<b>A</b>	<b>Grids VS. Clouds</b>	<b>77</b>
<b>B</b>	<b>OpenStack VS. OpenNebula</b>	<b>79</b>
<b>C</b>	<b>IRC conversation about <i>Cloud-init</i></b>	<b>81</b>
<b>D</b>	<b>vmbuilder script</b>	<b>83</b>
<b>E</b>	<b>Use cases</b>	<b>85</b>
<b>F</b>	<b>Web system screenshots</b>	<b>93</b>
	<b>References</b>	<b>101</b>

# List of Figures

2.1	Cloud Actors. [BYV <sup>+</sup> 09]	14
2.2	OpenStack Software Diagram [CCb].	25
2.3	OpenNebula's Architecture [PLa].	28
2.4	OpenNebula's components [PLb].	29
2.5	Launching an instance in <i>Horizon</i> .	31
2.6	Script to be ran once the instance is launched.	32
2.7	Comparison between the number of committers on <i>OpenStack</i> and <i>OpenNebula</i> [DSI].	34
2.8	Comparison between the number of commits on <i>OpenStack</i> and <i>OpenNebula</i> [DSI].	35
2.9	Comparison between the programming languages in <i>OpenStack</i> and <i>OpenNebula</i> [DSI].	35
3.1	CICA's full computing project.	40
3.2	Entities and their relationship in the system.	43
4.1	One of the VM image creation test runs.	65
4.2	Relationships between the different <i>OpenStack</i> services. [Pep]	66
4.3	Proposed architecture implementation for integrating with <i>OpenStack</i> .	67
4.4	<i>OpenStack Horizon</i> Dashboard.	68
4.5	<i>OpenStack</i> services.	68
4.6	Customizing an instance in <i>OpenStack</i> .	69
4.7	The administration interface.	70
4.8	Changing user details in the administration interface.	71
A.1	Comparing Grids and Clouds [VRMCL08].	78
B.1	Comparing <i>OpenStack</i> and <i>OpenNebula</i> on <i>Ohloh.com</i> . [DSI]	80
E.1	UC1 – Login into the web system.	85
E.2	UC2 – Perform management operations.	86
E.3	UC3 – Create a new VM image.	87
E.4	UC4 – Launch a VM.	87
E.5	UC5 – View system wide statistics.	88
E.6	UC6 – Search for a VM image.	88
E.7	UC7 – View the details of an existing VM image.	89
E.8	UC8 – Modify the details of an existing VM image.	89
E.9	UC9 – View user details.	90
E.10	UC10 – Modify the user's details.	90
E.11	UC11 – Reserve an image for later use.	91

## LIST OF FIGURES

E.12 UC12 – Mark an image for deletion. . . . .	91
E.13 UC13 – Customize an image and save it. . . . .	92
F.1 Create a VM image. . . . .	93
F.2 Post image creation screen. . . . .	94
F.3 The start page. . . . .	94
F.4 List of available VMs to launch. . . . .	95
F.5 Login screen. . . . .	95
F.6 Management area accessible from the start page. . . . .	96
F.7 Management area accessible from the start page. . . . .	96
F.8 Search page. . . . .	96
F.9 Results of a search for “vim, program1, program2, gcc, tex”. . . . .	97
F.10 User details page. . . . .	97
F.11 VM images available to the user (includes public and created by the user). . . . .	98
F.12 Most used VM images by the current user. . . . .	98
F.13 Most used VM images system wide. . . . .	99
F.14 Tag cloud. . . . .	99
F.15 Most searched “tags” in the system. . . . .	99
F.16 Link to “Image management”. . . . .	99



# List of Tables

## LIST OF TABLES

# Abbreviations

ACL	Access Control List
AMI	Amazon Machine Image
API	Application Programming Interface
CICA	Centro de Informática Prof. Correia de Araújo
CLI	Command Line Interface
CPU	Central Processing Unit
DNS	Domain Name Server
FEUP	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
GUI	Graphical User Interface
IRC	Internet Relay Chat
MIEIC	Mestrado Integrado em Engenharia Informática e Computação (Integrated Master in Informatics and Computer Engineering)
MVC	Model-View-Controller
OS	Operating System
QOS	Quality of Service
UML	Unified Modeling Language
VD	Virtual Disk
VM	Virtual Machine
VO	Virtual Organization
VW	Virtual Workspace



# Chapter 1

## Introduction

High performance computing describes the ability of using parallel processing in order to perform advanced application programs with a great deal of efficiency, reliability and quickness. [Tec]

Current Grid Computing infrastructures are generally not very flexible when it comes to the users' needs. As such, whenever it is required, the user must adapt its code to the infrastructures specifications.

On the other hand, Cloud Computing is associated with an extreme flexibility allowing the infrastructure to adapt itself to the users' requirements. Another aspect present in Cloud Computing but non-existent in Grid Computing is the Quality of Service factor, where a user can submit a job according to a certain cost or deadline.

Furthermore, there is also the elasticity component<sup>1</sup>, something that is not available in Grid Computing technologies but is inherent to Cloud Computing, and is one of its flagships that may be able to cross over to grid infrastructures.

In this document is presented the design and implementation of a web system that serves as an interface for CICA's private cloud project. Some of the technologies that support this web system are also described, as well as providing a contextual background in terms of computing and some of its internal fields.

This first chapter introduces a brief technological and situational context, as well as the motivation behind the choice of this subject and the objectives set. The document's structure is also shown.

### 1.1 Context

Leonard Kleinrock (part of the team that developed Arpanet, an early seed for the Internet) said in 1969:

---

<sup>1</sup>An application can expand and contract on demand, across all its tiers (presentation layer, services, database, security and more). Its components can expand independently from each other, without affecting, reconfiguring or changing the other components.

“As [...] computer networks [...] grow and become sophisticated, we will probably see the spread of ‘computer utilities’ which, like present electric and telephone utilities, will service individual homes and offices around the country.” [BYV<sup>+</sup>09]

Confirming Kleinrock’s prediction, computing is migrating in a direction where people develop software for an incredible amount of people so it can be used as a service, instead of running said software on their personal computers. Different providers such as Amazon, Google, IBM and Sun Microsystems are now establishing data centers dedicated to hosting Cloud Computing<sup>2</sup> applications spread around the world in order to ensure redundancy and reliability in case one of the datacenters fails.

User requirements for Cloud services are complex and varied, so service providers need to know they can be flexible when delivering those services at the same time they keep the users clear from the infrastructure on which those services stand.

Computing services are available instantly when anyone needs them and the consumers only required to pay the providers when they actually access and use those resources. Consumers no longer have the need to invest in and maintain complex IT infrastructures and software developers are facing new challenges. They must create custom made software that will be used as a service, instead of the traditional practice of installing the software in the users’ machines. Some people state this is the era of pervasive computing, where computation and information are available all the time. [McF]

Having this in mind, FEUP has started developing a private cloud project at its Informatics center (CICA - Centro de Informática Prof. Correia de Araújo). As it will be discussed in greater detail in Chapter 3 - Problem Statement - this document reports the work realized on the front-end of the private cloud project.

## 1.2 Motivation and Objectives

Some computing infra-structures, namely Grids<sup>3</sup> and Clusters<sup>4</sup>, can be rather inflexible when compared to Clouds, as the latter are supposed to allow the user to take advantage of a myriad of services, and not just computing power. [Sun]

However, as powerful as these infra-structures can be, they can be deemed useless if people who need to work with them, cannot do it because they have no knowledge of the technologies. As such, this type of issue causes a lack of growth in the use of FEUP’s computing system.

This project aims at increasing the usability of the current computing system that exists at FEUP and with this, increase its usage and stop the lack of growth. In order to achieve this goal, it was proposed that a web portal would be developed which would simplify the access to the system. This portal would have a list of common software packets and Linux distributions that

---

<sup>2</sup>Using multiple server computers via a digital network as if they were a single computer.

<sup>3</sup>Distributed systems that are loosely coupled, heterogeneous and geographically dispersed and act together to perform very large tasks.

<sup>4</sup>Group of linked computers working closely together as if they were a single machine.

the user could choose from and create an VM image which would be used to run the researcher's computing job.

Furthermore, this document presents a possible integration with an emerging technology in the cloud computing field (*OpenStack*), a technology that surpassed some of its direct competitors, even though it was started later.

### 1.3 Dissertation Structure

This Dissertation is structured as follows:

**Chapter 2: “Cloud Middleware”** — Bibliographic review on some of the most relevant areas for this project and on the candidate technologies for the implementation.

**Chapter 3: “Problem Statement”** — Exposes the “problem” that originated this dissertation, as well as the solution proposed and its relevance and contribution.

**Chapter 4: “Approach and Results”** — Reviews some implemented technical aspects considered relevant. In this chapter the integration with *OpenStack* is discussed.

**Chapter 5: “Conclusion”** — Reviews the project, drawing conclusions on what was implemented and what remains to be done, with reference to Chapter 4. It provides a summary of the contributions and the future work for this project.

Abbreviations are used throughout this document to improve readability, all of which can be found in Abbreviations. References and citations appear inside [square brackets] and in **highlight** color. Highlighted text will act as an hyperlink when visualizing this document in a computer. Terms which refer to programming methods, functions, *Django* modules, *Python* libraries and *Ubuntu* processes are displayed in `true type font`.

## Introduction



## Chapter 2

# Cloud Middleware

This chapter presents a bibliographic review on the subjects covered by this project.

Firstly, the concepts of Virtualization, Grid and Cloud Computing are presented, as well as a comparison between these two areas. There is also an analysis on existing developments, applications and projects on the area of Cloud and Grid Computing.

Two community driven projects for cloud middleware solutions (*OpenStack* and *OpenNebula*) are compared and one of them is chosen to use in the project focused by this document.

Some of the computing technologies in use at FEUP are also presented and discussed.

### 2.1 Virtualization and Virtual Machines

Throughout this project, Virtual Machines (VMs) are mentioned in great amount and as such, they deserve a special section.

Certain problems arise when the requirements of different virtual organizations (VOs)<sup>1</sup> that need to use the same resources are in conflict or are incompatible with site policies. The software available on clusters cannot guarantee isolation of different communities and maintain resource availability while ensuring good utilization of those said resources. This is where Virtual Machines (VMs) come into play. They are emulations of lower layers of computer abstractions on behalf of the higher layers and allow the isolation of the applications from the hardware and neighbour VMs and customizing the platform so it suits the user's needs [FFK<sup>+</sup>06, ZKFF05].

Virtualization benefits include an improvement in fault isolation and independence from guest VMs, performance isolation and simplifying the migration of VMs across different physical machines. These benefits enable VMs to share pools of platform and data center resources [NS07].

The ability to serialize and migrate the state of a VM paves the way for better load balancing and improved reliability that cannot be achieved with traditional resources. Deploying virtual clusters – set of VMs configured to behave as a cluster and intended to be scheduled on a physical resource at the same time [ZKFF05] – of diverse topologies requires the ability to deploy many

---

<sup>1</sup>An organization whose members are geographically apart, using technologies that make them appear to be a unified organization with a real physical location.

VMs in a coordinated manner so that sharing of infrastructure, such as disks and networking, can be properly configured. This can become more costly than the deployment of single VMs.

In order to understand more, it is necessary to define virtual workspaces (VWs). These are an aggregation of an execution environment and the resources allocated to that specific environment. It is described by the workspace metadata, containing all the information needed for deployment. An atomic workspace, representing a single execution environment, specifies the data that must be obtained and the deployment information that must be configured on deployment. It is also needed to specify a requested resource allocation, something that describes how much of each resource should be allocated to the workspace.

These atomic workspaces can then be combined to form what is called a virtual cluster. Foster et al propose an aggregate workspace that contains one or more workspace sets – atomic workspaces with the same configuration. Cluster descriptions can be defined in ways that atomic workspaces can be constructed flexibly into more complex structures, organizing at the same time the infrastructure sharing between the virtual nodes. This deployment enables the user to specify different resource allocations for different members of aggregates defined like this. Foster et al consider that the trade-off they obtained is acceptable, as the slowdown suffered was of about 5% and considering that virtual machines offer unprecedented flexibility in terms of matching clients to resources [FFK<sup>+</sup>06].

Zhang et al also approached the virtual cluster theme in an article written with both Foster and Freeman, where they combine virtual clusters with Grid technology. The authors only considered two types of node within the cluster: head-nodes and worker nodes. They optimized the loading of the virtual images through image cloning (only transferring one image for all the worker nodes and one image for the head-node, therefore cloning all the worker node images at either staging or deployment time) and they considered that the cost of virtual cluster deployment and management is a good justification for expecting that they may be used for VOs for large groups of short jobs and single long-running jobs. They also found that the cost of running batch jobs in a virtual cluster was very acceptable [ZKFF05].

Katarzyna Keahey and Tim Freeman introduce the term *contextualization* in order to describe the process of quickly deploying fully configured images and adapt them to their deployment context, for single VMs. The authors understand *contextualization* as the process of adapting an appliance to its deployment context (an appliance defining an environment as an abstraction independent of its deployment). They are deployed dynamically and are potentially associated with a different context. According to the authors, they can also fulfill three different roles [KF08]:

1. Appliance providers – they configure environments, maintain them and guarantee their consistency;
2. Resource providers – they provide resources with limited configuration requirements that are designed to support appliances but no longer to provide end-user environments for multiple communities;

3. Appliance deployers – they coordinate the mapping of appliances onto available resource platforms and information exchange between groups of appliances to enable them to share information.

There are different types of approaches, since providers can have the applications running inside VMs or provide access to the VMs as a service (Amazon Elastic Compute Cloud), enabling the users to install their own applications. With virtualization, companies are trying to save power by getting the most of what they consume. Running several operating systems inside one machine, they can run independently and CPU idle time is kept to a minimum [Wei07].

Virtualized computing clusters offer the advantage of being able to transform themselves to the user's needs. However, as pointed out by Nishimura et al, previous work has shown that the system does not scale when increasing the number of VMs and their detailed configuration is not allowed. To counter this issue, Nishimura et al propose a new way of managing virtual clusters so that a flexible and fully-customizable system integration by creating VMs on-the-fly is achieved.

The authors also propose the creation of *virtual disk caches* (VD caches), in order to reduce software installation time. This VD cache is created when a user requests it and is automatically destroyed to keep the total cache size within the given space. What the authors did was that when an installation request is made by the user, the system selects physical resources to host a virtual cluster for the request, instantiates a set of VMs and installs the operating system and other requested software to them. The experiments conducted by the authors using a prototype implementation showed that installing a 190-node virtual cluster can be done in 40 seconds, indicating that the installation of a 1000-VM could be done in under two minutes [NMM07].

Nathuji and Schwan addressed the issue of integrating power management mechanisms and policies with the virtualization techniques deployed in virtual environments. They propose the *VirtualPower* approach which aims to control and synchronize the effects of the power management policies applied by the VMs to the virtualized resources.

The authors propose this approach having in mind the current limitations in battery capacities and the power delivery and cooling limitations existent in data centers when they try to handle the constant demands of performance and scalability. The authors state that their approach can exploit the hardware power scaling and the methods that control the power consumption of the underlying platforms. It takes guest VMs' power management policies and coordinates them through the system in order to achieve the objectives.

The power management actions are encoded as a set of rules, these being based on a set of mechanisms which serve as a base to implement the power management methods. This approach aimed to present guest VMs with a set of power states and then use the state changes requested by the VMs as inputs to virtualization-level management policies, including those to use specific platforms and their power management capabilities, along with policies that take into consideration goals derived from the applications running through the whole system and from global constraints, such as rack-level limitations on maximum power consumption.

Their findings showed that it is possible to respond to specific power management goals and policies implemented in guest VMs without a need for application specificity to be established at the virtualization level [NS07].

### 2.1.1 Hypervisors

An hypervisor is a piece of software that emulates the functioning of certain hardware, a process called *Hardware Virtualization*. KVM – Kernel-based Virtual Machine – an open-source virtualization software<sup>2</sup> is used on the back-end of the project..

The following features for KVM were identified [Car11]:

- Virtualization using hardware virtualization extensions, such as Inter-VT and AMD-V, thus enabling faster virtualization;
- Symmetric Multi Processor emulation – enables multiprocessor hardware emulation;
- Live migration of VMs between hosts, allowing VM relocation without downtime;
- Paravirtualized networking and block devices, which enables faster emulation of those devices.

## 2.2 Grid Computing

Buyya et al believe that Grid computing facilitates the sharing, selection and aggregation of geographically dispersed resources, be it supercomputers, storage systems, data sources or even special assets owned by organizations for solving large-scale resource-intensive problems in different areas of expertise, and that was Grid computing's motivation. Buyya also created a definition for "Grid" at the 2002 Grid Planet conference held in San Jose, United States [BYV<sup>+</sup>09]:

“A Grid is a type of parallel and distributed system that enables the sharing, selection, and aggregation of geographically distributed 'autonomous' resources dynamically at runtime depending on their availability, capability, performance, cost, and users' quality-of-service requirements.”

Ian Foster, one of the most revisited authors regarding Grid computing, states that the “Grid” must be looked upon in respect of the applications it contains, the business value it generates and the scientific results it is capable of returning, instead of its architecture. Carl Kesselman and Ian Foster wrote the following definition in their book “The Grid: Blueprint for a New Computing Infrastructure” [KF98]:

“A computational grid is a hardware and software infrastructure that provides dependable, consistent, pervasive and inexpensive access to high-end computational capabilities.”

---

<sup>2</sup>Nuno Cardoso compared XEN and KVM, but came to the conclusion that neither offered an advantage over the other, so KVM was chosen due to its simplistic installation process.

Foster and Steve Tuecke redefined the definition, this time referring social and policy issues, affirming that Grid computing is related to resource sharing and problem solving in a coordinated manner and that these occur in dynamic, multi-institutional virtual organizations, the aspect to remember being the power to do something with the result. The authors also stated that they are preoccupied with the “direct access to computers, software, data and other resources.”

As such, Foster proposes (as pointed out by the title of his article) a three point checklist that defines what a Grid system should be [Fos02]:

- The Grid should coordinate resources that are not subject to centralized control – Integration and coordination of both users and resources that live within different domains;
- The Grid should use standard, open, general-purpose protocols and interfaces, as this will allow the establishment of dynamic resource-sharing arrangements and the creation of something more than an agglomerate of incompatible and non-interoperable distributed systems;
- The Grid should deliver nontrivial qualities of service, such as response time, throughput, availability, security, co-allocation of multiple resource types to meet complex user demands, resulting in the utility of the combined system to be greater than just the sum of its parts.

Foster also states that the Web is not a Grid, as though its general-purpose protocols support the access to distributed resources; they do not coordinate their use to deliver qualities of service.

Some large-scale Grid deployments inside the scientific community abide by the three points described by Foster, such as NASA’s Information Power Grid and the TeraGrid, which will link major U.S. academic sites, as they integrate resources from several institutions, use open and general-purpose protocols (Globus Toolkit, which will be discussed in further details later on this report) to negotiate and manage sharing and they address multiple dimensions of the quality of service, such as security, reliability and performance [Fos02].

Stockinger started a survey where he contacted over 170 Grid researchers globally spread in order to obtain a general feel on how the Grid was being defined. The results showed that the Grid infrastructure should provide a set of capabilities, such as [Sto07]:

- Description of available resources, what they are capable of doing and how they are connected;
- Visibility into the state of resources, including notifications and logging of significant events and state transitions;
- Assurance of the quality of service across an entire set of resources for the lifetime of their use by an application;
- Provision, life-cycle management and decommissioning of allocated resources;
- Accounting and auditing of the service;

## Cloud Middleware

- Security.

The results also showed that a Grid should have a set of characteristics, including [Sto07]:

- Collaboration – sharing resources in a distributed manner;
- Aggregation – the Grid is more than just the sum of all parts;
- Virtualization – Services are provided in a way that the complexity of the infrastructures is hidden from the end-user through the creation of an abstract "layer" between clients and resources;
- Heterogeneity;
- Decentralized control, Standardization and Interoperability – supporting Ian Foster's definition;
- Access transparency – users should be able to access the infrastructure without having to preoccupy themselves how they are doing it;
- Scalability;
- Reconfigurability;
- Security – specially since the systems are often spread through multiple administrative domains.

The members of the EGEE (Enabling Grids for E-scienceE Project) also state that their Grid abides by some of the characteristics mentioned above, namely "decentralized control", "heterogeneity" and "collaboration" [B08]. Their Grid is described in greater detail in the "Grids VS Clouds" section below.

Bote-Lorenzo et al also identified some core Grid characteristics that coincide with Stockinger and Ian Foster's definitions. These include scalability, heterogeneity, resource coordination and dependable, consistent and pervasive access. They propose the following definition for a Grid [BLDGS04]:

“... large scale geographically distributed hardware and software infra-structure composed of heterogeneous networked resources owned and shared by multiple administrative organizations which are coordinated to provide transparent, dependable, pervasive and consistent computing support to a wide range of applications. these applications can perform either distributed computing, high throughput computing, on-demand computing, data-intensive computing, [...]”

Baker et al say that the Grid has evolved from something static and carefully configured, to what has been witnessed in the past years, where it became a seamless and dynamic virtual environment, capturing the attention from the industry and thus making an impact on the Grid's architecture and protocols and standards.

The authors also describe a few standards and organizations that have been actively present in the Grid's environment over the past years. These include the Global Grid Forum (GGF), a community-driven set of groups which goal is to develop standards and best practices for wide-area distributed computing. The GGF creates a group of documents that provide some information to the Grid community, dividing its efforts into several categories, including architecture, data and security.

The authors also approach the World Wide Web Consortium (W3C), an international organization created to promote common and interoperable protocols. This organization was responsible for creating the first Web Services specifications in 2003, such as SOAP and the Web Services Description Language (WSDL). According to the authors, the most important Grid standard to appear recently is the Open Grid Services Architecture (OGSA), which goal is to define a common, standard, and open architecture for Grid-based applications. It was announced by the GGF at the Global Grid Forum in 2002 and in March 2004 it was declared by the GGF to be the flagship architecture [BAFB05].

Iosup, Dumitresco and Epema analyzed four Grid implementations and the differences on their workload [IDE<sup>+</sup>06]:

- Firstly, they covered the LHC Computing Grid, which testbed has 25,000 (twenty five thousand) CPUs and 3 PetaBytes of storage. Jobs are managed and routed to resources via a Resource Broker, which tries to conduct the job matchmaking and balance the workloads at the global level. The site used by the authors had around 880 CPUs;
- Secondly, they looked at the Grid3 testbed, representing a multivirtual organization environment that sustains production level services required by various physics experiments. It is composed by more than 30 sites with 4500 (four thousand five hundred) CPUs;
- Thirdly, they analysed the TeraGrid system – used for scientific research – which has over 13,6 TeraFLOPS of computing power and can store 450 TeraBytes of data;
- Finally, they reviewed the DAS-2 environment, which has 400 CPUs spread over five Dutch Universities and its workload ranges from single CPU jobs to very complex ones. These can be submitted either via the local resource managers or to Grid interfaces that communicate with them.

They discovered that while Grid research focuses on complex application types, most of the applications encountered were extremely easy to run in parallel (embarrassingly parallel applications).

The authors identified two large problems, a scale (origin and size of the data that must be collected) and a methodological (missing components of the information) problem. In order to address the first problem, the information should ideally come from three different sources [IDE<sup>+</sup>06]:

- Local and Grid scheduler – without these logs, job arrival and dependency information can be lost and an analysis of site-related performance metrics cannot be done;

- Grid AAA (authentication, authorization and accounting) modules – these modules provide the information regarding the link between jobs and their owners;
- Monitoring systems – without the information these systems provide, it is impossible to understand how the applications are running within the Grid and to quantify the system utilization.

The authors concluded that a small number of VOs and users control the workload in terms of submitted jobs and consumed resources, system evolution can appear at the system, VO and user level and should be considered when provisioning resources [IDE<sup>+</sup>06].

Malcolm Atkinson from the National e-Science Center in the United Kingdom, says the following [Sto07]:

“With Web Services we allow a thousand flowers to bloom. With a Grid we organize the planting and growth of a crop of plants to make harvesting easier.”

Iosup et al end their article with the following quote [IDE<sup>+</sup>06]:

“[...] conclude that Grids are not yet utilized at their full capacity.”

which serves as a conclusion for this section.

### 2.3 Cloud Computing

Similarly to the Grid, many definitions arise when one talks about the Cloud. Presently, it is considered normal to obtain access to content spread over the Internet without a reference to the hosting infrastructure that lies underneath it. This infrastructure is made of data centers that are being monitored by service providers.

Buyaa et al state that Cloud computing extends this paradigm in where the capabilities of the applications are viewed as complex services that can be accessed over a network. The authors also believe that the Cloud is an infrastructure from where businesses and users can access applications from anywhere in the world anytime they want. Cloud computing’s services need to be reliable, scalable and sufficiently autonomic to support omnipresent access, dynamic discovery and they need to support composability, as they must permit to be reassembled and selected in any order to comply to the user’s requirements.

The authors have a definition of their own [BYV<sup>+</sup>09]:

“A Cloud is a type of parallel and distributed system consisting of a collection of interconnected and virtualized computers that are dynamically provisioned and presented as one or more unified computing resource(s) based on service-level agreements established through negotiation between the service provider and consumers.”



They believe that Clouds are the new datacenters with hypervisor technologies such as VMs, with services provided on-demand as a personalized resource collection in order to meet the service-level agreement, which should be established *à priori* with a “negotiation” and accessible as a composable service via Web Service technologies.

Vaquero et al state that the paradigm of Cloud computing shifts the infrastructure to the network in order to reduce the costs that are normally associated with the management of hardware and software resources.

Having in mind Gartner’s Hype Cycle<sup>3</sup>, Vaquero et al state that Cloud computing is now in its first stage – Positive Hype – mixing every definition that appears into an overly general term that confuses every single person. The same thing that happened to Grids can be applied here. There are no widely accepted definitions (Foster’s being the most accepted one) and a clear definition can help transmit what it actually is and how businesses can reap benefits from it.

There are many Cloud definitions, but they all focus on certain technological aspects. Thus, Vaquero et al try to analyze all the features of Cloud computing in order to reach a clearer definition.

The authors try to distinguish the different actors and scenarios that can arise:

### **The actors:**

Service Providers make services accessible to Service Users through Internet-based Interfaces. The computing infrastructure is offered “as a service” by the Infrastructure Providers, moving computing resources from the SPs to the IPs, in order to give the firsts flexibility and reduced costs.

### **The scenarios [KG09, VRMCL08]:**

- Infrastructure as a Service – IPs are responsible for the management of a large set of computing resources, such as storing and processing capacity. If they use virtualization, they can split, assign and dynamically resize the resources to build ad-hoc systems as the customers (SPs) demand, by deploying the software stacks that run their services.
- Platform as a Service – Clouds offer an additional abstraction layer – they can provide the software platform where systems run on. The sizing of the hardware resources demanded by the execution of the services is made in a transparent manner. The applications developed are run on the provider’s infrastructure and are delivered through the Internet from the provider’s servers. The Google Apps Engine is a very good example.
- Software as a Service – Cloud systems can host many services that users can be interested in, such as online word processors or even Google Apps.

---

<sup>3</sup>Graphic representation of the maturity, adoption and social application of specific technologies. It has five phases: 1 Product launch that generates interest; 2 – Frenzy of publicity generates over-enthusiasm and unrealistic expectations; 3 – Technologies fail to meet expectations and become unfashionable; 4 – Press stopped to cover the technologies, but some businesses continue to experiment and understand its benefits; 5 – Benefits become widely demonstrated and accepted. Technology becomes stable and evolves.

## Cloud Middleware

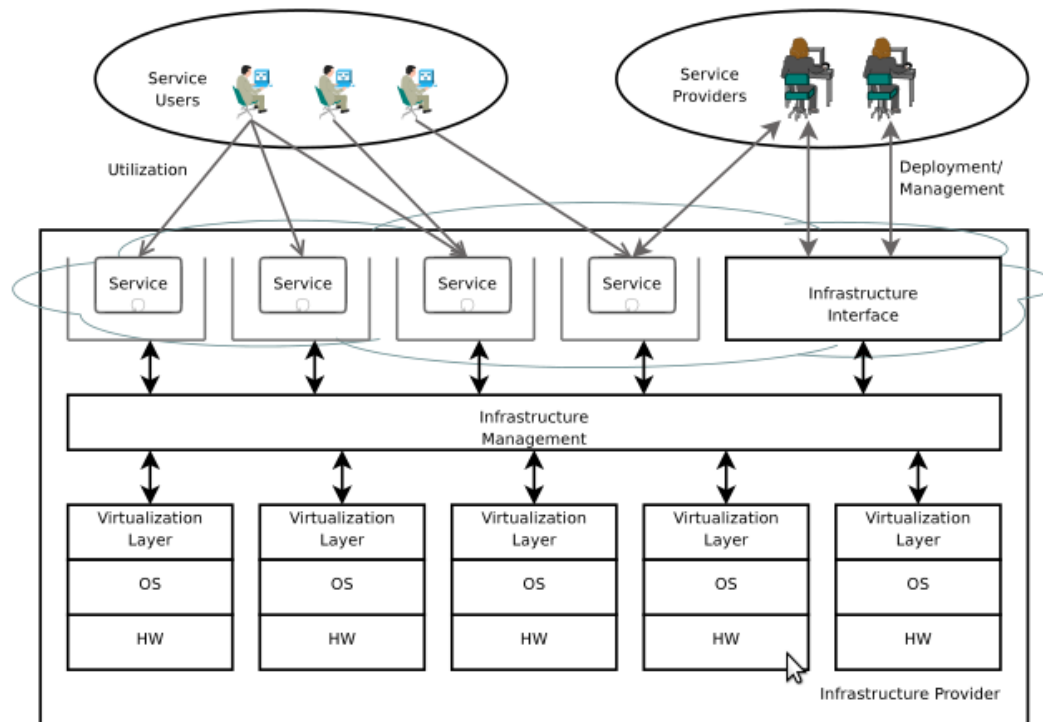


Figure 2.1: Cloud Actors. [BYV<sup>+</sup>09]

In the article written by Vaquero et al, many Cloud definitions are gathered. Markus Klems states that the key elements for the Cloud are immediate scalability and the optimization of resources usage, these being brought provided by increased monitoring and automation of resources management. Jeff Kaplan and Reuven Cohen prefer to focus on the business model, paying more attention to the collaboration and pay-as-you-go and reducing the costs of investment. Douglas Gourlay and Kirill Sheynkman define the Cloud as being simple virtualized hardware and software, combined with monitoring and provisioning technologies [GKC<sup>+</sup>, VRMCL08].

McFedries believes that the basic unit of the Cloud is nothing other than data centers – huge collection of clusters – that can offer a large supply of computing power and storage simply by using whatever resources they can spare [McF].

Kevin Hartig defines Cloud Computing as being able to access resources and services needed to perform certain tasks with needs that are constantly changing. The application or user requests access from the cloud rather than on a specific endpoint of the network or a resource. The Cloud becomes a virtualization of resources that is both self maintainable and manageable, a view also shared by Jan Pritzker, who focuses his definition on virtualization and on-demand resource allocation. Other authors such as Reuven Cohen, Praising Gaw, Damon Edwards and Ben Kepes (to name a few) are strong believers that Cloud computing is nothing more other than a buzz word,

grouping concepts such as deployment, load balancing, provisioning and data and processing outsourcing [GKC<sup>+</sup>].

Having this in mind, Vaquero et al believe that the Cloud is a large pool of easily usable and accessible virtualized resources (such as hardware, development platforms and/or services), these being dynamically reconfigured to adjust to a variable load (scaling) also allowing for an optimum resource utilization. The pool of resources is typically exploited by a pay-per-use model in which guarantees are offered by the Infrastructure Provider by means of customized Service-Level Agreements. The authors also state the set of features that resemble this minimum definition would be scalability, pay-per-use utility model and virtualization [VRMCL08].

Brian Hayes states in his article that even though the future of Cloud computing is still unclear, there are a few directions in which it can go. One of those directions is Web based services, such as Google Docs or even Photoshop Express. Salesforce.com also offers a variety of online applications and its slogan is actually "No software!".

As mentioned earlier in the report, Amazon.com also ventured into this new paradigm, offering data storage and computing capacity, each of these services being able to expand and contract as the users need (elasticity) and Google has its App Engine, providing hosting on Google server farms.

There is great concern in terms of scalability in the Cloud, as it might be necessary to organize resources so that the program runs flawlessly even though the number of concurrent users increases might arise. Hayes also mentions that Cloud computing raises questions in terms of privacy, security and reliability, since personal documents are being delivered to a third-party service [Hay08].

Nicholas Carr writes in his book that a shift is happening, where the Cloud is becoming similar (if not equal) to the electric grid, as we can connect to the Cloud and get data, storage space and processing power cheaply and instantly (Utility Computing) [Car09].

Aaron Weiss writes in his article that the Cloud is robust, even self-healing, as it has many sources from where to get the power to recover from whatever accident occurs. Weiss states that the Cloud is also very power consuming, as roughly 50 percent of the energy it consumes comes from the cooling process alone. Giants such as IBM and Microsoft are also scouting locations where the hydroelectric power is cheaper and greener, so they can establish their cluster centers [Wei07].

### **2.3.1 Utility Computing**

Computing is going in such a direction that the services made available to the user are being delivered in such a way that computing is becoming equal to traditional utilities such as water, gas, electricity and telephone services [BYV<sup>+</sup>09].

In an article published by InfoWorld (formerly the Intelligent Machines Journal), Utility computing is mentioned as being a form of Cloud computing, where storage and virtual servers are being offered and can be accessed on demand, such as the services offered by Amazon.com, Sun or IBM [B08].

## Cloud Middleware

IBM Global Services provide the following definition for Utility Computing [Rap04]:

“Utility computing is the on demand delivery of infrastructure, applications, and business processes in a security-rich, shared, scalable, and standards-based computer environment over the Internet for a fee. Customers will tap into IT<sup>4</sup> resources – and pay for them – as easily as they now get their electricity and water.”

Utilities have the following characteristics [Rap04]:

- Necessity – Users depend on utility services to fulfill their day-to-day needs. It takes time for distribution networks to spread and costs to decline, as it also takes time for users to adapt to the service. Once they do, the service may grow in importance as users begin to find new ways to reap benefits from it;
- Reliability – The service must be readily available when and where the user requires it, as a temporal or intermittent loss of service may cause several issues to the user. Redundancy must be built into production capacity in order to make up for hypothetical service failures;
- Usability – Users have a “plug-and-play” mentality and they need to feel at ease with whatever feature they are using;
- Utilization rates – Utilities are driven by a necessity to carefully manage utilization rates. User demands for utility services may vary over time and across service regions. This may lead to spikes in utilization of the service and under-utilization in off-peak periods. Service providers must have in mind that how the service is billed may influence how users use that service;
- Scalability – As production capacity grows, the unit cost of production shrinks. It might be expected that as the demand for the service rises, the quality of service may decline or vice-versa.

Bhattacharya and Vashistha state that utility based computing allows computing resources to be available for a customer on demand, as the customers subscribe to the services of the utility provider and only pay for the quantum of the resources used. This allows any customer to cut down on IT infrastructure spendings as they can simply subscribe to the provider’s services and use the computing resources at will, only paying for as much as they use. Typical measures of usage include metered CPU hours and memory space usage [BV08].

Ross and Westerman write in their article that utility computing relies on several important technical capabilities to deliver what it promises – services available on-demand. The authors believe that for most firms, the impact of utility computing will be on the extent and nature of outsourcing. The benefits that can be obtained only enhance the current benefits of IT and business processes outsourcing: lower cost, variable capacity and increased strategic focus. On demand

---

<sup>4</sup>Information Technologies

capacity leads to firms to invest less in computing capacity. Advances in autonomic computing may reduce the number of people needed to monitor operations and thus reduce labor costs.

The authors believe that firms will be able to do more with less and will be able to allocate their most strategic resources to their most strategic opportunities [RW04].

### 2.4 Grids VS. Clouds

As one knows, Grids and Clouds share a few goals, such as reducing computing costs and increasing flexibility and reliability through the use of third-party operated hardware.

Vaquero et al lay out a very comprehensive list of features and discuss the similarities and differences between them. The list includes resource sharing, heterogeneity, virtualization, security, the offer of high level services such as metadata search, the awareness of architecture, dependencies and platform, software workflow, scalability and self management, standardization, payment model and quality of service. The list is shown in Figure A.1 which is in Appendix A.

The authors also believe that Grids are meant to be user friendly, virtualized and automatically scalable utilities, something that steps into the Clouds' path, but they still need to be able to incorporate virtualization techniques in order to obtain some advantages already present in the use of Clouds, like migrability and hardware level scalability [VRMCL08].

A few members of the Enabling Grids for E-sciencE (EGEE, now part of the European Grid Infrastructure) performed a comparative analysis on Grids and Clouds, focusing two implementations of both: the EGEE project for Grid and the *Amazon Web Service* (AWS) for Cloud, using metrics such as performance, scale, ease of use, costs and functionality, amongst others. The Grid in use by the EGEE runs on gLite, an open source software which had development funding from the EGEE, described in a later section of this document, as it is used in some extent by FEUP's cluster system.

When comparing both EGEE Grid and the *Amazon Web Service*, the authors of the analysis encounter a set of differences and similarities [B08]:

- The AWS does not expose how they operate their data centers and how they implement the user interfaces, execute the user requests and maintain their accounting, its back-end is still a grey area;
- The EGEE Grid exposes both user interface as well as the resource interface to permit providers to connect their resources. The AWS hides this second interface;
- The authors assume that on the resource side, both systems work in similar manner, as both cases require a queueing mechanism whether the data center is dispatching a grid job via a batch system or is requested to instantiate a new virtual machine;
- The greatest benefit of the Cloud proposed by Amazon is its interfaces and usage patterns, focused on simplicity;

- Both services are not fail-proof, but the authors consider that a centralized Cloud might not be able to provide the resilience that the distributed nature of EGEE does;
- Grids are typically used for job execution – limited duration execution of a program, part of a larger set of jobs, consuming or producing a significant amount of data. Clouds, even though they support a job usage pattern, they seem to be more often used for long-serving services;
- Amazon bills users for computing resources usage with a minimum of one hour usage. This stops being efficient when dealing with a large number of small jobs;
- Elasticity in the Grid is made by adding worker nodes at a site or adding new sites;
- The complexity in the Cloud is kept server-side, which makes its entry point very low, something that is still considered a goal to achieve for Grids.

## 2.5 Technology Review

With the shift of the computing industry towards a provision of Platform as Service and Software as a Service, consumers can access resources on-demand without having to preoccupy themselves with time and location and as such, Buyya et al believe that there will be an increasing number of Cloud platforms being developed [BYV<sup>+</sup>09]. Two of those platforms are *OpenNebula* and *OpenStack*, open-source toolkits for Cloud management. In this report they will both be analyzed, and as they play a major role in this project, they were given their own section in this chapter (2.7).

The technologies considered to build the web application will also be presented in this section, as well as which one will be used.

*Amazon's* computing service (2.5.2), *Google's App Engine* (2.5.3) and *Microsoft Azure* (2.5.4) are described in this section.

### 2.5.1 Web technologies

As one of the objectives is the creation of a “Web System”, it is necessary to approach the candidate technologies for the application.

Since two cloud platforms will be revised, they are both built in two different programming languages and both of those technologies can be used in a web context (with the appropriate platforms supporting them), *Python* on the *Django* platform and *Ruby* on the *Rails* platform will be discussed in this section of the document.

#### 2.5.1.1 Ruby on Rails

“Ruby on Rails is a breakthrough in lowering the barriers of entry to programming. Powerful web applications that formerly might have taken weeks or months to develop can be produced in a matter of days.” -Tim O'Reilly, Founder of O'Reilly Media [HH]

*Ruby on Rails* is a Web 2.0 framework that attempts to combine PHP's simple immediacy with Java's architecture, purity and quality. It forms an environment and provides all the tools to create business-critical, database-supported web applications. Its basic objectives are simplicity, reusability, expandability, testability, productivity and maintainability.

It implements an MVC (Model-View-Controller) architecture, which clearly separates code according to its purpose. Ruby code is easy to read and is based on languages such as *Python*, *Perl* and *Lisp* [BK07].

*Ruby on Rails* official website offers a wide range of APIs, guides and books, which make for an extremely well documented framework [HH].

### 2.5.1.2 Python and Django

*Django* is a high-level *Python* web framework that encourages rapid develop and clean, pragmatic design. It was designed to handle two challenges: intensive deadlines and the requirements of the experienced web developers who wrote it.

Just like *Ruby on Rails*, *Django* focuses itself on the DRY <sup>5</sup> principle, which states [CCd]:

“Every piece of knowledge must have a single, unambiguous, authoritative representation within a system.”

*Django*'s documentation is extremely extensive, and can be found in its official website <sup>6</sup> and in the online version of “The Django Book”, a free book about the *Django* Web Framework <sup>7</sup>.

*Python* and *Django* are the best candidates to be used, as `vmbuilder` is a suitable choice for the needs of this project, since it can run inside Ubuntu and is Python based. Python will also be used in any scripting necessary, unless it cannot be done specifically in Python. The back-end scripting is written in Bash, something that can be easily integrated into Python modules [sei].

Just as *Ruby on Rails*, *Django* uses an MVC architecture.

In addition and as it will be mentioned later in this document, *OpenStack* is coded in *Python* which makes integration easier than what would happen if different languages were used.

## 2.5.2 AWS – Amazon Web Services

The *Amazon Web Services* consist of several components, but only two will be taken into consideration in this document, as they are the most relevant to the work discussed: *Amazon's Simple Storage System* (2.5.2.1) and *Amazon's Elastic Computing Cloud* (2.5.2.2).

### 2.5.2.1 Amazon's Simple Storage Service

The core service for the *Amazon Web Services* is the *Amazon's Simple Storage Service*, that gives the user the power to store large amounts of data in a reliable way which does not hinder its

---

<sup>5</sup>Don't Repeat Yourself.

<sup>6</sup><https://docs.djangoproject.com/en/1.4/>

<sup>7</sup><http://www.djangobook.com>

availability. Data is accessed through protocols such as SOAP<sup>8</sup> and REST<sup>9</sup>, while also being able to be accessible via normal web browsers. The storage model runs on a two-level hierarchy, where the users can create *buckets* and place data *objects* in those buckets. Strings are used as keys for both buckets and objects, thus being able to be easily incorporated in URLs. Users are charged 15 US cents per Gigabyte per month, each user being able to have up to 100 buckets and each can hold up to 5GB of data [Haz08].

### 2.5.2.2 Amazon's Elastic Computing Cloud

Physically speaking, the *Elastic Computing Cloud* (EC2) is a large number of computers on which Amazon provides time to paying customers, these computers being spread all over the United States. EC2 is based on the XEN virtualization technology, which allows one physical computer to be shared by several virtual ones, each with its own operating system.

Through the use of virtualization, the users create an image of their software environment using the tools provided. This will be used to create and instance of a machine in Amazon's Cloud. Customers can freely choose configuration templates for their instance and they can create and destroy the instances at will, enabling the software to scale itself to the amount of computing power it needs [B08, Haz08].

Amazon has released *Elastic IPs* (Static IPs for Dynamic Cloud Computing), which allows the assignment of static IPs to dynamic resources that are deployed via EC2, as well a service that enables users to request EC2 instances to be geographically distributed, as a response to the demand for EC2 IP addresses in a static range for application range for applications like email service hosting, as well as providing a safety net in case the operations of an Amazon Web Services data center go awry.

Amazon provides a variety of ways of requesting the EC2 instances, namely through the use of Web Services, supporting Buyya et al's Cloud definition previously mentioned in the document.

Amazon has also introduced its own performance unit named "EC2 Compute Unit". Since Amazon ventured into the Utility computing field, model it follows differs from the traditional way developers were formatted to think about CPU resources. Instead of renting a certain processor for several months or years, it is now rented by the hour. One EC2 Compute Unit provides the CPU equivalent of a 1.0-1.2 GHz 2007 Opteron or 2007 Xeon processor [Ama].

### 2.5.3 Google Cloud – Google's App Engine

The *Google Cloud's* official name is *App Engine* or *Appengine*. It gives developers the ability to run web applications on Google's infrastructure, the same that is being used by *Google* for *GMail* and *Google Docs*. The Cloud appears to be a platform accessible over the Internet with

---

<sup>8</sup>Simple Object Access Protocol – Used to exchange information in the implementation of Web Services in computer networks.

<sup>9</sup>Representational State Transfer – Style of software architecture for distributed hypermedia such as the World Wide Web.



limitless hardware, the latest software and abundant storage for deploying web applications. The *App Engine* has the following features [HP10]:

- Automatic horizontal scaling and load balancing;
- APIs<sup>10</sup> for authenticating users with Google Accounts and for sending emails. No system administration is needed by the user to set up or allow access to these APIs;
- Fully featured Eclipse developed environment that simulates *Google App Engine* on the localhost for development and testing;
- Persistent storage and support for transactions and queries using the standard JDO<sup>11</sup> and JPA<sup>12</sup> APIs;
- Generous free quotas, which allow small universities to have access to the same hardware and software as large industries. Each user can have 10 applications created, each with 10 versions, which totals an effective development environment of 100 applications. A free account supports six and a half CPU hours a day, with 1GB of stored data and sending email to 2000 recipients a day and a max of 5 million page views a month;
- It is free, with no contracts to sign, no hardware expense and no system administration costs for maintaining, updating, patching or backing up *App Engine*;
- Eclipse plug-in available for Apple, Linux and Windows, which allows standard debugging using Eclipse debug tools. It provides menu based functionality to automatically upload the application to the Google App Engine;
- Requires no system administration;
- Simple web based, user friendly console.

### 2.5.4 Microsoft Azure

*Microsoft Azure* platform is a cloud computing platform which offers a set of cloud computing services similar to those offered by Amazon Web Services. *Windows Azure Compute* (Microsoft's counterpart to Amazon's EC2), only supports Windows virtual machines and offers a limited variety of instance types when compared with Amazon's EC2. Its instance type configurations and cost scales up linearly from small to extra large and its instances are available in 64 bit x86\_64 environments.

It has been speculated that the clock speed of a single CPU core in *Azure's* terminology is approximately 1.5 GHz to 1.7 GHz.[GWQF10] *Windows Azure* enables developers to build, host and scale applications in Microsoft datacenters, not requiring upfront expenses, long term commitment and users only pay for the resources they use. *Windows Azure* relieves the user from

---

<sup>10</sup>Application Programming Interface

<sup>11</sup>Java Data Objects

<sup>12</sup>Java Persistence API

the effort of configuring load balancing and failover, is designed to let developers build applications that are continuously available, even if they need software updates and hardware failures occur [Mic].

## 2.6 FEUP's Computing System

In this section FEUP's computing system is analyzed in detail. The cluster system and the technologies it uses in its management are described and detailed. FEUP's cluster system currently uses three different technologies, *Moab*, *gLite* and *Condor*. Currently FEUP currently has both *OpenNebula* and *OpenStack* running (the last one for research purposes only), both technologies having been already discussed in the previous section( 2.7)

### 2.6.1 Clusters

Three different technologies are currently in use by FEUP's Cluster system: *Moab*(2.6.1.1), *gLite*(2.6.1.2) and *Condor*(2.6.1.3).

#### 2.6.1.1 Moab Cluster Suite

*Moab Cluster Suite* is a proprietary tool for high performance computing systems, developed by the company *Cluster Resources*. It has built-in modules for work management, Cluster administration and monitoring, report creation. It is composed by three essential components:

- **Moab Workload Manager** – scheduling and workload management engine;
- **Moab Cluster Manager** – graphical interface for Cluster administration, monitoring and report analysis;
- **Moab Access Portal** – web based portal for job management and submission, directly focused on the end-user.

A resource manager supplies the system with basic functionalities for initiating, stopping, canceling or monitoring jobs. *Moab Workload Manager* uses a resource manager's services to get information about the state of the resources and the node workload. It is also used to manage jobs and to send information on how they should be run and it can be configured to manage more than one resource manager simultaneously. Its composing nodes can be split into three groups:

1. **Master node** – Manages the resources;
2. **Submissive/Interactive nodes** – Allow users to manage and submit jobs into the system;
3. **Computing nodes** – Execute the submitted jobs.

Is is also possible to split the nodes into two groups – source and destination nodes. The first ones are the nodes where there users, portals or other systems can submit their jobs and the latter

ones are where the jobs are executed. Jobs originate in a source node and are transferred to the destination nodes. Decisions are made in the source nodes, so it is possible to choose which nodes will execute the submitted jobs. Moab also allows for the establishment of connections between several Grid systems, which permit access to additional resources [Pin10, Resb].

### 2.6.1.2 gLite

*gLite* consists in a set of components designed with the objective of building a Grid computing infrastructure for resource sharing developed by the project EGEE (Enabling Grids for E-science), also mentioned in an earlier section. *gLite* is based on four core concepts [Pin10, CER]:

- **Computing Element (CE)** – Set of local computational resources, namely a Cluster. It is composed by three components:
  - **Grid Gate** – generic interface for the Cluster who receives jobs and submits it to the Local Resource Management System (LRMS);
  - **Local Resource Management System (LRMS)** – Sends the jobs to the worker nodes for execution;
  - **Worker Nodes** – Cluster nodes where jobs are executed.
- **Storage Element (SE)** – Supplies access to data storage resources;
- **Information Service (IS)** – Resource research is made through this component, which is also responsible for supplying information regarding resources and their state;
- **Workload Management System (WMS)** – Receives jobs from users, appropriately allocates a CE, saves jobs states and gets the final results.

### 2.6.1.3 Condor

*Condor* is a free and open-source workload management system, developed by the *Condor Research Project*. It has built-in job queueing mechanisms, scheduling and priority policies, resource monitoring and management. Users submit jobs to *Condor*, which puts them in a queue, chooses when and where to execute them based on defined policies, carefully monitors their progress and informs the user when the jobs are finished. *Condor* can manage dedicated nodes or harness the CPU energy wasted in workstations that are turned on but unused. If the system detects the machine became suddenly unavailable, *Condor* can migrate the state of the job into a different machine and resume work. It offers an extremely flexible structure to assign resources to jobs, allowing these to have specific requisites and resource preferences, as well as enabling the resources to specify preferences over jobs to execute. Each machine from *Condor* can play several roles [Pin10, Tea]:

- **Central Manager** – Machine that collects information and makes the negotiation between resources and resource requests. All resource requests go through the *Central Manager*. There can only be one *Central Manager* in a *Condor* infrastructure;

- Execute – Machine which executes jobs, therefore allowing the network to take advantage of its resources. Any machine can be configured to take this role;
- Submit – Machine responsible for the job reception and submission to the *Central Manager*. Any machine can be configured to take this role;
- Checkpoint Server – Machine which stores checkpoint files for all submitted jobs.

## 2.7 Cloud middleware solutions

As mentioned in the previous section (2.5), *OpenStack* and *OpenNebula* are two projects that deserve their own section when talking about the developments, applications and services that exist in their field.

Since the objectives of the project involved the implementation of a virtual environment creator and manager, both these platforms were deemed worthy of a more detailed inspection. Both projects are open source (*OpenNebula* offers an “Enterprise Edition”, which can put its open source status in question ( 2.7.2)) and one of them will run alongside the web page that will be developed and will interact with.

Image contextualization will be approached, since it is directly linked to one of the objectives of this project — creating different virtual environments according to the users’ needs.

Project *Aeolus* will also be discussed in this section, as it contains one of the tools that will be discussed in the next section (Image creation) and is related to the objective referred earlier, Oz.

### 2.7.1 OpenStack

*OpenStack* is a global collaboration of developers and cloud computing technologists producing the open source cloud computing platform for public and private clouds. The aim of this project is to deliver solutions for all types of clouds by being simple to implement, massively scalable and filled with features.

First released in October 2010 and now on its fifth version (codename Essex), *OpenStack* has undergone major changes and revamps over the past months [CCb].

It was founded by *Rackspace Hosting* and NASA<sup>13</sup> (deployed as NASA’s Nebula cloud [NASA]) and it has grown to be a global software community of developers collaborating on a standard open source cloud operating system. Current companies involved with *OpenStack* include *OpenStack Foundation*, *Canonical*, *Cisco*, *Dell*, *Red Hat*, *SUSE* and *Yahoo!* [Incb].

*OpenStack*’s mission is to enable any organization to create and offer cloud computing services running on standard hardware.

All of its code is available under the *Apache 2.0* license and as such, anyone can run it, build applications on it or submit changes back to the project. It is commoditizing the IaaS market, enabling the users to get from *Amazon* today into their own private data centers and cloud environments by using open source [Incb].

---

<sup>13</sup>North American Space Agency

### 2.7.1.1 OpenStack Architecture

The following figure depicts OpenStack’s software diagram:

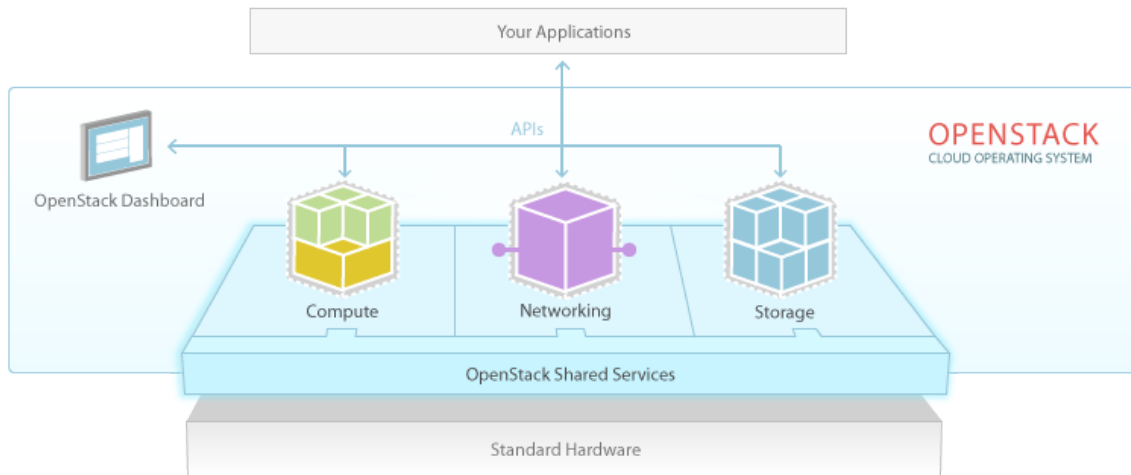


Figure 2.2: OpenStack Software Diagram [CCb].

*OpenStack* has four major components:

- Compute** – Also known as *Nova*, it is designed to provision and manage large networks of virtual machines. Provides an API so that developers who wish to build cloud applications can access the compute resources, as well as web interfaces for administrators and users. Its architecture is designed to be flexible in the cloud design, so that no proprietary hardware or software is required and has the ability to integrate with legacy systems and third party technologies. *Nova* can manage and automate pools of compute resources and works with a great deal of virtualization technologies, enabling the administrators to use multiple hypervisors, such as KVM or XenServer.
- Networking** – A pluggable, scalable and API-driven system for managing networks and IP addresses. Keeps the network from bottlenecking or being a limitation factor in the cloud deployment. Designed to provide flexible networking models to cater the needs of different applications and user groups. Manages IP addresses, allowing both static IPs or DHCP. Allows the administrator or the user to reroute traffic in case of maintenance or failure. *OpenStack Networking* has an extension framework which allows extra network services, such as intrusion detection systems, firewalls and VPNs to be deployed and managed.
- Storage** – Also known as *Swift*, it is ideal for cost effective and scale-out storage <sup>14</sup>. It has a fully distributed and API-accessible storage platform which can be integrated directly

<sup>14</sup>A storage system that uses a scaling methodology in order to create a dynamic storage environment which will support balanced data growth on an as-needed basis. Its architecture uses a number of storage nodes that are configured to create a storage pool or are configured to increase computing power and is designed to scale both capacity and performance [Incc]

into applications or used as a backup, achieving and data retention tool. It allows for block devices to be exposed and connected to compute instances for expanded storage, better performance and integration with enterprise storage platforms. *OpenStack Swift's* object storage is a distributed storage system for static data such as VM images, photo and email storage, backups and archives. It has no central point of control thus providing greater scalability, redundancy and durability. Storage clusters can scale horizontally by adding new servers. If one of the servers or a hard drive fails, OpenStack replicates its content from other active nodes to a new location in the cluster. Furthermore, *OpenStack* uses algorithms in order to replicate and distribute data across different devices which allows for the use of inexpensive hard drives and servers.

- **OpenStack Dashboard** – Also known as *Horizon*, it provides administrators and users with a GUI to access, provision and automate cloud-based resources. It is extensible, making it easy to attach third party services, such as billing, monitoring and additional management tools. It is a simpler way to access the resources, which can also be done by building their own tools using either *OpenStack's* or EC2' compatible API.

Alongside the four components described above, *OpenStack* also has a few shared services which make implementing and controlling the cloud an easier job. They are designed in a way that they can integrate with themselves as well as the components above.

*OpenStack* has its own identity service – named *Keystone* – which shows a central directory of users mapped to the *OpenStack* services they can access. *Keystone* acts as a common authentication system across the operating system that the cloud sits on and can integrate with existing backend services such as LDAP. This identity service allows the administrator to configure centralized policies across the users and systems as well as defining permissions for the four major components depicted above, whereas the users can get a list of services they can access, make API requests or log into the web dashboard – *Horizon* – to create resources linked to their account.

Another important service provided by *OpenStack* is its image service *Glance*. It provides discovery, registration and delivery services for disk and server images. It has the ability to snapshot a server image and store it, which can then be used as a template to get new servers up and running very quickly – and consistently in the case of setting up multiple servers – rather than installing a server OS and individually configuring the additional services required. *Glance* can store both disk and server images in a great variety of backends, including *OpenStack's* own object storage. A standard REST interface is provided for querying information on disk images and that lets clients stream the images to new servers. The image registry supports a wide range of formats, which include images generated by KVM, Qemu, VMWARE and RAW images.

This project is under close surveillance by CICA as it is viewed as a possible substitute for *OpenNebula*. *OpenStack* is also discussed in the following chapter 3 as it is one of the focus points of the work realized.

### 2.7.1.2 DevStack

Since *OpenStack* still has a somewhat complex deployment process, *DevStack* was created in order to provide whoever wishes to try out *OpenStack* for development purposes, essentially being a set of scripts and utilities to quickly deploy an *OpenStack* cloud.

Its goals include the following:

- To enable the user to quickly build development *OpenStack* environments in a clean Ubuntu or Fedora environment;
- To describe working configurations of *OpenStack*;
- To make it easier for developers to get familiar with *OpenStack* without the need to understand every single part of the system at once.

Created by *Rackspace Cloud Builders*<sup>15</sup>, *DevStack* will be used as it simplifies the deployment process (and is used by FEUP's *OpenStack* researcher). *DevStack* will be further expanded in Chapter 4 – Approach and Results – when its deployment is discussed.

### 2.7.2 OpenNebula

*OpenNebula* was initially created as a research project in 2005 by Ignacio M. Llorente and Rubén S. Montero from *Universidad Complutense Madrid*, being publicly released in 2008. It now works as an open source project after having evolved through several releases (now on version 3.4). It is the result of many years of research and development in efficient and scalable management of virtual machines on large-scale distributed infrastructures in close collaboration with *OpenNebula*'s user community and leading experts in cloud computing.

Most of *OpenNebula*'s features have been developed as a response to the use cases from many of the companies involved in the project (these include RESERVOIR<sup>16</sup>, *StratusLab*<sup>17</sup> and *4CaaS*<sup>18</sup>) and its technology has evolved mostly thanks to the effort the community has put into it [Ope].

It was first released as a software package in *Ubuntu 9.04*, has its own command-line tools and gives the user different configuration scripts which enable a simple and flexible way to design and manage running virtual machines. Since the release of version 3.0, *OpenNebula* has introduced a GUI called *Sunstone* (only runs on *Firefox* and *Chrome* browsers), which allow the users and administrators to manage all *OpenNebula*'s resources (as long as they have access to them, something that can be regulated via ACLs or external modules) [Pin10].

---

<sup>15</sup>Business launched by *Rackspace* that helps other businesses deploy *OpenStack* [Ince]

<sup>16</sup>*Framework* developed to aid both technology and information specialists in enterprises in creating a cloud with all the coding and architecture specifications needed [resa].

<sup>17</sup>A project aiming to develop a complete and open-source cloud distribution that allows both grid and non-grid resource centers to offer and exploit an IaaS cloud. It is particularly focused on enhancing distributed computing infrastructures such as the European Grid Infrastructure (EGI) [str].

<sup>18</sup>Project created for the development of an advanced PaaS cloud platform which supports the optimized and elastic hosting of Internet-scale multitier applications, embedding all the necessary features, so that the programming of rich applications is simplified [Hid].

*OpenNebula*'s architecture is presented in Figure 2.3 and its main components are presented in Figure 2.4.

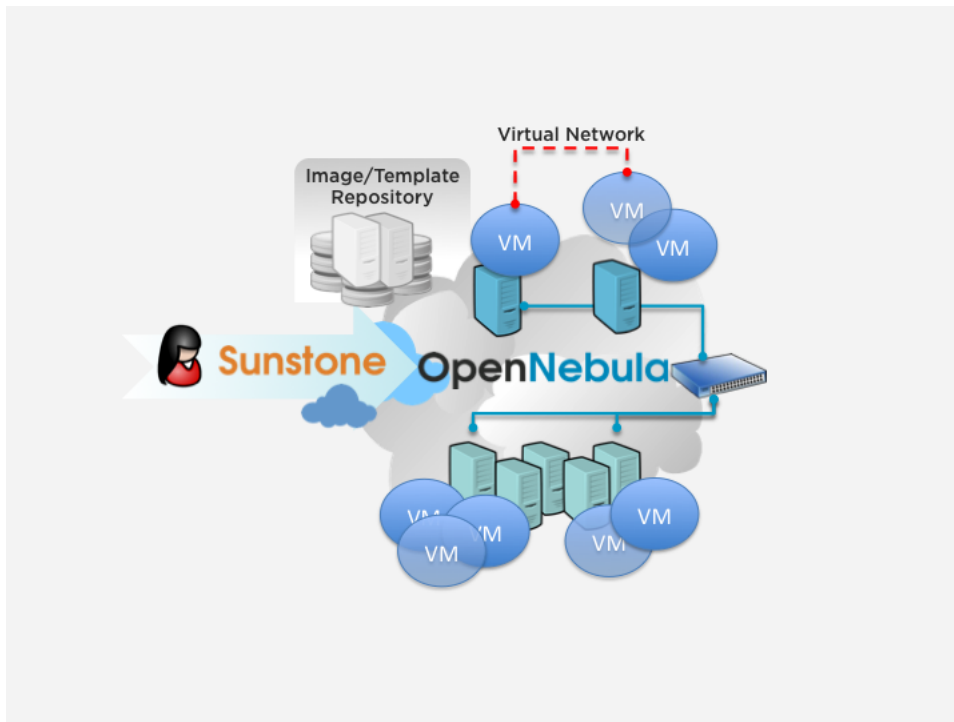


Figure 2.3: OpenNebula's Architecture [PLa].

- **Interfaces and APIs** — *OpenNebula* offers two main ways to manage its instances: CLI or GUI (*Sunstone*). Several cloud interfaces such as *OCCI*<sup>19</sup> and *EC2 Query*<sup>20</sup>;
- **Users and Groups** — *OpenNebula* supports user accounts and groups, as well as several authentication and authorization mechanisms. These can be used to create isolated compartments inside the same cloud (multi-tenancy). An ACL mechanism also exists to allow different role management;
- **Hosts** — Various hypervisors are supported by the virtualization manager, which has the ability to control and monitor the lifecycle of VMs, something that can be extended to the physical hosts. It is compatible with Xen, KVM and VMware, three *platform virtual machines* that emulate the whole physical computer machine;
- **Networking** — A network subsystem that allows *OpenNebula* to easily integrate with specific network requirements of existing datacenters;

<sup>19</sup>Open Cloud Computing Interface. Web service that enables the user to launch and manage virtual machines in the *OpenNebula* installation [OCC].

<sup>20</sup>Web service that enables the use of virtual machines through Amazon's EC2 Query Interface (2.5.2.2).



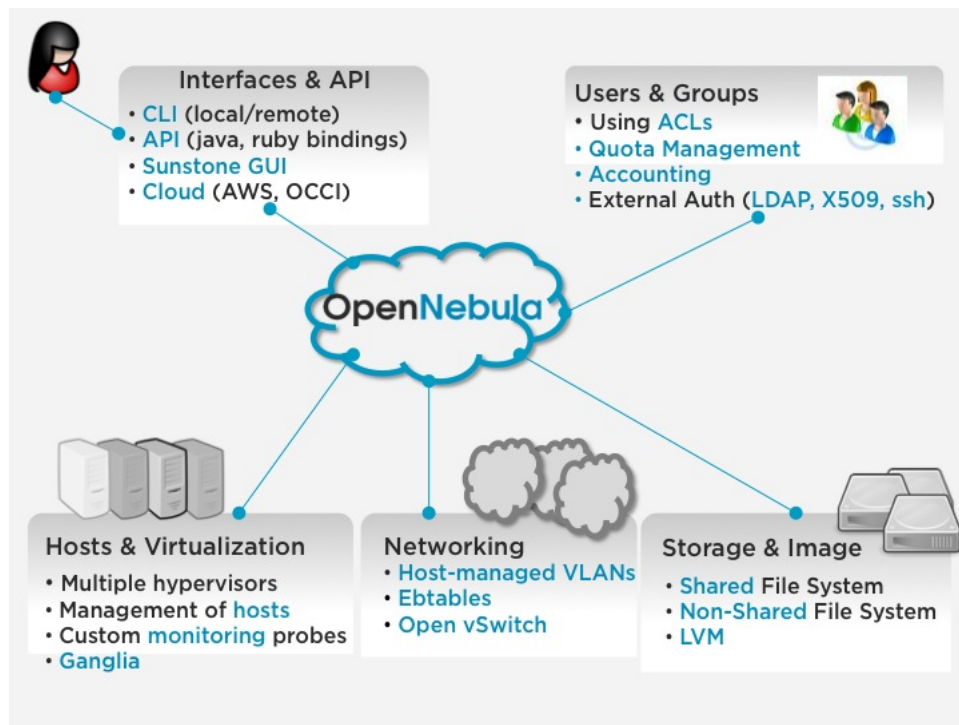


Figure 2.4: OpenNebula’s components [PLb].

- **Storage** — *OpenNebula* supports multiple data stores in its storage subsystem which provides extreme flexibility in planning the storage backend. Disk images can be stored in both file and block device, also having support for the VMware datastore;
- **Clusters** — Clusters are pools of hosts that share datastores and virtual networks. They are used for load balancing, high availability and high performance computing.

*OpenNebula* does not have a built-in utility to create VMs from scratch, but its templates allow the VMs to boot an ISO image, leaving the user with just creating an empty hard disk image.

It provides monitoring capabilities which become rather useful when there is a need to troubleshoot, scale or control resource allocation scenarios. *OpenNebula* exports drivers that communicate directly with the hypervisor (KVM – 2.1.1) and return useful data, such as the amount of CPU used, reserved and used memory and network traffic [CGH09].

In March 2010, *OpenNebula*’s main authors founded *CI2G Labs*<sup>21</sup>, which has led to it being referred to as "...proprietary tech with an element of openness...", which could limit its growth [Cor].

### 2.7.3 Project Aeolus

*Aeolus* consists of a set of tools to build and manage groups of VMs across clouds (both public and private). It has four components:

<sup>21</sup>Company that provides enterprise-grade solutions built around *OpenNebula*

- **Conductor** — Provides cloud resources to users, manages their access to and use of those resources, controls user's instances in clouds, launches a VM on a cloud, keeps track of it during its lifecycle and cleans up after the VM is no longer needed. It alerts the user when something happens, such as the VM crashing or the user is about to exhaust the hours of monthly usage, for example. It instructs the user on which cloud to choose depending on certain parameters, including cost, quality of service (QOS) data and other metrics. If the user wishes to, the Conductor can perform that choice;
- **Composer** — Builds cloud-specific images from generic templates, in order to allow users to choose clouds freely by using compatible images. The user can specify arguments to pass into the build process so that the software installation can be configured. Images can be rebuilt from the original template in order to update packages or for feature enhancements, bug fixes or security issues.
- **Orchestrator** — Manages groups of instances. Users can automatically bring up a set of different instances on a single cloud or group of clouds, configure them and make them aware of each other;
- **HA Manager** — Makes instances or groups of instances manageable. Provides isolation, recovery and notification of failed applications or instances. Lets the user create policies for maintaining or relaunching services within a specific infrastructure.

### 2.7.4 Contextualization

At the end of instantiating a VM, its data can be set or overrun by user request, thus creating the possibility of setting up an infinite number of environments using only one VM image.

*OpenStack* and *OpenNebula* have different ways of handling this process, which are described in this section of the document.

#### 2.7.4.1 *OpenStack*

*OpenStack's Image Service* provides discovery, registration and delivery services for disk and server images, taking advantage of *OpenStack's* ability to copy or snapshot a server image and store it immediately (2.7.1.1).

Currently only *Ubuntu* and *Amazon AMI* images can be contextualized using *OpenStack*. This happens because *cloud-init*<sup>22</sup> is used [CCa].

*Cloud-init* handles importing ssh keys for password-less login and setting the host name, amongst other things. The instance acquires the instance specific configuration from Nova-compute by connecting to a meta data interface [CCa].

---

<sup>22</sup>*Ubuntu* package that handles early initialization of a cloud instance. It is installed in the *Ubuntu Enterprise Cloud* (UEC) images and also in the official *Ubuntu* images available on *Amazon's* EC2.

If an image from a distribution that does not have *cloud-init* is being used, this setup needs to be performed via the use of a set of scripts which should be included in a specific file (*rc.local*) so they can be executed at boot time.

In Figure 2.5 and Figure 4.6 the *Horizon* dashboard is shown when launching a new instance. Figure 4.6 shows the area where the *cloud-init* configuration file is placed so it can be ran at boot time.

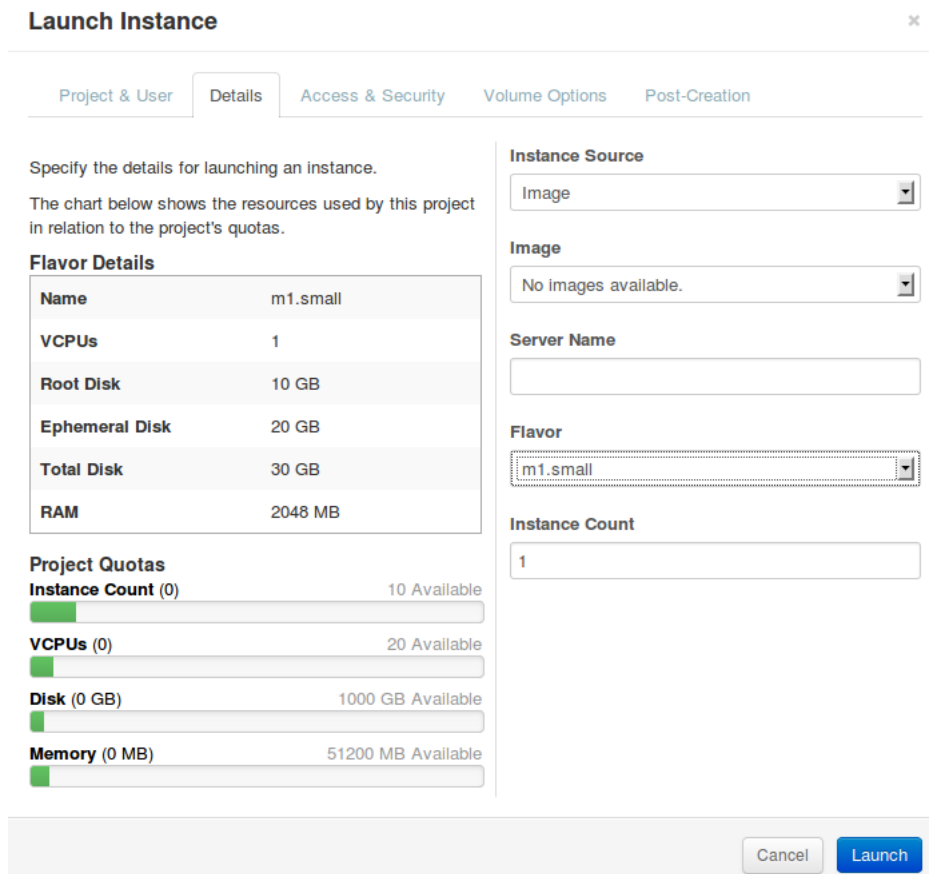


Figure 2.5: Launching an instance in *Horizon*.

It is important to mention that information on *cloud-init* was obtained after going on *OpenStack's Internet Relay Chat (IRC)* channel in the Freenode IRC network<sup>23</sup> and talking directly to the main contributors of the *cloud-init* module, Joshua Harlow and Scott Moser.

According to both of them, *cloud-init* is in the process of being available to a wider selection of distributions, which include *openSUSE*, *Fedora* and *Red Hat*.

The conversation is attached in Appendix C.

<sup>23</sup>#openstack on irc.freenode.net

## Cloud Middleware

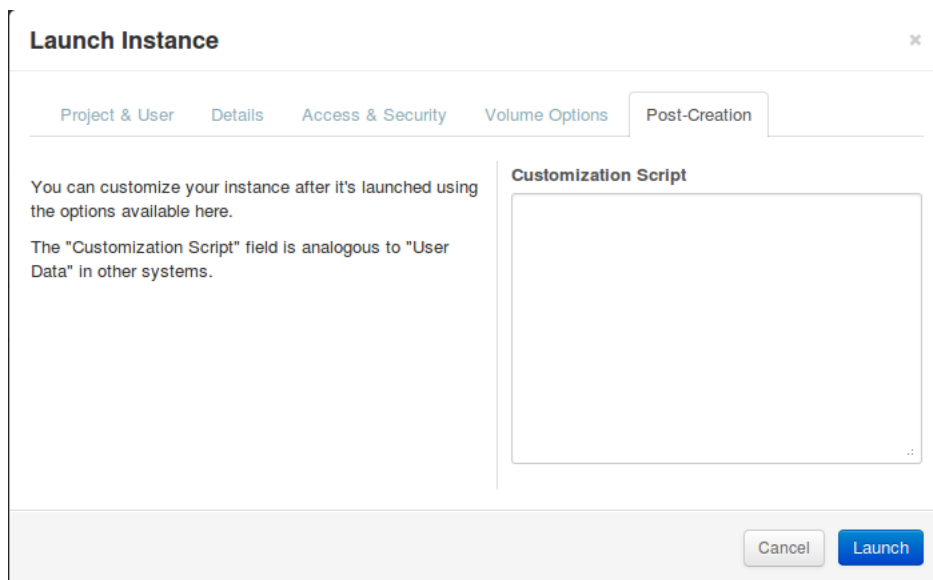


Figure 2.6: Script to be ran once the instance is launched.

#### 2.7.4.2 *OpenNebula*

As mentioned in section 2.7.2, *OpenNebula's Storage System* allows administrators and users to set up images (OS or data) to be used in VMs.

*OpenNebula* supports three types of images:

- **OS** — Contains a working operative system;
- **CDROM** — Readonly data;
- **DATABLOCK** — Storage for data, which can be accessed and modified from different VMs. They can be created from previous existing data, or as an empty drive.

The type of an existing image can be changed when performed a specific command and the images can be managed either by using *Sunstone* or *OpenNebula's* CLI.

In order to create an **OS Image**, a contextualized VM needs to be created and its disk extracted. *OpenNebula* has two contextualization mechanisms available:

- **Automatic IP assignment** — Several pre-created scripts are provided by *OpenNebula* for *Debian*, *Ubuntu*, *CentOS* and *openSUSE* based systems, all of which can be adapted for other distributions.
- **Generic Contextualization** — Configuration parameters are given to a newly started VM by using an ISO image. The VM description file contains the contents of the ISO file (files and directories), instructs the device that the ISO image will become accessible and specifies the configuration parameters that will be written to a file for later use inside the VM.

When using the generic contextualization mechanism, the VM description file can be used to create a contextualization image, which will contain the context values. These include the *hostname*, *root* password and the Domain Name Server (DNS). These values will be held inside the **CONTEXT** parameter residing inside the contextualization image, whose variables can be specified in three different ways:

- Hardcoded;
- Using template variables;
- Pre-defined variables [PLC].

#### 2.7.5 **OpenNebula VS OpenStack**

One thing was missing in the cloud computing scene: a cloud management layer. A cloud operating system that added automation and control at scale. That is where *OpenStack* comes into play. As mentioned earlier in this chapter (section 2.7.1), *OpenStack* is built by a world wide community of developers, something that made it a good choice to investigate, as the open source culture is something always worthy of enriching [Incb].

One question remained: “Why choose to work with *OpenStack* and not with *OpenNebula*?”.

First of all, *OpenStack* is a more recent project and *OpenNebula*. It is backed up by some renowned names in the industry, such as *Dell*, *AMD*, *Intel*, *Canonical*, *Cisco*, *StackOps*, *HP*, *NEC*, *AT & T*, *Yahoo!* and *Red Hat*. Some of these companies also support *OpenNebula*, but *OpenStack* has more support from the industry.

The coding activity on both projects was also taken into account when choosing which cloud middleware to deploy. With the help of OHLOH <sup>24</sup>, the differences can be easily observed as it is shown in Figure B.1 (Comparing *OpenStack* and *OpenNebula* on *Ohloh.com*.[DSI]), which is included in Appendix B.

*OpenStack* has more favourable statistics, such as the number of committers and number of commits over time (shown in Figures 2.7 and 2.8). If this is viewed with the knowledge that *OpenNebula* was created first, and *OpenStack* managed to outdo it, great things can be expected.

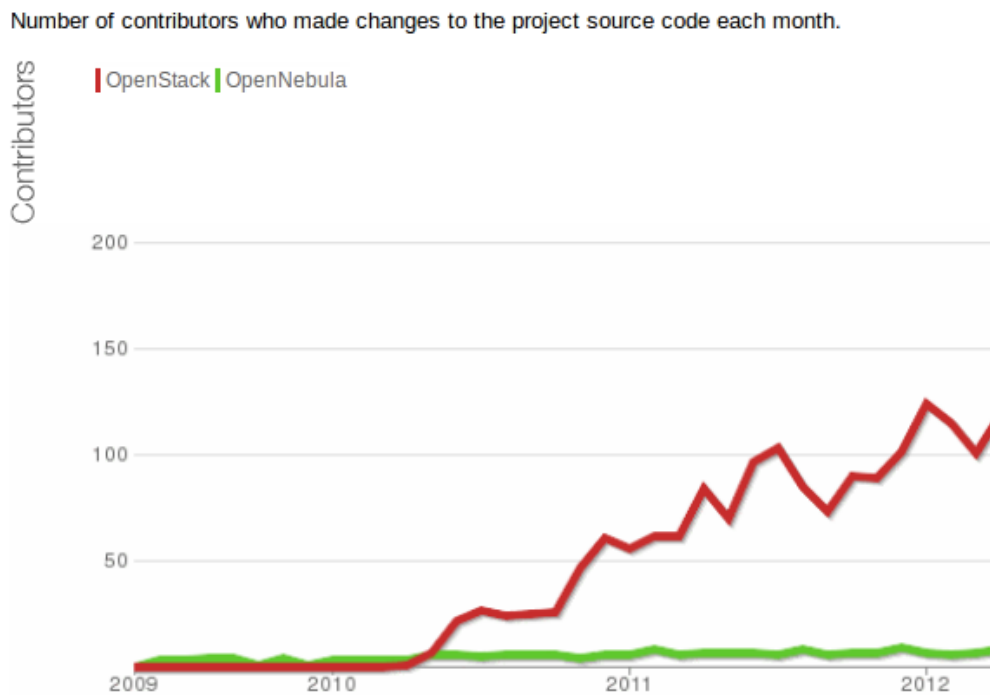


Figure 2.7: Comparison between the number of committers on *OpenStack* and *OpenNebula* [DSI].

In addition to this and as it was referred earlier in this in chapter (section 2.7.2), *OpenNebula*'s creators have founded an enterprise of their own (C12G Labs) which offers an enterprise version of *OpenNebula* (named *OpenNebulaPro*). This deviates from the open source philosophy, something that *OpenStack* maintains.

On a more technical aspect, *OpenStack* is mainly written in *Python* whereas *OpenNebula* is mainly coded in *C++* and *Ruby*, as it can be observed in Figure 2.9.

<sup>24</sup>An open source directory that anyone can edit. It features comprehensive metrics and analysis on thousands of open source projects. [DSI]

## Cloud Middleware

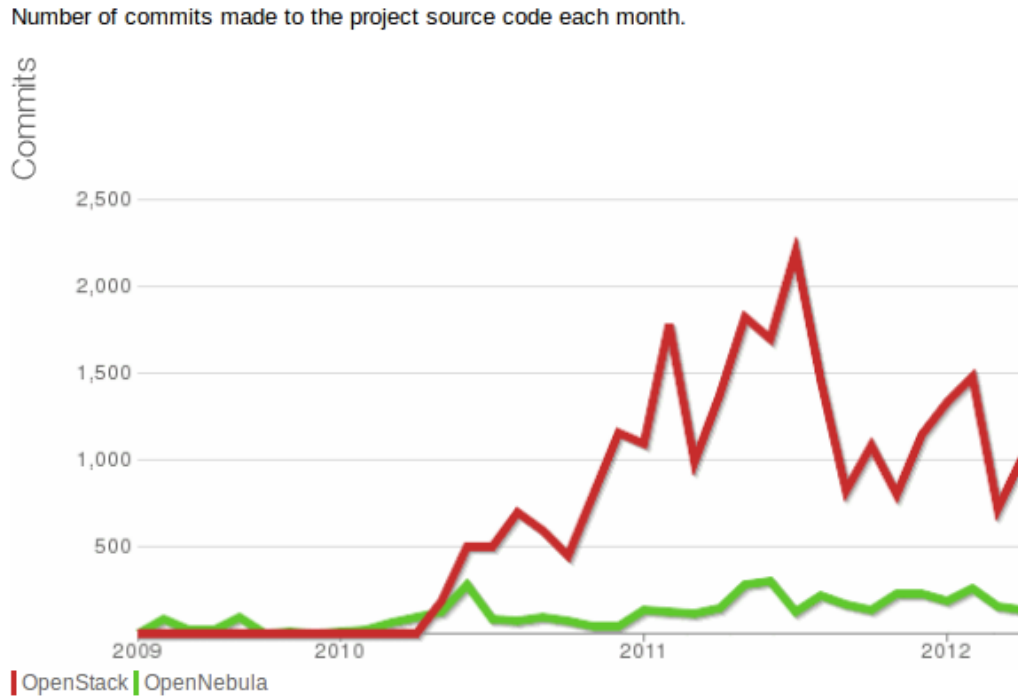


Figure 2.8: Comparison between the number of commits on *OpenStack* and *OpenNebula* [DSI].

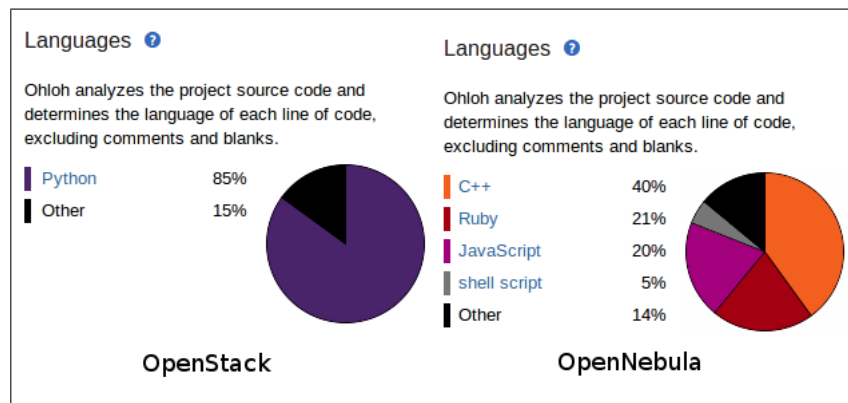


Figure 2.9: Comparison between the programming languages in *OpenStack* and *OpenNebula* [DSI].

Rodrigo Benzaquen, director of site operations and infrastructure at MercadoLibre, a Latin America e-commerce market leader which chose to use *OpenStack* as their cloud solution, stated the following [CCc]:

“Before this [*OpenStack*’s deployment], we would have had someone physically deploy the server which would take a day or longer. With *OpenStack*, we don’t have to do that; our developers are now able to create and manage their servers”.

which helped to confirm the choice of cloud middleware to use.

## 2.8 Image creation

One of the big objectives in this project is the automatic creation of virtual environments. As such, it is necessary to present some of the tools used for this process, having in mind the restrictions enforced by the choices made regarding the rest of the technologies which will be used in the rest of the project, namely *OpenStack* and its restriction regarding the use of *cloud-init* to contextualize the virtual images.

Considering these restrictions, it was chosen to follow the software recommendations made by *OpenStack's* documentation when building virtual images:

- **Oz** — Part of the *Aeolus* project mentioned in section 2.7, it is a command line tool used by *Rackspace Cloudbuilders* to images for Linux distributions;
- **VMBuilder** — *Python* based software package for creating VM images of free software GNU/Linux-based OS. It supports *Xen*, *VirtualBox*, *VMware*, *KVM* and *Amazon EC2* [dt];
- **VeeWee – Vagrant** — *VeeWee* being the tool used to easily build *Vagrant*-based boxes or *KVM*, *Virtual Box* and *Fusion* images [Incd, Inca].

These technologies will be reviewed for further use in the project.

### 2.8.1 Oz

As mentioned earlier, *Oz* is part of a bigger project called *Aeolus* <sup>25</sup>.

It was created in order to simplify the automatic installation of guest OS, always using the native OS tools to do the installs. This is done so that when the installation finishes, the disk image left by *Oz* is exactly the same as if was used an installation CD.

There are three functionalities available in *Oz*:

- Install the OS — *Oz* was built with enough knowledge to install minimal operating systems with little input. It just needs to be told which OS to install and where the installation media is, doing the rest automatically;
- Customize the OS — This is the relevant part for the project. *Oz* has the ability to install additional packages and files into the OS;
- Generate metadata on that OS — This includes package manifest. This metadata is represented in an XML file denominated ICICLE.

In the OS customization process (which is always done as a separate step from the OS install in order to reduce the chances of failure), *Oz* is able to run the native tools, such as *Yum* and *apt-get*; modify the OS disk image in order to allow remote access, start up the OS in a controlled *KVM* guest; run remote commands (for example: *ssh*) to install packages and files and shut down the OS. It then undoes the changes to the disk and generates the metadata on that OS [HI].

<sup>25</sup><http://aeolusproject.org/index.html>



### 2.8.2 JeOS and vmbuilder

*Ubuntu JeOS* (pronounced “juice”) is a variant of the *Ubuntu Server OS*, which is configured specifically for virtual appliances. It is no longer available as a CD-ROM ISO for download, but can be built using *Ubuntu’s vmbuilder*.

*JeOS* is a specialized installation of *Ubuntu Server Editio* with a tuned kernel that only contains the base elements needed to run in a virtualized environment and as such, suitable for the project covered by this document. The tuning is done in order to take advantage of key performance technologies in the virtualization products from *VMware*, creating a combination of reduced size and optimized performance which ensures that *JeOS* delivers a highly efficient use of server resources in a large virtual environment.

With only the minimal required packages and without unnecessary drivers, software companies can configure their OS according to their needs. They have the safety of knowing that the updates required will be limited and the users will be able to deploy virtual appliances on top of *JeOS* which will need less maintenance than what would have been needed were they installed on top of a full server.

`vmbuilder` takes away the need of downloading a *JeOS* ISO. It will fetch the various package and build a VM specifically designed for what the users desire. It is a script that automates the process of creating a ready to use *Linux* based VM, currently supporting the *KVM* and *Xen* hypervisors.

Command line options can be used to perform actions such as adding or removing packages, choosing which *Ubuntu* version and mirror and more.

`vmbuilder` was first introduced as a shell script in *Ubuntu 8.04 LTS*, as a hack to help developers test their code in a VM without needing to restart the server from scratch every time they needed. A few of *Ubuntu* administrators noticed the script, improved and adapted it to so many use cases that the author of this script (Soren Hansen) rewrote it as a *Python* script with revamped goals:

- Ability to be reused by other distributions other than *Ubuntu*;
- Use plugin mechanisms for all virtualization interactions so that others can easily add logic for other virtualization environments;
- Provide an easy to maintain web interface as an alternative to the CLI [Ubu].

This technology becomes extremely relevant to the project as it covers the creation of customizable environments.

### 2.8.3 VeeWee and Vagrant

*Vagrant* is a free and open-source *Ruby* based project, started by Mitchell Hashimoto and John Bender on January 21st, 2010. With its first release on March 7, 2010, *Vagrant’s* goal is to create a

tool to manage all the complex parts of development within a virtual environment without affecting the developer's workflow. Its developers are currently working on getting *Vagrant* working on every major OS platform (Linux, OS X and Windows).

*Vagrant's* development is not supported by any company, as its developers work on the project on their free time. The only external help they get is via contributions, which can be done via completing *Vagrant's* documentation, its code (open-source project) or submitting financial donations (the developers prefer other types of contributions) [HJB].

*VeeWee* is a tool built by Patrick Debois as a way to customize the boxes *Vagrant* creates. This process is simple, as *Vagrant* creates three files, one of which is `definition.rb`, a *Ruby* file which contains the main definition of the template created by *VeeWee*. In this file the user can define settings like the memory and disk size. Another file *VeeWee* creates is `preseed.cfg` which can be modified to configure the actual install process, controlling details including, but not limited to, the partitions and their size and timezone setup [MD].

Besides *Vagrant* boxes, *VeeWee* can be used for:

- Creating *VMware* and *KVM* VMs;
- Interacting (creating, destroying, halting and remote accessing them via the `ssh` command) with those VMs;
- Exporting those VMs.

The customization process relevant to the project by modifying the templates used for creating the images.

## 2.9 Conclusions

In this chapter the main technologies to consider for the project implementation were presented, as well as some of the key concepts needed for understanding the technical environment surrounding this dissertation. Some of the technologies related to the development of the web application were also discussed (*Python*, *Django*, *Ruby* and *Rails*).

*Python* and *Django* were chosen as the tools to build the web application, since they integrate well with *OpenStack*, which is coded almost fully in *Python* and the *Horizon* dashboard is built on *Django* (*OpenNebula* is mostly coded in *C++* and its interface *Sunstone* is built on *Ruby on Rails*).

As for the image creation process, it was decided to use `vmbuilder` to build instances of *Ubuntu JeOS* and compare it to the use of *cloud-init* in the contextualization process (*cloud-init* is used on already built images).

## Chapter 3

# Problem Statement

In this chapter the problem will be described and justified, using references from the bibliographic study presented in Chapter 2.

The problem statement includes the project's requirements specification, which in turn includes the stakeholder identification.

A design for the solution is presented, including the UML (Unified Modeling Language) diagram, so that the reasoning behind the solution can be understood. Use cases are also described so that a clear view on what the system does can be obtained. All the use case diagrams are collected in Appendix E – Use cases.

The details for the implementation are described in the next chapter (Chapter 4 – Approach and Results).

### 3.1 Problem Description

Currently, FEUP's computing infrastructures are only accessed by those who have the technical knowledge to interact with the system. These people are technicians whose area of expertise encompasses outsourcing computing resources to perform computing jobs.

If someone from an area unrelated to the computing system wants to perform any operation in it, that someone must contact the said technicians and waste valuable time trying to find someone that can be of assistance.

Having this in mind, CICA has started developing a project that reduces the amount of technical knowledge necessary to perform the said computing operations.

This document focuses only on the front-end of the project, the back-end having already been developed by former MIEIC student Nuno Cardoso as part of his Master Thesis. CICA's project is described in greater detail in the following section.

### 3.2 CICA’s private cloud project

In this section CICA’s private cloud project is described in a greater detail, along with the implemented architectural solution.

The use case scenarios are presented, as well as the UML diagram which shows the entities involved in the web application. As it is customary when designing a software application, a requirements elicitation process was held and the results are also shown in this section.

#### 3.2.1 The big picture

As it was mentioned earlier in this chapter and in the document, the work depicted in this dissertation is part of a bigger project currently being worked on at CICA (FEUP’s Informatics Center).

This project aims at simplifying the process of submitting a computing job into FEUP’s computing infrastructures, thus making them more accessible to the academic community, without the users having to spend time learning about the technologies and how the system actually works.

In order to better understand the full extension of the issue, Figure 3.1 shows the whole system as it should function, through the means of an hypothetical and yet plausible use case scenario:

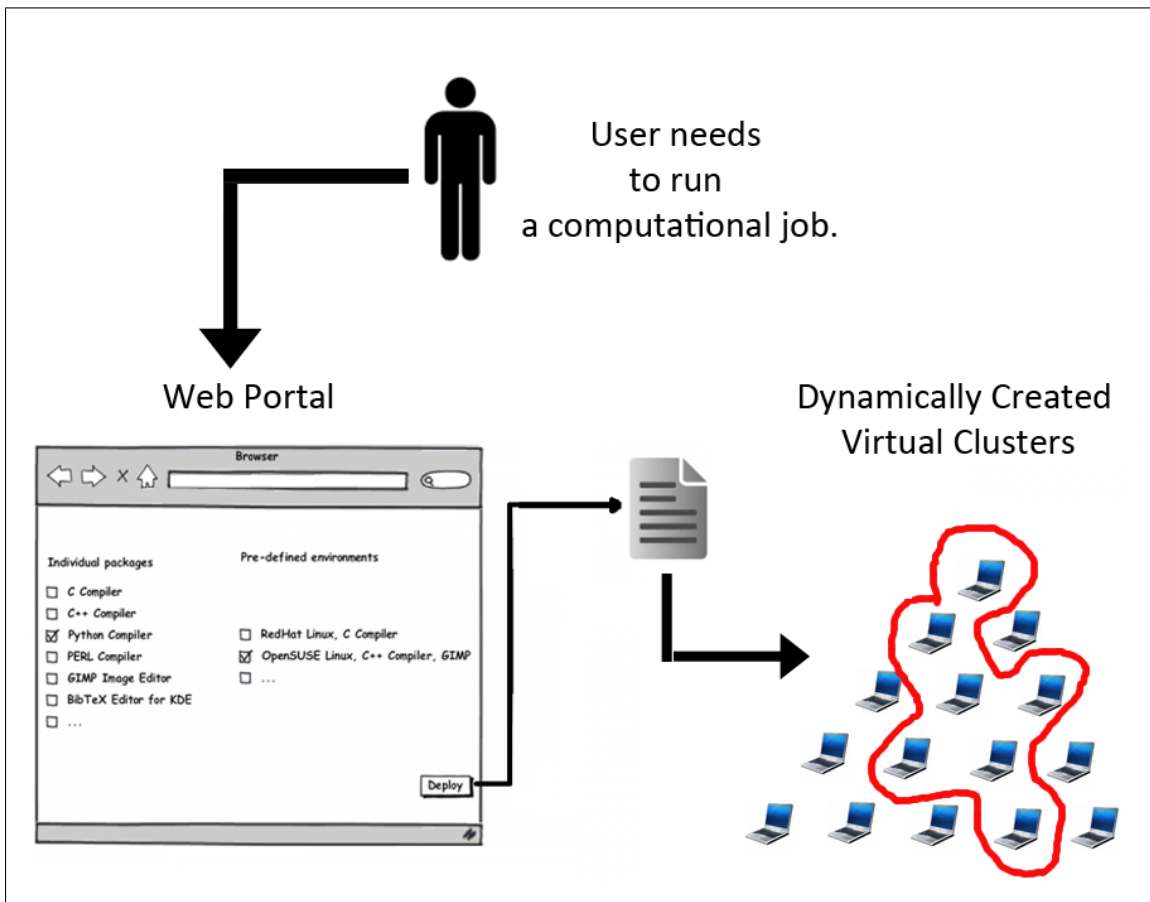


Figure 3.1: CICA’s full computing project.

## Problem Statement

Firstly, a researcher of a specific field of study wants to conduct a more complex operation that involves greater computing efforts than his/her home and/or work computer. As such, the researcher proceeds to access the designed system through a web page where he/she can:

- Choose a suitable work environment for his/her computational needs according to a set of available options;
- Create his/her own work environment according to the specifications he/she provides the system with, namely which programs are needed for the computing job.

The system will then automatically create a VM image which will be the environment where the computing job will be run. This VM image will be passed onto the back-end of the project where a virtual cluster will be created according to that virtual environment.

Finally a username and password combination should be returned so that the researcher can enter the created environment and perform his/her operations.

### 3.2.2 The stakeholders

The following stakeholders were identified for this project:

- FEUP researchers;
- Web system administrator;

These are the only people or groups of people which will interact with the system.

### 3.2.3 The objectives

Having the project outlined, the following objectives were set:

1. The web system must be able to create VM images;
2. The VM image creation must be dynamic, i.e. the images must be created according to the users specifications, which are inputted via the web system — contextualization;
3. The web system must help the users regarding which VM image might be more suitable for their needs by providing the appropriate means for that decision;
4. The web system must provide a way for managing the VM images which were registered in it. This management can be performed by either the users (with limitations) or the system administrator;
5. All the above features must be made transparent for the user (the user does not need to know how things work, as long as they do).

These objectives can be translated into system requirements, which are stated in the next section of this chapter.

### 3.2.4 Requirements specification

As it was mentioned, a software application has certain requirements which must be met so that it complies with the system stakeholders' necessities.

As such, interviews were held with some of these stakeholders in order to understand how the system should behave and what functionalities it should offer.

These requirements can be split in two categories:

1. Functional requirements — what the system should do and what functions it should perform [LLC];
2. Non-functional requirements — Constraints or restrictions that must be considered when designing the solution [non].

#### 3.2.4.1 Functional requirements

The identified functional requirements are:

- The system must allow the creation of VM images;
- This creation must be dynamic – the user must be able to choose what software is to be installed;
- The user must be presented with tools which allow him/her to better choose which VM image is better suited for his/her needs or if a new VM image must be created;
- The VM images must be manageable – they need to have the option to be modified and/or deleted, as well as located within the web system;
- The VM image specification within the system must have a certain degree of granularity, so that the previous requirement is able to be met;
- The system must allow the separation of users – login system, with different permissions for different users;

#### 3.2.4.2 Non-functional requirements

The identified non-functional requirements are:

- The system must be intuitive;
- The system must be as simply designed as possible;
- Users without specific technical knowledge in computing technologies must be able to use the system.

### 3.3 The solution

In this section the solution is documented and the thought process behind it is justified. An UML diagram is included for better understanding on how the system works.

#### 3.3.1 UML diagram

Once the requirements and the stakeholders were defined, a diagram depicting the relations between the different elements in the system was produced and it is shown in figure 3.2.

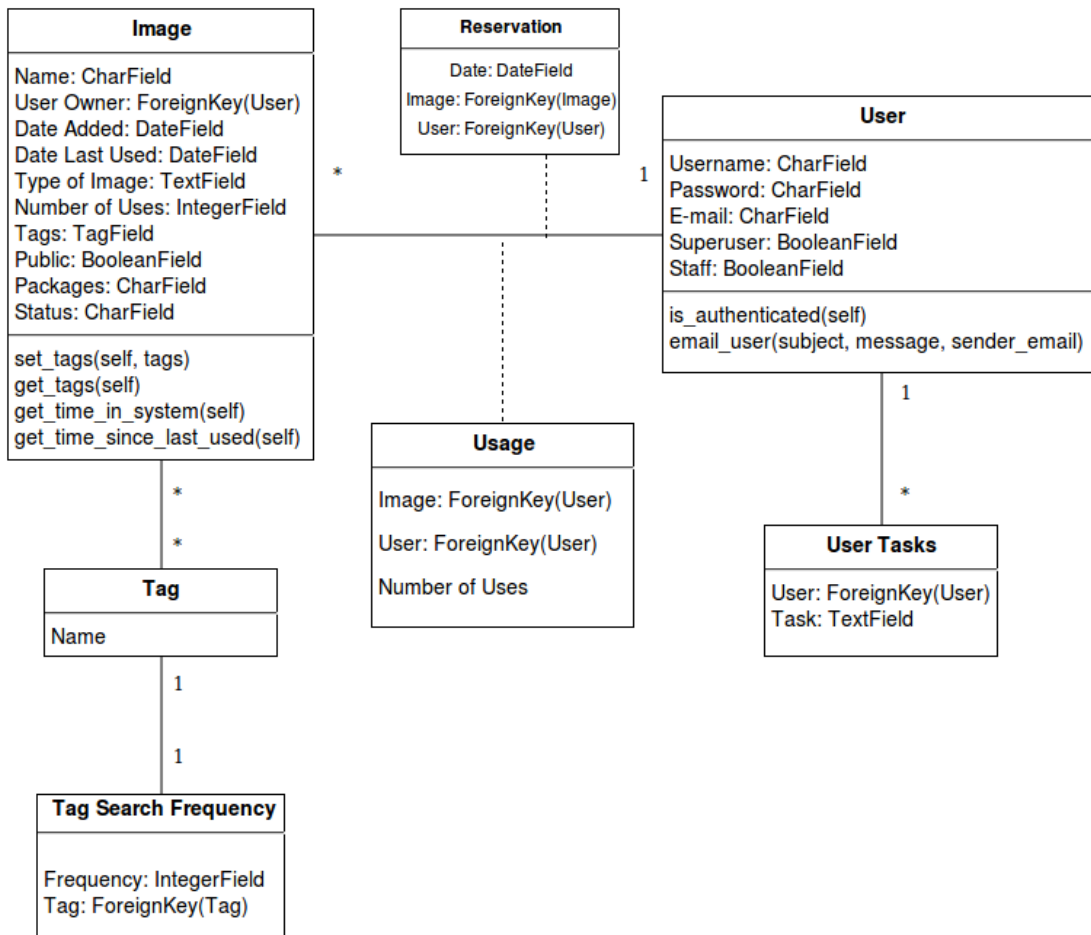


Figure 3.2: Entities and their relationship in the system.

As it can be observed, the following entities are portrayed:

- Image – represents the VM images that are created and registered in the system;
- User – represents the users that are registered in the system;
- User Tasks – represents which task the user has running in the system. This refers to the VM image creation process;

## Problem Statement

The following relationships between the aforementioned entities can be observed:

- A user can create several VM images, but one image can only have one owner (this, however, does not mean that an image cannot be used by several users);
- An image can have several “tags” and one “tag” can be used by several images;
- A user can have one task running in the system, specifically one creation of a VM image (this is explained in greater detail in the next chapter, Approach and Results);
- A user can use a VM image, this being logged in the system for statistical purposes;
- The “tag” search is also logged for statistical purposes and to help users select a suitable VM image for their needs.

### 3.3.2 Use Cases

Alongside the delineation of the entities, relationships and requirements, there is also the need to delineate the use cases for the web system. These describe what actions can be taken inside the web system, either by normal users or the system administrator.

Use case diagrams are used as visual aids for their textual representation and some screenshots are provided.

#### 3.3.2.1 UC1 – Login into the web system

##### Actors:

- Researcher/Administrator.

##### Brief description:

The researcher/administrator (known as “user” for the rest of this use case for simplicity) wishes to log into the web system.

##### Basic flow:

- The web system prompts the user for his/her username and password combination (provided beforehand by the system administrator in order to maintain control over who accesses the web system);
- The user inputs his/her username and password in the boxes provided;
- The web system validates the entered username and password and logs the researcher/administrator into the system.



## Problem Statement

### **Alternative flows:**

If an incorrect username and password combination is supplied, the page will simply reload. The user must enter a valid username and password combination to proceed.

### **Pre-conditions:**

None.

### **Post-Conditions:**

If the use case is successful, the user is logged into the system. If the user is a researcher, no special privileges will be gained. If the user is an administrator, “administrator” status will be granted and he/she will gain administration privileges over the system.

If the use case is unsuccessful, no changes are made to the system state.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.1 which is in Appendix E.

### **3.3.2.2 UC2 – Perform management operations**

#### **Actors:**

- System administrator.

#### **Brief description:**

The system administrator wants to perform management operations in the system.

#### **Basic flow:**

- There are two ways the system administrator can perform management operations:
  1. By accessing the system administration panel, which has a different URL from the web system the researchers use;
  2. By logging into the web system and clicking “Image management”.
- If the administrator chooses the first option, he/she has to follow the next steps:
  - The system administrator must perform the login action as described in the first use case (UC1 – Login into the web system) using his/her credentials, which are the same for both parts of the system;
  - Inside the administration section, the administrator is able to perform several tasks:

## Problem Statement

- \* Manage the users who can access the web system. This includes adding and deleting users; editing users' details and promoting users to administrators.
  - \* Manage the database of the system. The administrator can: add VM images to the database; edit VM images' details; and edit or add everything that can be registered by researchers (this may be helpful for testing purposes).
- If the administrator wishes to use the web system, he/she has to follow the next steps:
    - The system administrator must perform the login action as described in the first use case (UC1 – Login into the web system) using his/her credentials;
    - He/she must click on the link “Image management”;
    - He/she will then be able to:
      - \* View which of the images were marked for deletion by their creators;
      - \* View which of the images have been in the system for a certain amount of time and have not been used for another amount of time;
      - \* Decide whether to delete those images or not;
      - \* View the current status of all the VM images.
  - After deciding what to do, he/she will have to save the modifications, whichever were made;
  - After the changes are saved, the state of the system is updated.

### **Alternative flows:**

None.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in as administrator.

### **Post-Conditions:**

The system state will change to whichever operations the system administrator chose to perform.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.2 which is in Appendix E.

### **3.3.2.3 UC3 – Create a new VM image**

#### **Actors:**

- Researcher.

## Problem Statement

### **Brief description:**

A researcher wishes to create a new VM image.

### **Basic flow:**

- In order to create a new VM image, the researcher must be logged into the system;
- After a successful login, the researcher must select the appropriate option from the list provided by the web system (“Create a new VM image”);
- After being redirected to the VM creation page, the researcher must fill in the details for the newly created VM image:
  - Name of the VM image;
  - Tags to be used for the VM image. These should describe the VM image with as much detail as possible so that other users can find it if they need a similar environment;
  - Mark the image as “Public” or not. This will affect whether the VM image will be available for use by other researchers;
  - Select which packages they wish to install in the new VM.
- After filling the required details, the researcher must click on the “Create” button;
- The researcher will then be redirected to the “Post VM image creation” page which will be refreshed every few minutes so that the VM creation process status can be updated and displayed to the researcher. After the VM is created, the researcher will be prompted on whether the system should launch the VM;

### **Alternative flows:**

The VM image name is already in use. In this case the VM image creation will fail and the page will be refreshed so that the VM image details can be filled out one more time.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

If the use case is successful, a new VM image will be inserted into the system. If the use case

## Problem Statement

fails, no changes will occur.

If the researcher chooses to launch the VM image, he/she will go into the use case 3.3.2.4 — UC4 – Launch a VM.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.3 which is in Appendix E.

### 3.3.2.4 UC4 – Launch a VM

#### Actors:

- Researcher.

#### Brief description:

A researcher wishes to launch a VM.

#### Basic flow:

- In order to launch a VM, the user must be logged in;
- After a successful login, the researcher has three ways of launching a VM image, depending on whether he/she was the creator of the VM image:
  - If he/she created the VM image that he/she wishes to launch, the VM image can be found in either by:
    - \* The “User details” page, which can be accessed anywhere in the system by simply clicking on the name that appears on the top-right corner in every page. In the “User details” page the researcher must click the name of the VM image and afterwards click the “Launch VM” button;
    - \* Clicking the link “Launch an already existing VM image” located in the system’s index page, which will show the user’s created VM images, as well as the VM images in the system which are marked as “Public”. The researcher will then have to click the VM image’s name and click the “Launch VM” button displayed in the VM image details’s page.
  - If he/she did not create the VM image, the researcher must search if the VM image is already created (clicking the link “Search for a VM image” in the index page of the web system and entering use case 3.3.2.6 – UC6 – Search for a VM image. If the image is found, the researcher must click on the appropriate link shown in the search results page (the VM image name) which will redirect the researcher to the VM image details’ page where a link to launch that VM will be displayed (“Launch VM”), should the VM image be public. If the image is not public, the researcher will have to contact

## Problem Statement

either the VM image creator via the email provided in the search results page or the system administrator.

- If the researcher clicks the “Launch VM” button in the VM image detail’s page, he/she will be redirected to the VM launch page, which will display the information regarding the state of the launch. This page will refresh every few seconds and as soon as the VM image is deployed, a warning will be displayed, informing the researcher. The system will also provide the researcher with a username and password combination so that the researcher can access the newly deployed VM.

### **Alternative flows:**

The researcher chose to launch a VM after creating it (coming from the use case 3.3.2.3 — UC3 – Create a new VM image). In that case the researcher only needs to click the “Launch VM” button displayed.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

If the use case is successful, a VM image will be deployed and will be ready for use.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.4 which is in Appendix E.

### **3.3.2.5 UC5 – View system wide statistics**

#### **Actors:**

- Researcher/Administrator.

#### **Brief description:**

A researcher or administrator (known as “user” in this use case for simplicity) wishes to see the system statistics.

#### **Basic flow:**

- In order to view the system statistics, the user must be logged in;
- After a successful login, the user can access the system wide statistics by clicking in the appropriate link “View statistics”;

## Problem Statement

- After being redirected to the statistics page, the user is displayed the following information about the system:
  - Most used VM images in the system - shows the user the five most used VM images in the system with a clickable VM image name which redirects to the VM image details;
  - “Tag” cloud - visual representation of the “tag” usage in the system i.e. the bigger the font used in the “tag” name, the higher the usage. In front of the “tag” the VM images which contain that “tag” are displayed;
  - “Tag” search frequency - shows the user which “tags” were searched more frequently.
- After viewing the statistics, the user can return to the “Index” page by clicking the appropriate link.

### **Alternative flows:**

None.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

None.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.5 which is in Appendix E.

### **3.3.2.6 UC6 – Search for a VM image**

#### **Actors:**

- Researcher/Administrator.

#### **Brief description:**

A researcher or administrator (known as “user” in this use case for simplicity) wishes to search for a VM image.

#### **Basic flow:**

- In order to search for an existing VM image, the user must be logged in;

## Problem Statement

- After a successful login, the user can search for an existing VM by clicking the appropriate link – “Search for a VM image”;
- After being redirected to the search page, the user must input the search terms he/she wishes to search for. The search terms should be separated by commas (“,”);
- If the system finds any VM images which are tagged with any of the search terms inputted, these VM images will be displayed in a list with clickable names, which redirect to the VM image details’ page.

### **Alternative flows:**

Search terms are not found. An error message is displayed and the user is redirected to the search page.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

None.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.6 which is in Appendix E.

### **3.3.2.7 UC7 – View the details of an existing VM image**

#### **Actors:**

- Researcher/Administrator.

#### **Brief description:**

A researcher or administrator (known as “user” in this use case for simplicity) wishes view the details of an existing VM image.

#### **Basic flow:**

- In order to view the details of an existing VM image, the user must be logged in;
- After a successful login, if the user has created that VM image, he/she must click on his/her username displayed in the top-right corner of the page he/she is currently in and select the desired image in the “Created images” section of the page;

## Problem Statement

- If the user did not create that VM image, he/she has several options for viewing a VM image detail page:
  1. Searching for the VM image using the “Search” page and going into the use case 3.3.2.6 – UC6 – Search for a VM image;
  2. Going into use case 3.3.2.5 – UC5 – View system wide statistics – and click the VM image names displayed in that page;
  3. Clicking the link “Launch an existing VM image” in the “Index” page and click the names of the VM images displayed in that page.

### **Alternative flows:**

None.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

None.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.7 which is in Appendix E.

### **3.3.2.8 UC8 – Modify the details of an existing VM image**

#### **Actors:**

- Researcher.

#### **Brief description:**

A researcher wishes to modify the details of an existing VM image.

#### **Basic flow:**

- In order to modify the details of an existing VM image, the researcher must be logged in and must be the one who created the VM image in question;
- After a successful login, the researcher must go into use case 3.3.2.7 – UC8 – Modify the details of an existing VM image– and click on his/her username displayed in the top-right corner of the page he/she is currently in and select the desired image in the “Created images” section of the page;



## Problem Statement

- The researcher must then click the “Modify VM image” button and will be redirected to the VM image modification page where he/she will be presented with a form with the details he/she is able to modify;
- After the user is done updating the desired fields, he/she must click the “Update” button.

### **Alternative flows:**

The selected VM image is currently being used by another user. The user will not be able to modify the VM image and the use case will fail.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in and he/she must be the creator of the VM image.

### **Post-Conditions:**

VM image details are updated.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.8 which is in Appendix E.

### **3.3.2.9 UC9 – View user details**

#### **Actors:**

- Researcher.

#### **Brief description:**

A researcher wishes to view his/her own details.

#### **Basic flow:**

- In order to view his/her own details, the researcher must be logged in;
- After a successful login, the researcher must click on his/her name displayed in the top-right corner of any page he/she is in;
- The researcher will then be redirected to the user details’ page.

#### **Alternative flows:**

## Problem Statement

None.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

None.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.9 which is in Appendix E.

### **3.3.2.10 UC10 – Modify the user’s details**

#### **Actors:**

- Researcher.

#### **Brief description:**

A researcher wishes to modify his/her own details.

#### **Basic flow:**

- In order to modify his/her own details, the researcher must be logged in;
- After a successful login, the researcher must click on his/her name displayed in the top-right corner of any page he/she is in;
- The researcher will then be redirected to the user details’ page;
- The researcher must then click on the “Modify” button;
- The researcher will be presented with the “Modify user details” page which contains a form with the details which are possible to be modified;
- After the researcher performs the wanted modifications, he/she must click the “Update” button.

#### **Alternative flows:**

None.

## Problem Statement

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

User details are updated.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.10 which is in Appendix E.

### **3.3.2.11 UC11 – Reserve an image for later use**

#### **Actors:**

- Researcher.

#### **Brief description:**

The researcher wants to reserve an image so he/she can be able to use it in a certain time in the future.

#### **Basic flow:**

- The user logs into the system and clicks the link “Reserve an image for later use.”;
- The user is then redirected to a VM image creation page, which has an extra field: the date on which the user wishes to have the VM image ready for use;
- After inputting the date and customizing the VM image, the request is sent by clicking the appropriate button in the page;
- After the changes are saved, the state of the system is updated.

#### **Alternative flows:**

None.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in.

### **Post-Conditions:**

## Problem Statement

A new request for the creation of a VM image is sent for processing.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.11 which is in Appendix E.

### 3.3.2.12 UC12 – Mark an image for deletion

#### Actors:

- Researcher.

#### Brief description:

The researcher wants to mark an image for deletion.

#### Basic flow:

- The user logs into the system, goes to his/her user detail page ( UC9 – View user details) and clicks the desired image to mark for deletion;
- At the image details page, the user then click the appropriate button.
- The request is sent to the system administrator.

#### Alternative flows:

None.

#### Pre-conditions:

User must be logged in and must be the creator of the image he/she wants to mark for deletion.

#### Post-Conditions:

A new request for the deletion of the VM image is sent to the system administrator.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.12 which is in Appendix E.

### 3.3.2.13 UC13 – Customize an image and save it

#### Actors:

- Researcher.

## Problem Statement

### **Brief description:**

The researcher wants to customize an image created by another user and save it in the system.

### **Basic flow:**

- The user logs into the system, goes to the detail page of the image he/she wishes to customize ( UC7 – View the details of an existing VM image);
- The user will then click the button “Customize this VM image.”;
- The user will be redirected to the “Modify VM details” page and click the “Update” button;
- This configuration can be done either in the web system or inside the VM image itself.

### **Alternative flows:**

If the new VM image has the same name as the original, the use case will fail.

### **Pre-conditions:**

User must be logged in and the image he/she wants to customize must be public. The new VM image must have a different name than the original.

### **Post-Conditions:**

A new VM image will be created using the new configuration.

As it was mentioned in the flow of the use case, this allows for users to either append software which can be included using the web system or using software of their own, when they `ssh` into the VM image. This opens the possibility of using user-owned software, i.e. proprietary software owned by the researcher, and the sharing of this newly created VM image with others who do not own the said software but need it and for some reason cannot obtain it.

The diagram for this use case can be viewed in Figure E.13 which is in Appendix E.

### **3.3.3 Relevant system details**

In this part of the document, relevant system details are presented, namely how the system helps a user in choosing a suitable VM image.

The Vm image management issue is also addressed, and specifications on how it can be done by an administrator inside the web system is shown.

## Problem Statement

### 3.3.3.1 Helping the user

In order to help a user choose a suitable VM image to use for his/her computational job, the following was implemented:

- A set of statistics was created so the user can see which VM images or “tags” are more used across the system (detailed below);
- A search function so the user can find a VM image by searching for “tags” associated with VM images;

The search function was implemented so that the user can access the system and search for the programs he/she needs to have installed in VM image. If any of the inputted terms match any of the “tags” used in a VM image, that VM image will be displayed to the user. Since the system supports multiple “tag” search, the user can search for all the terms he/she wishes to and if a VM image containing all the terms searched exists in the system, it will be shown and the user will know that is the suitable environment for his/her needs.

As for the set of statistics, different types were created:

1. What VM images the user that is logged in has available to him (this includes public images and those the user created);
2. Which VM images are more used across the system;
3. A “Tag” Cloud was created, showing which “tags” were most used across the system;
4. Which “tags” were most searched across the system.

For users who already created a VM image, it is important to know which ones they already created, since they might need to re-use them again. This can be seen in Figure F.11 – VM images available to the user (includes public and created by the user).

The most used VM images can be used to identify better created VM images, which can complement the VM image the user had in mind. This can be seen in Figure F.13

Knowing which “tags” were more used can help the users identify an environment that was not created yet, an environment that aggregates some of the most used “tags” may be helpful for some researchers. For this a “tag” cloud was created.

The “tag” cloud was included so the user could get a visual representation over the distribution of “tags” across the system. More used “tags” mean that whatever that “tag” describes is certainly relevant for most of the users in the system and as such, it may be relevant for the user who is trying to figure out if a new VM image should be created. A “tag” cloud can be seen in Figure F.14 – Tag cloud.

## Problem Statement

Knowing which “tags” were more searched across the system can help the system administrator in knowing if it might be profitable in pinning some of the images “tagged” with some of the most searched “tags” in the “Index” page so that users do not have to spend time searching for something they use regularly. This can be seen in F.15 – Most searched “tags” in the system.

### 3.3.4 VM image management

One of the objectives for this project was that the created VM images can be manageable.

This management can be performed by either a normal user (limited management) or a system administrator.

#### 3.3.4.1 Normal users

A normal user can mark an image for deletion (in case he/she mistyped the image details or realized that the image would not be needed after all).

Another important feature from the system is the possibility of reserving a VM image for later use. If a user knows he/she will need to use a certain VM image in a certain time in the future, he/she can reserve it, by specifying the date when the image will be needed and the system will prevent that image from being deleted.

#### 3.3.4.2 System administrators

System administrators have access to a reserved space inside the system, somewhere that the normal users cannot access (they cannot see it). The link appears on the top-right corner of the screen, as seen in Figure F.16 – Link to “Image management”.. The user in this screenshot has administration privileges and can see the link to the management section.

In this section of the system, administrators are presented with details that help them manage the VM images registered in the system.

Administrators can see every VM image in the system, as well as for how long they have been registered and how long it has passed since they were last used. If a certain time has passed since the image was last used, combining that information with how long they were registered in the system, the administrators are warned of that occurrence and are given the option to eliminate them from the system.

They also can see if a user has marked an image for deletion (in case the user missclicked or mistyped the VM image details) and can choose to eliminate the images from the system.

The management area can be seen in Figure F.6 and Figure F.7. In this screenshot no VM images were marked for deletion.

Administrators have access to the administration panel, a part of the system parallel to the web interface designed. In this space, administrators can control the database-oriented part of the system, which includes creating, modifying and deleting *everything* that was designed in a way that can be stored in the database of the system.

## Problem Statement

The most relevant part of this administration panel is the user management section, as this is the only way available for creating, modifying and deleting users that can access the system. The other features may be relevant if the system administrator wishes to test some aspects from the system.

### **3.4 Conclusions**

In this chapter was presented the architecture to be followed in Chapter 4 in the implementation phase. CICA's private cloud project was presented, this document covering the front-end of that project. The objectives were outlined, as well as the use cases and stakeholders.

A model for a solution was also shown, which includes the UML diagram for the current work. This diagram, along with the use cases and stakeholder identification, describe the system to be implemented.

Some relevant system details were also presented, including the ways that the user is helped when deciding what he/she needs to do to successfully run his/her computing job, while not wasting valuable resources by creating a VM image that may already exist in the system.

Screenshots were provided so a general look of the system can be obtained. All the screenshots are collected at Appendix F – Web system screenshots for readability purposes and general document organization.



## Chapter 4

# Approach and Results

This chapter depicts the main work which derived from the study performed in Chapter 2.

The implementation of some of the capabilities of the web system is explained, with special detail to the “tag” system and its importance in the system.

A proposed integration with *OpenStack* is described, including the system architecture and some technical details. Some advantages the developed web system has over this cloud middle-ware are explained.

The results gathered from the work described in this document are presented.

### 4.1 Implementation

#### 4.1.1 Web system

Two frameworks were considered for building the web system:

1. Ruby on Rails;
2. Django.

As it was concluded in Chapter 2 – Cloud Middleware – in the section Conclusions, *Django* (and consequently *Python*) was chosen for the development of the web system.

In this segment of the document, some of the web system functionalities are document with regards to their technical aspect.

##### 4.1.1.1 The login system

The login system was implemented using the `django.contrib.auth` module (referred to as: “Authentication module” for the rest of the chapter for readability reasons) which comes bundled with a clean *Django* installation.

This module automates the process of managing users, permissions and the overall authentication aspect of a system, by providing a pre-created “Model” with a set of attributes, (*Django*

## Approach and Results

uses an MVC architecture, as mentioned in Chapter 2 – Cloud Middleware, section Python and Django) which can be edited if the necessity arises.

This module handles every user as a “normal” user unless the fields “is\_staff” and/or “is\_superuser” are changed to “True” (these fields are present), which mean that a user will be able to access the administration panel and have all the permissions inside the system without needing to explicitly assigning them, respectively.

In the context of this project, the system administrator is a “superuser” and is the only one who can access the administration panel. If there is a need of creating extra administrators, it can be easily done by accessing the administration panel and following the instructions displayed.

In order to know which user has access to what, the user who is currently logged in is saved in the current session. As such, it is possible to know which user is currently accessing the viewed page (by accessing `request.user` in the *Django* “view” for the current page) and take actions accordingly. In this project, if a user is not logged in, he/she cannot access the system at all, being redirected to a login page each time they try and fail.

The administrator is shown a link to “Management” section hidden in the “Index” page from the rest of the users, using the same login system. The “view” checks if the current user has the field “is\_staff” set to “True” and if it is, that link is shown.

Even if the normal users are aware of the management area and know the link to it, they still cannot access it even if they are logged in, since the “view” for that page checks if the user has access, thus preventing an outsider from doing harm to the system.

### 4.1.1.2 The “Search” function and the “Tag” system

In order to provide for a better VM image management, it was decided to implement a search function, where users could easily find which VM images they were looking for with little effort required.

The search function itself is not hard to implement, as long as the fields it searches over are properly created. As such, it was necessary to identify which fields would be used.

*Django* has a module that covers that necessity. This module (called `django-tagging`), allows for the association of a number of “tags” with any instance of any “Model” and simplifies the process of working with “tags” [dja]. Upon the discovery of this module, attempts of working with either the “Image name” or the “Image description” fields were automatically discarded.

The user has the ability of “tagging” an image on its creation process simply by typing which keywords he/she wishes to attach to that image. Multiple word keywords are supported, as long as they are separated via commas (specified in the image creation page).

This “tag” system now allows for the search function to use them. When the user uses this function, he/she has to type in which keywords to search for. The system will then iterate over the tags which were inputted and search in the system for all the images which were tagged with that keyword, using a method included in the `django-tagging` module called `get_by_model` which takes the “Model” that is needed to search over and the keyword inputted in the search form.

The “Search” function also updates the frequency of which the “tags” were searched. If the search term does not exist in the database, it is created with the usage of “1”. If it exists, its usage is incremented once.

### 4.1.1.3 Helping the user choose a VM image

As it was mentioned in Chapter 3 – Problem Statement, in section Helping the user – different types of “tools” were implemented in order to help the user choose which VM he/she should use:

- A set of statistics;
- A search function.

The set of statistics contains the following:

1. What VM images the user that is logged in has available to him (this includes public images and those the user created);
2. Which VM images are more used across the system;
3. Which “tags” were most searched across the system;
4. A “Tag” Cloud was created, showing which “tags” were most used across the system.

These statistics were implemented by taking advantage of the relationships created and depicted in the UML diagram shown in the previous section ( UML diagram).

As it can be understood from the diagram, there is a direct relation between the user and the VM image, as an image has an owner explicitly declared in its attributes.

Combining the knowledge from the current user in section (explained earlier in this chapter) and that relation, collecting which VM images the user has created becomes relatively easy. After this, all that is needed to do is collect which VM images are marked as being public and display the two lists combined. The possibility of having a duplicate image is possible (since one of the users images may be set as public) is addressed and is prevented by checking if any of the elements from the first list already exists in the second list.

As for knowing which VMs are more used across the system, this is done by using association derived from the relationship between images and users (represented as “Usage” in the UML diagram). Each time a VM image is launched, the system internally increases the number of uses from that image by taking the elements that identify the VM image and the user in session.

As it was explained earlier, when the user search for a “tag”, the number of uses of that “tag” increases internally.

The creation of a “Tag” cloud is also a built-in functionality of the `django-tagging` module. What it does it create a list of the “tags” used for a specified “Model”, using how many times the

“tags” were used and associate them with a certain font size to be displayed. This assignment uses either a logarithmic or a linear distribution so that a visual comparison can be made. The bigger the used font, the more times that tag was used [dja].

### 4.1.1.4 VM image creation

The VM image creation was created by using `bash`<sup>1</sup> scripts. The web system calls these scripts and they are ran server side. An example of those scripts can be found in Appendix D ( `vmbuilder` script).

These scripts are created using the information inputted by the user in the VM image creation page. They take the name of the image and the name of the programs to be included in the VM creation in order to contextualize it.

These scripts are built using *Python*'s ability to write to file and they are stored server side. The files must be opened using the arguments “r+”, which means that the script will be overwritten every time a VM image is created.

In order for the scripts to be run, whichever user is logged into the server and runs the web system needs to have specific passwordless "Superuser" (`sudo`) access to that script. This needs to be done since `vmbuilder` requires `sudo` permissions.

This access can be granted by modifying the `sudoers` file and granting `sudo` permission to the user which will run the web system and *only* to the files which need to be run.

This guarantees that nothing in the system is compromised and that only specific scripts can be ran using `sudo` permissions.

Furthermore, when the user creates a VM image, the system automatically adds “tags” to the “Image” object created, according to which programs the user wished to include. This is done to remove the possibility of the users forgetting to do so and the image “tagging” becoming incomplete and consequently hurting the rest of the user base.

### 4.1.1.5 Managing tasks

Another aspect of the system worth detailing is how it deals with requests for VM image creations. At the end of the VM image creation process inside the web system (shown in Figure F.1) the method `subprocess.call()` from the *Python* module `subprocess` (allows to create new processes, connect to input/output/error pipes and obtain the return codes) is used to run the VM creation script. If this method is called inside the *Python* code, the *Django* “View” will wait until the return code is obtained from the VM creation script call, and will only render itself *after* the script finishes. Some tests were run and the average time for the script completion came to around twenty minutes (as seen in Figure 4.1), which is a very high amount of time to wait.

As such, an asynchronous task/job queue based on distributed message passing named `Celery` was used. `Celery` allows for the execution of certain tasks in the background, so the “Views” can be loaded without having to wait for the subprocesses to finish executing.

---

<sup>1</sup>Unix command shell.

```

pedro@ubuntu:~/Desktop/scripts$ ./asd.sh
2012-06-21 06:08:18,062 INFO : Calling hook: preflight_check
2012-06-21 06:08:18,089 INFO : Calling hook: set_defaults
2012-06-21 06:28:05,532 INFO : Calling hook: fix_ownership
2012-06-21 06:28:05,533 INFO : Calling hook: deploy

```

Figure 4.1: One of the VM image creation test runs.

After the user clicks the "Create VM image" button in the VM creation page (Figure F.1 – Create a VM image.), he/she will be redirected to the “VM launch” screen, which will be refreshed every few minutes and check if the `celery` task which contains the command to run the VM creation script has finished executing. As soon as it does, the page will refresh and show a link to launch the VM.

`Celery` is also used to schedule certain maintenance jobs, such as checking if the disk where the VMs are being stored is reaching a certain capacity (useful for administrators).

Finally, `Celery` sends these tasks to *workers* (processes created by `Celery`) who receive them in a distributed manner (if a worker is free, it receives the task, instead of a worker who is already working on something else). This means that more than one request that needs to be handled in the background can be run at the same time [Sol].

The modules `python-tagging` and `South` are needed for the web application to function properly. `python-tagging`, as it was mentioned earlier, is crucial for the search function, whereas `South` is used in database migrations.

## 4.2 Integrating with OpenStack

As it was mentioned earlier in the document, this project interacts with a cloud middleware, namely *OpenStack*.

*OpenStack* being created to deliver a massively scalable cloud operating system, each of the components is designed to work together in order to provide complete IaaS. This integration is facilitated through public APIs that each service offers, being available to the cloud’s end users. [Pep].

Expanding the diagram shown in Figure 2.2, the relationships between the services are shown in Figure 4.2:

The solution proposed for this project links the *OpenStack* Dashboard — *Horizon* — with the designed *Web application* developed in *Python* and *Django*, as shown in Figure 4.3.

This integration proposition would expand the power of the private cloud project, by taking advantage of *OpenStack*.

*DevStack* was used in order to simplify the cloud deployment.

Firstly, a clean installation of Ubuntu 12.04 LTS (as recommended by *DevStack*’ homepage) was created on Linux’s *Virtual Machine Manager* (*libvirt*).

## Approach and Results

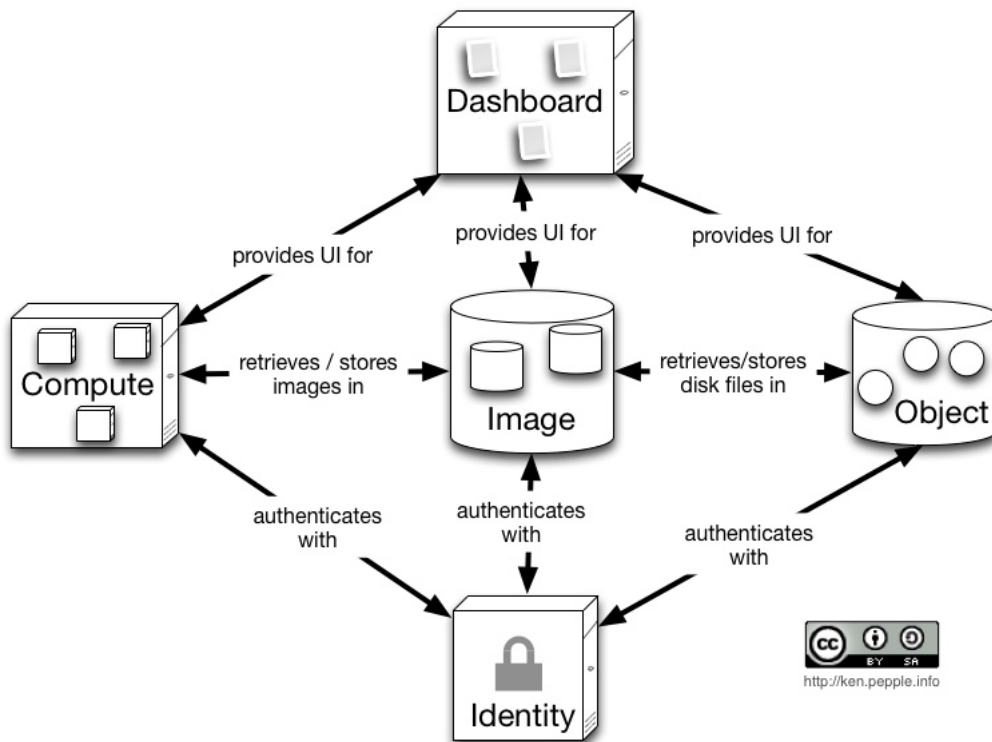


Figure 4.2: Relationships between the different *OpenStack* services. [Pep]

*DevStack* deployment instructions were followed as they are in its webpage <sup>2</sup> and after the script finished, the *Horizon* Dashboard was accessible via a webpage, as it can be seen in Figure 4.4.

All the desired services were up and running, as shown in Figure 4.5. Even though the image service (*Glance*) was what was needed the most, it showed that the *DevStack* deployment is a viable *OpenStack* development tool.

Connection with *OpenStack* is made by communicating with *Glance*, which can be made by two ways:

- Through a RESTful API.
- Using a command line API.

Since this is a web system, the RESTful API will be used.

Communication with *Glance* is established when the user wants to store a newly created VM image, wishes to use an already existing one and when the user wishes to view the images already stored in the server. This last case can be eliminated by storing the previous results on a text file, along with the timestamp of the last change made to that list (which should happen when a user creates and inserts a new VM image into the system).

<sup>2</sup><http://devstack.org>

## Approach and Results

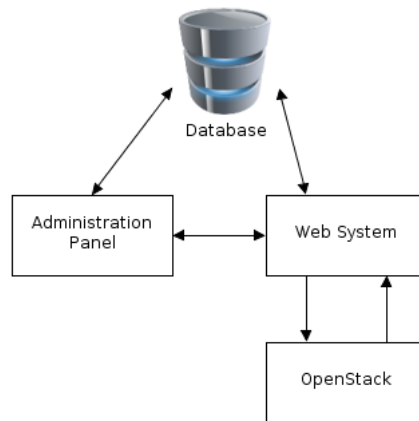


Figure 4.3: Proposed architecture implementation for integrating with *OpenStack*.

Due to time constraints, the full integration with *OpenStack* was not possible, but the work described in this document provides a good start for that to happen.

The web interface which was developed offers some advantages over *OpenStack* itself, which are described in the next section.

## Approach and Results

The screenshot shows the OpenStack Horizon Overview dashboard. The top navigation bar includes the OpenStack logo, the title "Overview", and user information: "Logged in as: admin" with links for "Settings" and "Sign Out". Below the navigation bar, there is a section for selecting a month to query usage, with dropdown menus for "June" and "2012", and a "Submit" button. Below this, there are statistics for "Active Instances", "Active Memory", "This Month's VCPU-Hours", and "This Month's GB-Hours". The main content area is titled "Usage Summary" and includes a "Download CSV Summary" button. A table with columns "Project Name", "VCPU", "Disk", "RAM", "VCPU Hours", and "Disk GB Hours" is shown, but it contains no data, displaying "No items to display." and "Displaying 0 items". On the left side, there is a "System Panel" with a menu listing "Overview", "Instances", "Services", "Flavors", "Images", "Projects", "Users", and "Quotas".

Figure 4.4: *OpenStack Horizon* Dashboard.

The screenshot shows the OpenStack Horizon Services dashboard. The top navigation bar includes the OpenStack logo, the title "Services", and user information: "Logged in as: admin" with links for "Settings" and "Sign Out". Below the navigation bar, there is a search bar labeled "Filter" with a magnifying glass icon and a "Filter" button. The main content area is titled "Services" and contains a table with columns "Name", "Service", "Host", and "Enabled". The table lists six services: "Compute Service", "S3 Service", "Image Service", "Volume Service", "EC2 Service", and "Identity Service". All services are listed as "Enabled" and have the host address "192.168.122.224". Below the table, it says "Displaying 6 items". On the left side, there is a "System Panel" with a menu listing "Overview", "Instances", "Services", "Flavors", "Images", "Projects", "Users", and "Quotas".

Name	Service	Host	Enabled
Compute Service	compute	192.168.122.224	Enabled
S3 Service	s3	192.168.122.224	Enabled
Image Service	image	192.168.122.224	Enabled
Volume Service	volume	192.168.122.224	Enabled
EC2 Service	ec2	192.168.122.224	Enabled
Identity Service	identity (native backend)	192.168.122.224	Enabled

Figure 4.5: *OpenStack* services.



#### 4.2.1 Advantages over *OpenStack*

At this moment, *OpenStack* does not offer the possibility of searching for a specific VM image to launch. It just displays all the VM images registered and the user must manually search for the VM he/she is looking for.

*OpenStack* also does not provide a way of actually creating a contextualized VM image. The user must create on his/her own the script which will contextualize a pre-created clean VM image (as it can be seen in Figure Customizing an instance in *OpenStack*.).

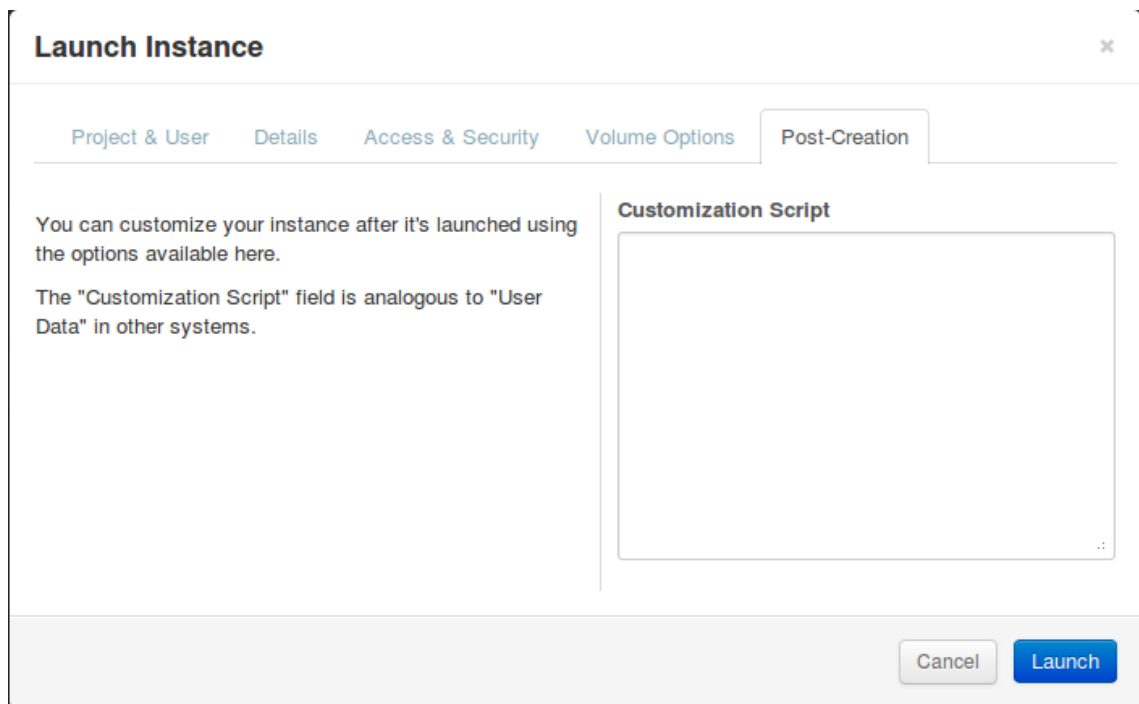


Figure 4.6: Customizing an instance in *OpenStack*.

Its *Horizon* dashboard is not user friendly for people who are not familiarized with some of the computing aspects, but the developed system is. It simplifies the way it interacts with the user, showing helpful tips and notes wherever is deemed necessary, successfully completing the objective defined at the start – letting the users interact with the system without needing specific technical knowledge.

Moreover the developed web system provides a simple and easy-to-use interface for managing both users and VM images.

By taking advantage of the authentication module bundled with *Django*, user management becomes simple, as its interface is intuitive (as shown in Figure 4.7 – The administration interface. – and Figure 4.8 – Changing user details in the administration interface.).

Moreover, VM image management is simplified in the developed web system. The administrator is provided with visual aids which show which tasks need to be done. This allows for

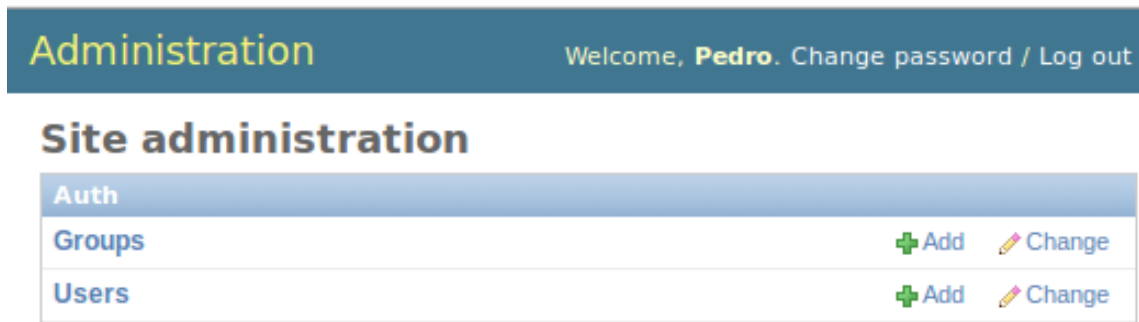


Figure 4.7: The administration interface.

researchers to become system administrators and not knowing anything related to the database part of the system.

Since researchers implicitly need some knowledge (otherwise they would not be using the web system), this can be ported to the management area. Since the administration system differentiates between administrative access to the administration panel and VM image management from within the web system, this is an advantage.

### 4.3 Results

In order to test whether the developed web system helped users in choosing which environment was more suitable for their needs, a series of tests had to be run.

These tests involved the successive creation of VM images and their deployment, while measuring the time it took from when the “Create VM image” was pressed in the web system until the time when the VM was launched and ready to use.

As it was mentioned earlier, the creation of the VMs took an average of 20 minutes (this was tested by using the `time` command which measures the system resource usage) and the actual VM launch (from when the creation script finished until the VM was ready to use) took around 10 minutes (this on a laptop with an *Intel i7* CPU running at 1.60 GHz with 4 GB of RAM).

Launching already existing VMs took an average of 10 minutes when they were launched from the web system, keeping the time consistent with when they were launched right after they were created.

This however, needs further testing in different machines and different environments, so an actual measure can be taken.

Nevertheless, it can be said that with the use of a web system like the one that was developed, users can actually take advantage from the VM images created by other users, which removes the VM creation time, regardless of what that is.

With *OpenStack*, the VM images had to be constantly re-contextualized, something that this web system addresses and fixes.

The screenshot shows the Django administration interface for changing user details. At the top, there is a navigation bar with 'Administration' on the left and 'Welcome, Pedro. Change password / Log out' on the right. Below this is a breadcrumb trail: 'Home > Auth > Users > pedro'. The main heading is 'Change user'. The form is divided into three sections: 'Username', 'Personal info', and 'Permissions'. The 'Username' section has a text input field containing 'pedro' and a note: 'Required. 30 characters or fewer. Letters, digits and @/./+/-/\_ only.' The 'Personal info' section has three text input fields: 'First name' with 'Pedro', 'Last name' with 'Teixeira', and 'E-mail address' with 'ei05057@fe.up.pt'. The 'Permissions' section has three checkboxes, all of which are checked: 'Active' (Designates whether this user should be treated as active. Unselect this instead of deleting accounts.), 'Staff status' (Designates whether the user can log into this admin site.), and 'Superuser status' (Designates that this user has all permissions without explicitly assigning them.).

Figure 4.8: Changing user details in the administration interface.

## 4.4 Conclusions

This chapter presented how the architecture described in Chapter 3 – Problem Statement) – was implemented, from a technical point of view.

It was shown how the use of some *Django* modules were used in order to complete some of the objectives and how the system works internally.

An integration with *OpenStack* was proposed, in order to maximize the power of the system. This web system can be used as the interface for the cloud middleware, even replacing some of its functions (i.e. image contextualization).

Improvements over the current *OpenStack* version were also referred, underlining the user-friendly characteristic of the web system developed.

## Approach and Results

## Chapter 5

# Conclusion

In this chapter the conclusions gathered from the work described in the previous sections is described.

Recommendations for future work are also made.

### 5.1 Conclusions

During the realization of this project a few conclusions were drawn.

First of all, cloud computing is one major topic at the moment. Researchers are very fond of the possibilities that cloud computing has and what it has to offer and they want to take as much out of it as they can.

Companies are also shifting towards the cloud. They are setting their IT foundations in it, abandoning the physical infrastructures and costs that come with them. More and more enterprises offer cloud deployment services and the open source community is opened to these changes, as it could be seen in the development of *OpenStack* and *OpenNebula*.

*OpenStack* is a major competitor in the cloud computing scene. If it continues with the same pace it had (and maintained) since its first release, it will overthrow its competitors. It is extremely powerful and has both the community and industry backup. *OpenNebula* is also trying to keep up the pace, using the revenue from their enterprise edition to fuel the development of the project.

In addition, the *Django* framework came to be a powerful tool in this project. Its MVC architecture simplified the development process and *Python* is an easy to pickup programming language with a very strong community behind it. The downside was that even though *Python* is relatively simple, *Django* can become troublesome in some areas. If someone is not used to this kind of *frameworks*, the learning process may be slow.

As for initially delineated objectives for this project, it can be concluded that the development of the web system can help users in choosing the suitable VMs for their computing jobs. The usage of statistics and visual aids helps the users locate what they are looking for.

The search function is a powerful tool in the web system, as it can locate anything that is “tagged” with anything. If the user is looking for a VM image with the program *Vim* installed,

## Conclusion

the search function will find it. As it was mentioned in the previous chapter, the automatic “tag” addition complements the search function and expands its power.

VM images were created at an average of twenty minutes since the script was launched and they were booted after an average of ten minutes since the script finished executing.

This boot time was also observed if the script to boot the images was launched regardless of the time the image was created, which means that using a previously created image can improve the actual use time of the system by twenty minutes.

This shows that users that use the web system can actually benefit from using images from other users, as long as the VM images fit their needs.

The implementation of the possibility to reserve a VM image for usage in the future gives an incredible amount of flexibility to the system, so that a user is not restrained as to when the VM image might be created (the script finishing time may be slower due to high amounts of traffic in the web system at that time).

Improvements over *OpenStack* were observed, namely in the way *OpenStack* approaches users who do not have any technical knowledge in cloud computing. The *Horizon* dashboard contains very technical terms, some of which may be unfamiliar to a use base that may contain users from other engineering fields (FEUP’s user base, for example).

## 5.2 Future Work

One of the main improvements to be done is implementing the ability of customizing already existing VM images in the system. The use case was presented (Figure E.13 – UC13 – Customize an image and save it.) and the technology was discussed (`cloud-init`) but it was not implemented. This would improve the web system in a great way, simplifying the process of providing a proper VM image to the user without the need of recreating an image when all that was needed was to slightly tweak a previous VM image. The addition of user-owned software would increase the value of the web system, offering a greater level of adaptability to users needs.

Another improvement would be the possibility of adding new packages to the VM images configuration by user input, instead of choosing them on a fixed list, since this limits what the user can choose from. Removing this limitation can potentially allow the project to scale outside of FEUP’s range and open the possibility of deployment on other facilities. This could be achieved by possibly searching repositories in real time, so that the user can have as many choices as possible.

The direct comparison with *OpenNebula* would be a great contribution as well. Comparing VM creation and contextualization time, even comparing the development process by using *Ruby on Rails* would lead to discover which process is more appropriate and beneficial. Plus, a direct comparison between these two systems is yet to be found at the date of the creation of this document. It has been discussed in both *OpenStack* and *OpenNebula*’s mailing lists, but no direct comparison has yet been made.

Extending the use of this web system to other facilities is also a possibility. There are many sites that can benefit from a web system like the one presented in this document. Furthermore,

## Conclusion

there are no actual restrictions as to where this system can be implemented and it can be adapted to any facility who wishes to use it.

Improvements could also be made in the management section of the web system. The areas of management can be expanded outside of the web system itself. Checking the disk quota for VM images is a possibility, and the system may be able to free some space by deleting older VM images, similar to what is already implemented, but in a larger scale.

## Conclusion



## **Appendix A**

# **Grids VS. Clouds**

## Grids VS. Clouds

<b>Feature</b>	<b>Grid</b>	<b>Cloud</b>
<i>Resource Sharing</i>	Collaboration (VOs, fair share).	Assigned resources are not shared.
<i>Resource Heterogeneity</i>	Aggregation of heterogeneous resources.	Aggregation of heterogeneous resources.
<i>Virtualization</i>	Virtualization of data and computing resources.	Virtualization of hardware and software platforms.
<i>Security</i>	Security through credential delegations.	Security through isolation.
<i>High Level Services</i>	Plenty of high level services.	No high level services defined yet.
<i>Architecture</i>	Service orientated.	User chosen architecture.
<i>Software Dependencies</i>	Application domain-dependent software.	Application domain-independent software.
<i>Platform Awareness</i>	The client software must be Grid-enabled.	The SP software works on a customized environment.
<i>Software Workflow</i>	Applications require a predefined workflow of services.	Workflow is not essential for most applications.
<i>Scalability</i>	Nodes and sites scalability.	Nodes, sites, and hardware scalability.
<i>Self-Management</i>	Reconfigurability.	Reconfigurability, self-healing.
<i>Centralization Degree</i>	Decentralized control.	Centralized control (until now).
<i>Usability</i>	Hard to manage.	User friendliness.
<i>Standardization</i>	Standardization and interoperability.	Lack of standards for Clouds interoperability.
<i>User Access</i>	Access transparency for the end user.	Access transparency for the end user.
<i>Payment Model</i>	Rigid.	Flexible.
<i>QoS Guarantees</i>	Limited support, often best-effort only.	Limited support, focused on availability and uptime.

Figure A.1: Comparing Grids and Clouds [VRMCL08].

## **Appendix B**

# **OpenStack VS. OpenNebula**

# OpenStack VS. OpenNebula

## Compare Projects









	 <b>OpenStack</b>	 <b>OpenNebula</b>
<b>General</b>		
Ohloh Data Quality	Updated about 1 hour ago	Updated about 2 hours ago
Homepage	<a href="http://www.openstack.org">www.openstack.org</a>	<a href="http://opennebula.org">opennebula.org</a>
Project License	Apache-2.0	Apache-2.0
Estimated Cost	\$4,153,017.00	\$1,504,096.00
<b>All Time Activity</b>		
Committers (All Time) <a href="#">View as graph</a>	436 developers	15 developers
Commits (All Time) <a href="#">View as graph</a>	26,122 commits	4,618 commits
Initial Commit	about 2 years ago	almost 4 years ago
Most Recent Commit	about 13 hours ago	about 15 hours ago
<b>12 Month Activity</b>		
Committers (Past 12 Months)	372 developers	10 developers
Year-Over-Year Commits	Increasing	Increasing
<b>30 Day Activity</b>		
Committers (Past 30 Days)	92 committers	7 committers
Commits (Past 30 Days)	973 commits	153 commits
Files Modified	1,606 files	378 files
Lines Added	100,534 lines	38,523 lines
Lines Removed	55,422 lines	36,717 lines
<b>Code Analysis</b>		
Mostly Written In	Python	C++
Comments	Average	High
Lines of Code <a href="#">View as graph</a>	287,910 lines	109,218 lines
<b>People</b>		
Managers	 <b>Soren Hansen</b>	 <b>Javi Fontan</b>  <b>Ruben S. Montero</b>  <b>Ilorente</b>
Ohloh Users	17 users	11 users
Ohloh User Rating	 <b>4.0/5.0</b> Based on 3 user ratings.	 <b>4.0/5.0</b> Based on 5 user ratings.

Figure B.1: Comparing *OpenStack* and *OpenNebula* on *Ohloh.com*. [DSI]

## Appendix C

# IRC conversation about *Cloud-init*

Below is presented the IRC conversation on *cloud-init*. Some parts have been left out so that what is important can be understood.

Joshua Harlow uses the alias “harlowja”, Scott Moser uses the alias “smoser” and the author of this report uses the alias “pteixeira”.

[03:07] <pteixeira> the way on how different instances from the same images are configured (ip, authentication, etc etc etc)

[03:08] <zaitcev> So, it's like what Audrey does?

[03:08] <pteixeira> audrey?

[03:09] <zaitcev> Actually, I think the fashionable tool these days is cloud-init. Audrey was originally put together by Aeolus people.

[...]

[03:11] <pteixeira> cloud-init only works on ubuntu based images, right?

[...]

[03:12] <smoser> coming soon to an RPM based distro near you.

[03:12] <smoser> (thanks to harlowja and others)

[...]

[03:12] <harlowja> ya, it will be nicer to work with other distros and debugging and such soon

[03:12] <harlowja> that is the hope

[03:12] <smoser> pteixeira, it does exist in fedora at the moment, but in a limited fashion

[...]

[03:13] <smoser> pteixeira, and there is cloud-init in debian sid right now, although there is work to be don there also.

[03:13] <harlowja> ya, don't expect it to do to much, i am working on something that abstracts away as much of the distro stuff as possible to helper classes, some stuff won't work in fedora/rh... ie, aptupgrades and such but those can be removed

## IRC conversation about *Cloud-init*

- [03:14] <pteixeira> ill use the ubuntu one for now... are there any links that i can follow so i can get some more richness on the document?
- [03:15] <harlowja> code level, or just regular docs, or capability docs?
- [03:15] <harlowja> <https://help.ubuntu.com/community/CloudInit>
- [03:15] <harlowja> depends on how deep down the rabbit hole u want to go
- [...]
- [03:17] <pteixeira> actually, can you link me to the capability docs?
- [03:18] <harlowja> the capabilities, are in that main one, <http://bazaar.launchpad.net/~cloud-init-dev/cloud-init/trunk/files/head:/doc/examples/> + code unless there is another better place
- [03:18] <harlowja> i would almost say look at <http://bazaar.launchpad.net/~cloud-init-dev/cloud-init/trunk/files/head:/cloudinit/CloudConfig/> also
- [03:18] <harlowja> docs for this kind of stuff could be better i think
- [03:19] <harlowja> datasource\* modules there are how data gets loaded
- [03:19] <harlowja> <http://bazaar.launchpad.net/~cloud-init-dev/cloud-init/trunk/files/head:/cloudinit/>
- [...]
- [03:20] <harlowja> <http://bazaar.launchpad.net/~harlowja/cloud-init/rework/files> might be easier to follow, basically starting in `stages.py/init` and then to the `stages.py/transforms` but don't expect that branch to work yet
- [03:20] <harlowja> but for refereence it might be better
- [03:21] <harlowja> sorry, <http://bazaar.launchpad.net/~harlowja/cloud-init/rework/files/head:/cloudinit/>, not the main dir
- [...]
- [03:22] <smoser> almost all of cloudconfig function is documented in the doc/ link or source that harlow pointed at above.
- [03:22] <smoser> and the wiki doc shows what all to feed CloudInit (one of the things you can feed it is cloudconfig).
- [...]

## Appendix D

# vmbuilder script

Script used to create VM images dynamically.

This creates a KVM Ubuntu image, version *Precise Pangolin* (`-suite=precise`), suitable for virtual environments (`-flavour=virtual`), for 32 bit machine (`-arch=i386`), using the German *Ubuntu* mirrors to get the packages (`-mirror`).

The section `-o -libvirt=qemu:///system` tells the system to register the newly created with the system's virtual machine manager.

In this case, a file named `vmbuilder.partition` was used to define the disk partitioning. The section `-templates=templates` points to the folder where `vmbuilder` should use the templates to build the image.

After this, we have the definition of the user, the name to be used and the password.

`-addpkg` tells `vmbuilder` to install the security updates, `vim` and `acpid` (used for functions such as closing a laptop lid, pressing the power button, etc).

`-firstboot` refers to the script which will be run as soon as the VM image is booted. In this case, the script `boot.sh` tells the newly created machine to read the information from the repositories in order to find new packages (since this is a first boot, all of them will be new) and installs `ssh`.

Finally, `-mem=256` specifies the total RAM and `-hostname`, defines the machine's hostname.

```
#!/bin/bash
sudo vmbuilder kvm ubuntu --suite=precise --flavour=virtual \
--arch=i386 --mirror=http://de.archive.ubuntu.com/ubuntu \
-o --libvirt=qemu:///system --ip=192.168.0.101 \
--part=vmbuilder.partition --templates=templates \
--user=user --name=Administrator --pass=password \
--addpkg=vim-nox --addpkg=unattended-upgrades \
--addpkg=acpid --firstboot=/home/pedro/Desktop/scripts/boot.sh \
--mem=256 --hostname=CHEM_IMG
```

vmbuilder script



# Appendix E

## Use cases

In this appendix all the use case diagrams are collected.

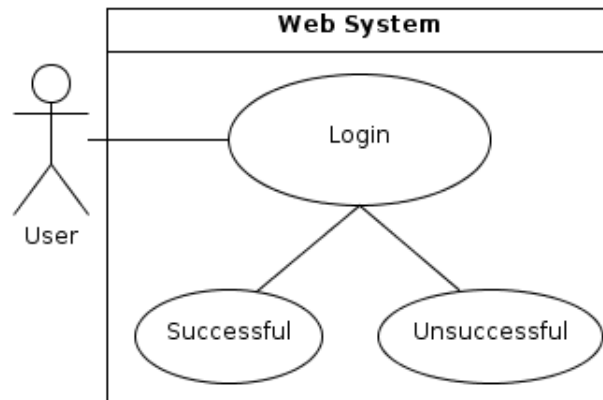


Figure E.1: UC1 – Login into the web system.

## Use cases

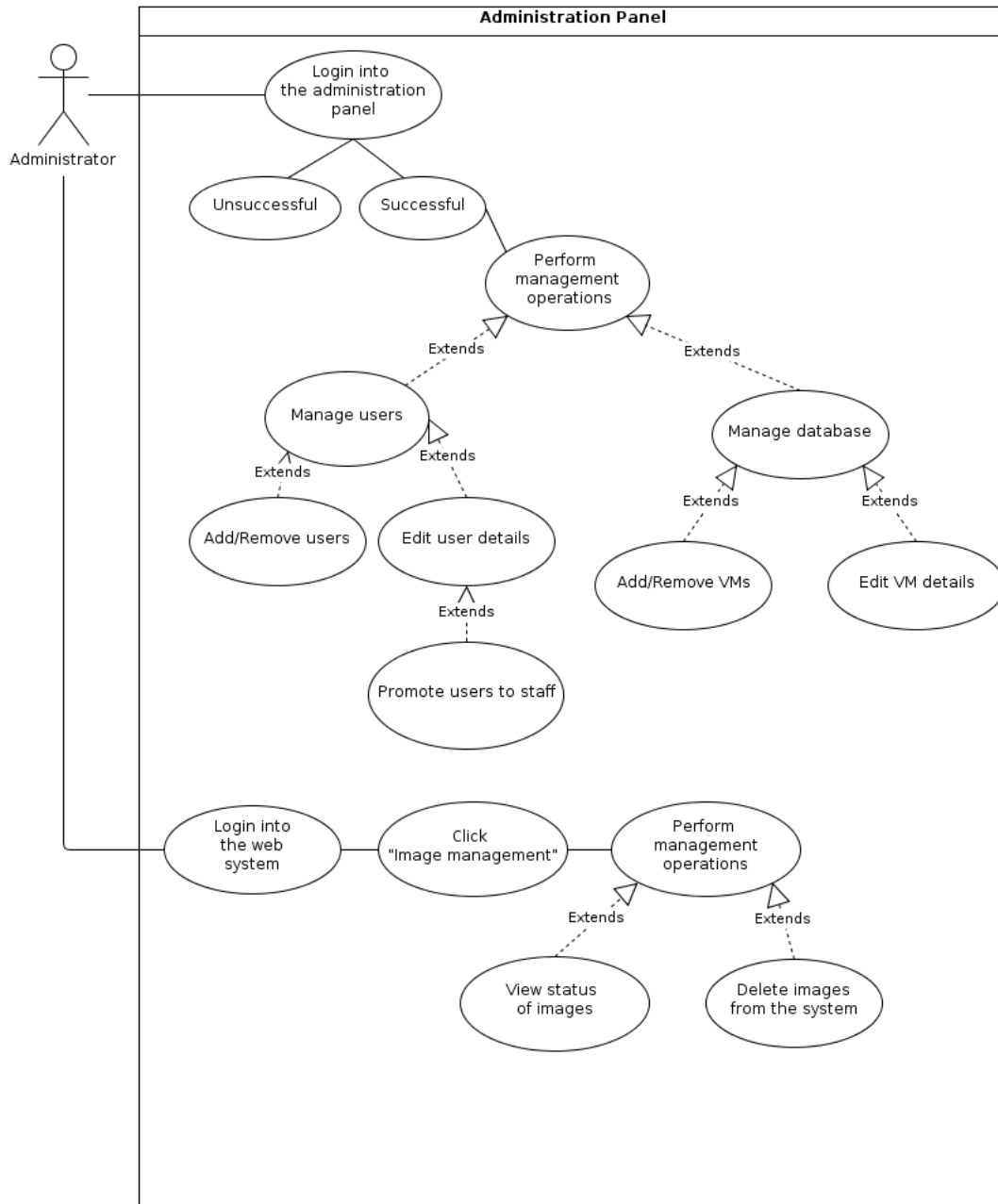


Figure E.2: UC2 – Perform management operations.

## Use cases

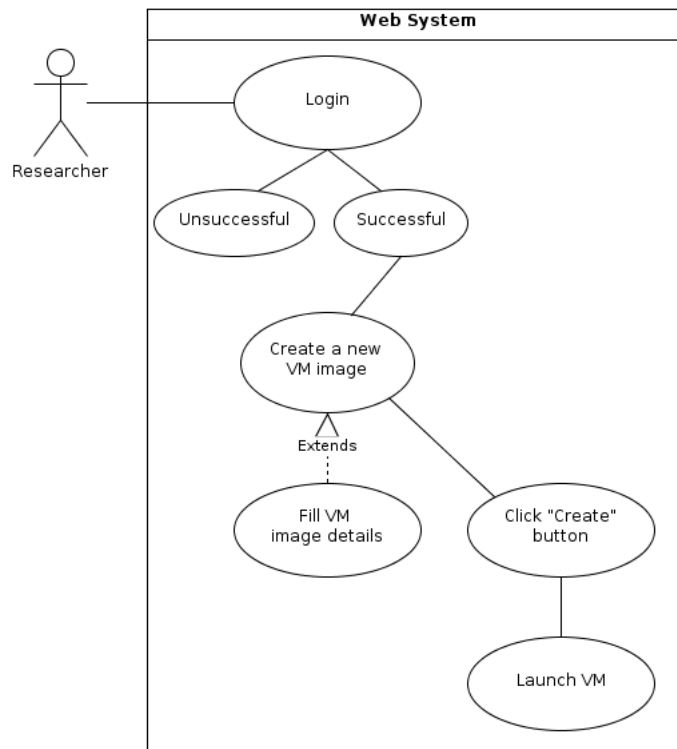


Figure E.3: UC3 – Create a new VM image.

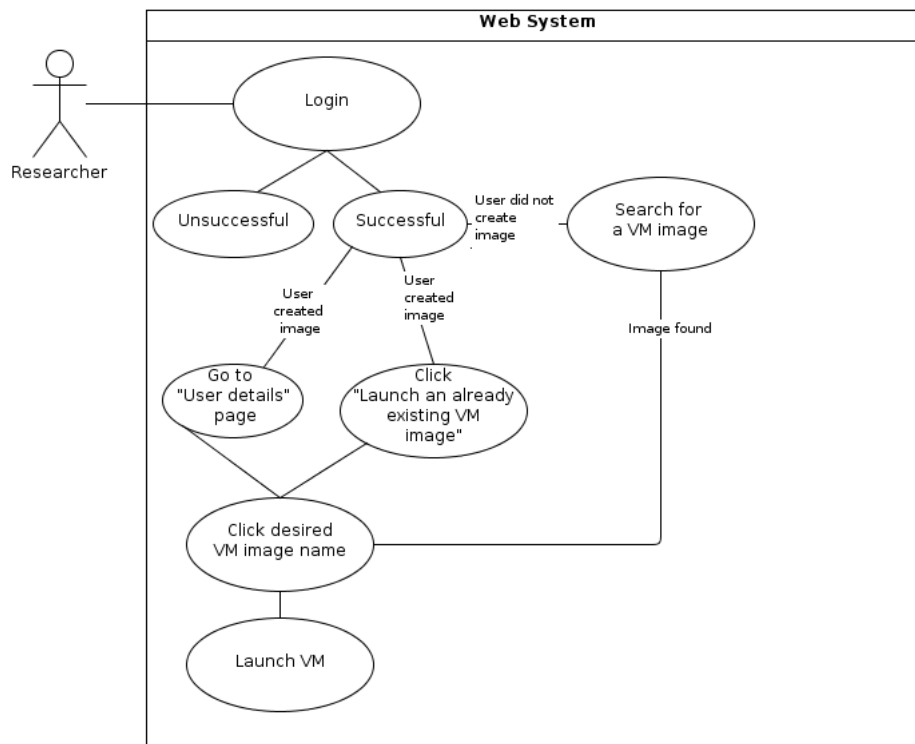


Figure E.4: UC4 – Launch a VM.

## Use cases

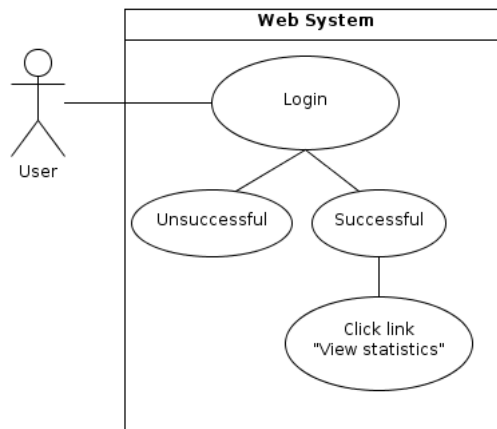


Figure E.5: UC5 – View system wide statistics.

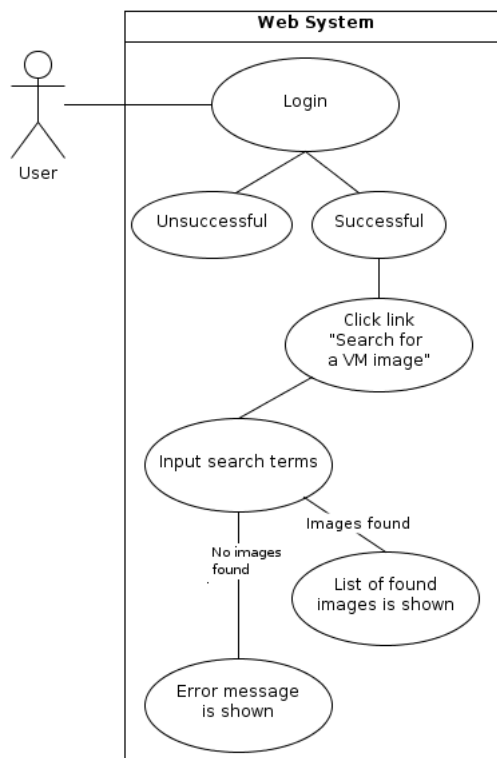


Figure E.6: UC6 – Search for a VM image.

## Use cases

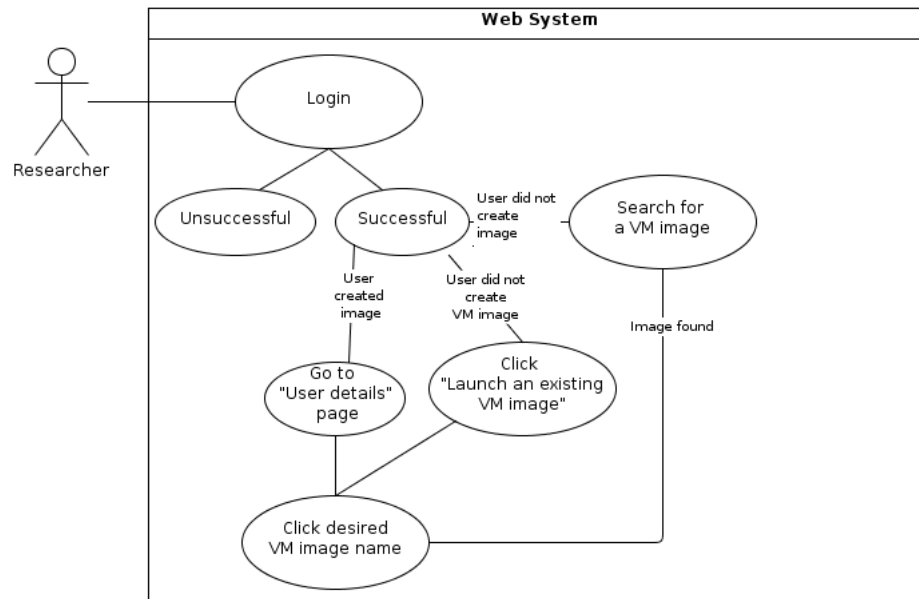


Figure E.7: UC7 – View the details of an existing VM image.

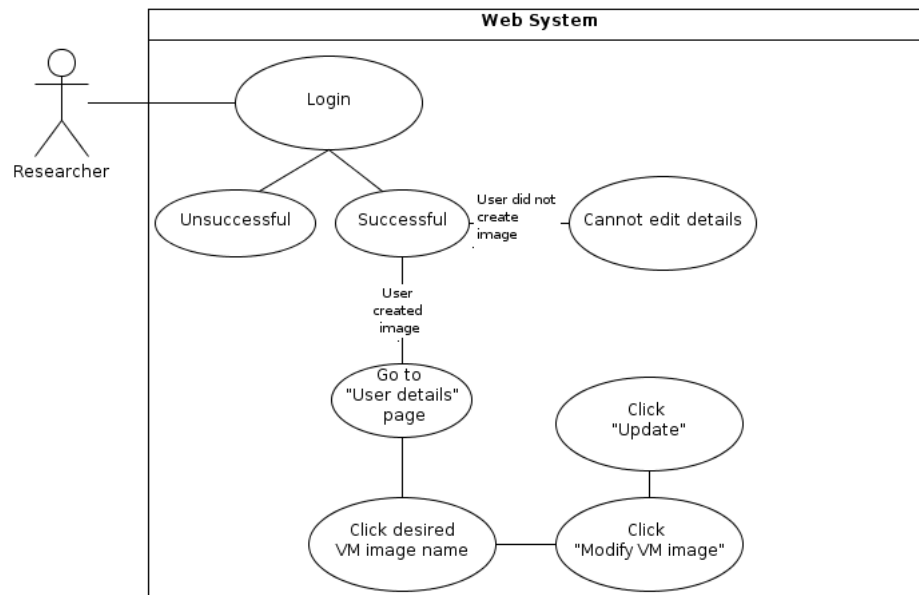


Figure E.8: UC8 – Modify the details of an existing VM image.

## Use cases

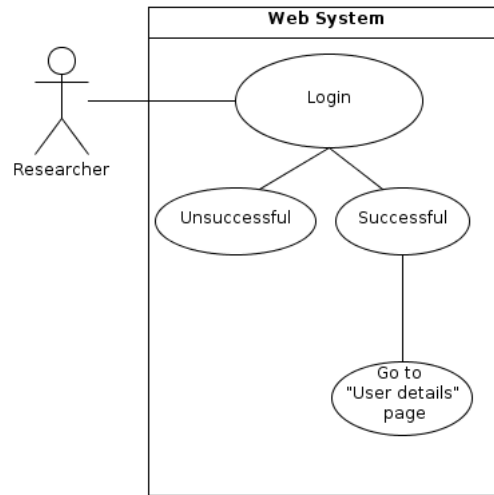


Figure E.9: UC9 – View user details.

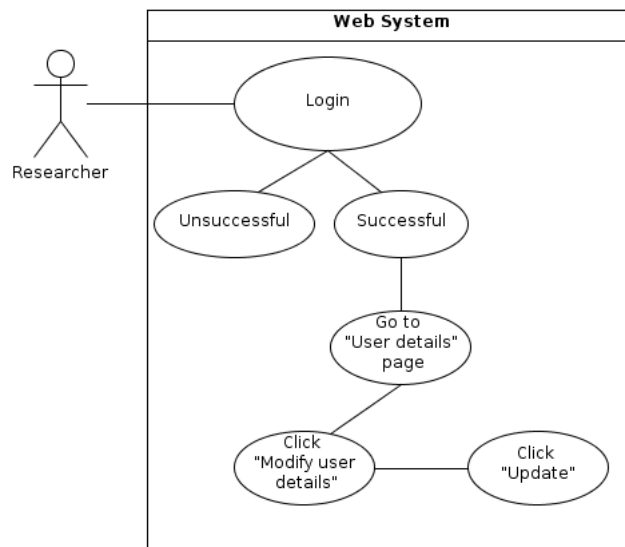


Figure E.10: UC10 – Modify the user's details.

## Use cases

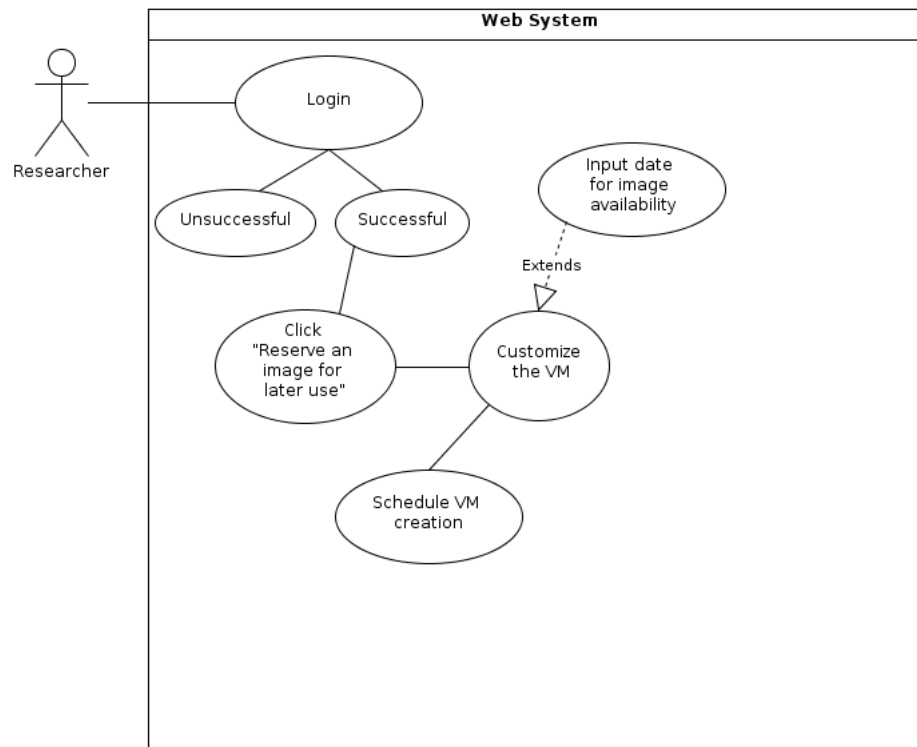


Figure E.11: UC11 – Reserve an image for later use.

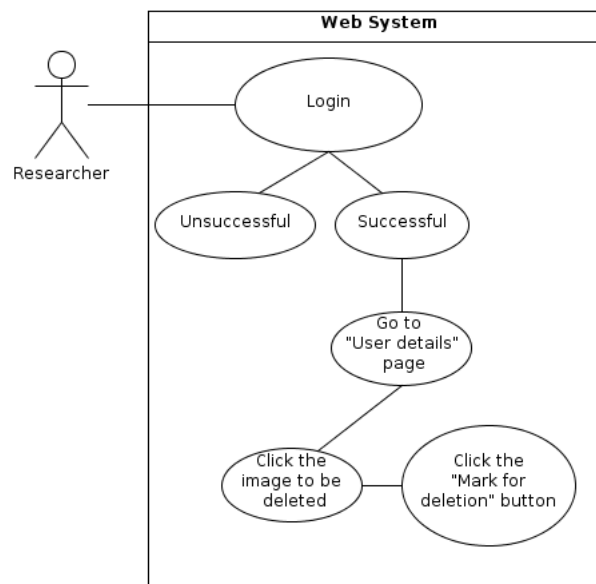


Figure E.12: UC12 – Mark an image for deletion.

## Use cases

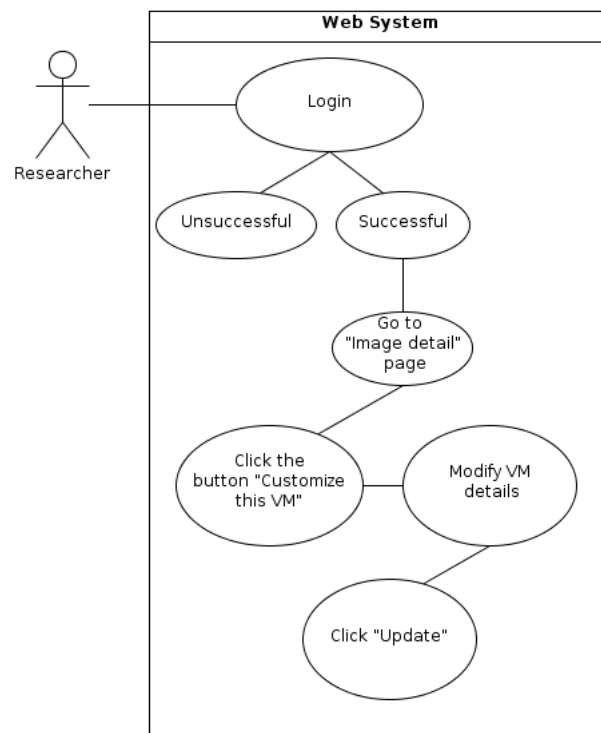


Figure E.13: UC13 – Customize an image and save it.



# Appendix F

## Web system screenshots

In this appendix all the screenshots from the web system are collected.

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**Create a VM image**

**NAME**

**NOTE:** Do not use special characters. Use only alphanumerical characters, upper or lower case (a-z; A-Z; 0-9). The name will be converted to uppercase for convenience.

**TAGS**

**NOTE:** Separate different tags by using commas. Example: ubuntu, vim, this is science.

**DESCRIPTION**

**NOTE:** Write a short description about the VM you are about to create.

**PUBLIC**

**NOTE:** Check the box if you wish to share the VM image with the rest of the users.

Please choose from the applications below those you wish to be included in your VM:

**VIM**

**MATLAB**

**ABAQUS**

**GCC**

**R**

**OCTAVE**

**GROMACS**

**OPENFOAM**

**ANSYS**

[Go back to the start page](#)

Figure F.1: Create a VM image.

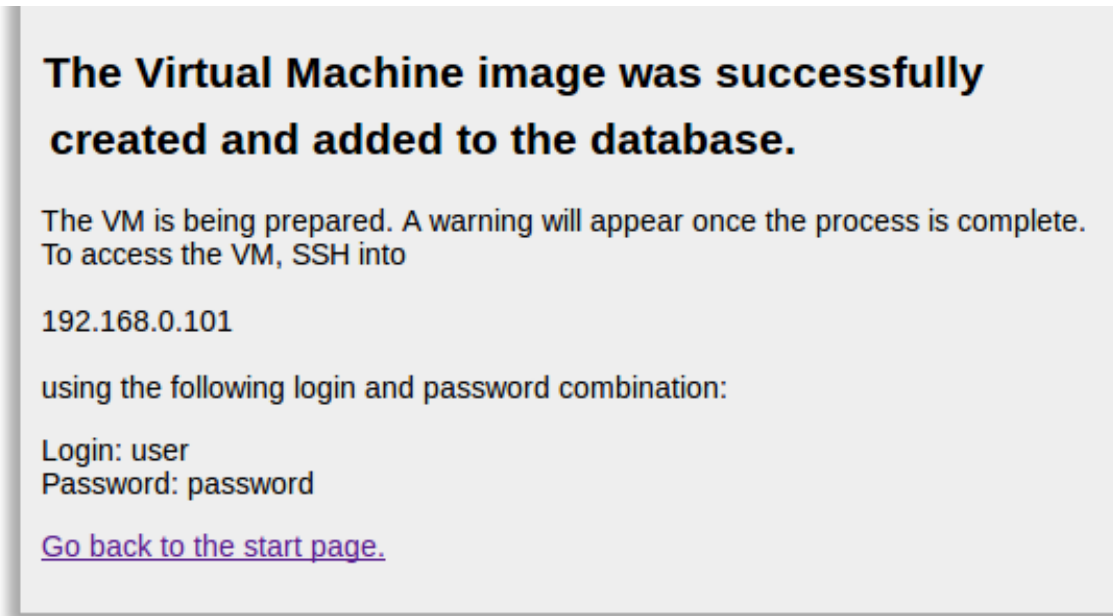


Figure F.2: Post image creation screen.

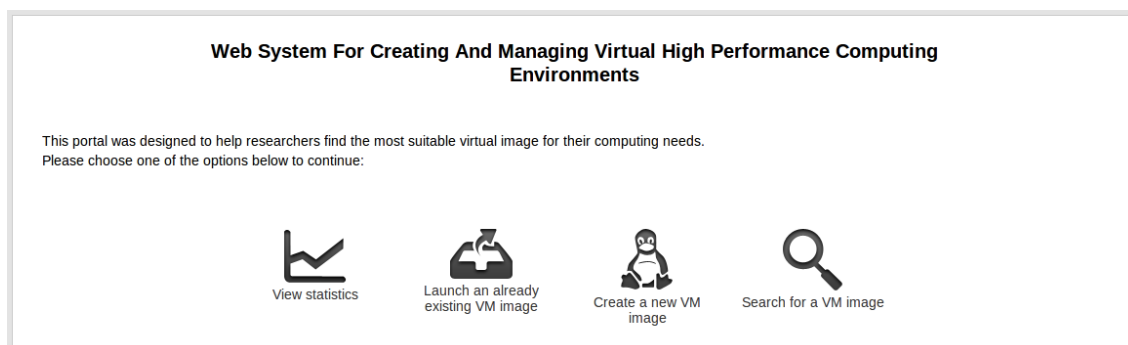


Figure F.3: The start page.

## Web system screenshots

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**Available VM images**

These are images that are public or you have created.

**MECH\_IMG**

**GCC** **MATLAB** **MECHANICAL ENG** **VIM**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Mechanical Engineering Image

**CHEM\_IMG**

**CHEMISTRY** **MATLAB**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Organic Chemistry

**LE\_IMAGE**

**GCC** **LATEX** **PROGRAM1** **PROGRAM2** **TEX** **VIM**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Image created for producing C code. LaTeX is included for report production. Program1 is vital for this, Program2 as well.

**INF\_IMAGE**

**ECLIPSE** **GCC** **LATEX**

**CREATOR** Bart Simpson **EMAIL** notbartsimpson@springfield.com

**DESCRIPTION** Environment for compiling C++ code and creating documentation

**IMAGE\_OF\_ALL\_IMAGES**

**ANSYS** **CANCER RESEARCH** **FOLDING** **LIFE** **OPENFOAM**

**CREATOR** Chuck Norris **EMAIL** motherofallemails@email.com

**DESCRIPTION** Folding environment. FOLDING@HOME project VM image, for test purposes.

Figure F.4: List of available VMs to launch.

---

Username:

Password:

Figure F.5: Login screen.

## Web system screenshots

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

Welcome to the admin reserved area, Pedro Teixeira.

The following VM images have been in the system for over 10 days and have not been used for 10 days. You should consider deleting them.

**MECH\_IMG**  
GCC MATLAB MECHANICAL ENG VIM  
CREATOR Pedro Teixeira EMAIL ei05057@fe.up.pt  
LAST USED IN July 1, 2012  
ADDED TO THE SYSTEM ON July 1, 2012

**CHEM\_IMG**  
CHEMISTRY MATLAB  
CREATOR Pedro Teixeira EMAIL ei05057@fe.up.pt  
LAST USED IN July 1, 2012  
ADDED TO THE SYSTEM ON July 1, 2012

Images marked for deletion:

CHEM\_IMG is in the system for 13 days. It has been 13 days since it was last used.  
CREATOR Pedro Teixeira EMAIL ei05057@fe.up.pt

WORK\_IMAGE is in the system for 0 days. It has been 0 days since it was last used.  
CREATOR Ash Ketchum EMAIL ketchum@silkcorp.com

Figure F.6: Management area accessible from the start page.

Images currently in the system:

MECH\_IMG is in the system for 13 days. It has been 13 days since it was last used.  
CREATOR Pedro Teixeira EMAIL ei05057@fe.up.pt

CHEM\_IMG is in the system for 13 days. It has been 13 days since it was last used.  
CREATOR Pedro Teixeira EMAIL ei05057@fe.up.pt

INF\_IMAGE is in the system for 43 days. It has been 4 days since it was last used.  
CREATOR Bart Simpson EMAIL notbartsimpson@springfield.com

CIVIL\_IMAGE is in the system for 1 day. It has been 1 day since it was last used.  
CREATOR Megatron Silva EMAIL decepticons@decepticon.com

WORK\_IMAGE is in the system for 0 days. It has been 0 days since it was last used.  
CREATOR Ash Ketchum EMAIL ketchum@silkcorp.com

IMAGE\_OF\_ALL\_IMAGES is in the system for 13 days. It has been 0 days since it was last used.  
CREATOR Chuck Norris EMAIL motherofallemails@email.com

[Go back to the start page](#)

Figure F.7: Management area accessible from the start page.

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

Search

GCC, VIM, MATLAB, PROGRAM1, PROGRAM2 Search

Use commas (",") to separate search terms, e.g. chemistry, organic chemistry, matlab

Figure F.8: Search page.

## Web system screenshots

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

You searched for: **VIM, PROGRAM1, PROGRAM2, GCC, TEX**

Found 3 Images:

MECH\_IMG

[GCC](#) [MATLAB](#) [MECHANICAL ENG](#) [VIM](#)

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**TIMES USED** 3

**DESCRIPTION** Mechanical Engineering Image

LE\_IMAGE

[GCC](#) [LATEX](#) [PROGRAM1](#) [PROGRAM2](#) [TEX](#) [VIM](#)

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**TIMES USED** 1

**DESCRIPTION** Image created for producing C code. LaTeX is included for report production. Program1 is vital for this, Program2 as well.

INF\_IMAGE

[ECLIPSE](#) [GCC](#) [LATEX](#)

**CREATOR** Bart Simpson **EMAIL** notbartsimpson@springfield.com

**TIMES USED** 1

**DESCRIPTION** Environment for compiling C++ code and creating documentation

[Go back to the start page](#)

Figure F.9: Results of a search for “vim, program1, program2, gcc, tex”.

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**User information**

USERNAME pedro  
FIRST NAME Pedro  
LAST NAME Teixeira  
EMAIL ei05057@fe.up.pt

**User details**

**VM images created**

MECH\_IMG

[GCC](#) [MATLAB](#) [MECHANICAL ENG](#) [VIM](#)

**DATE ADDED** July 1, 2012  
**LAST USED IN** July 1, 2012  
**DESCRIPTION** Mechanical Engineering Image

CHEM\_IMG

[CHEMISTRY](#) [MATLAB](#)

**DATE ADDED** July 1, 2012  
**LAST USED IN** July 1, 2012  
**DESCRIPTION** Organic Chemistry

[Go back to the start page](#)

Figure F.10: User details page.

## Web system screenshots

**Web System For Creating And Managing Virtual High Performance Computing Environments**

**Available VM images**

These are images that are public or you have created.

**MECH\_IMG**

**GCC** **MATLAB** **MECHANICAL ENG** **VIM**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Mechanical Engineering Image

**CHEM\_IMG**

**CHEMISTRY** **MATLAB**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Organic Chemistry

**LE\_IMAGE**

**GCC** **LATEX** **PROGRAM1** **PROGRAM2** **TEX** **VIM**

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**DESCRIPTION** Image created for producing C code. LaTeX is included for report production. Program1 is vital for this, Program2 as well.

**INF\_IMAGE**

**ECLIPSE** **GCC** **LATEX**

**CREATOR** Bart Simpson **EMAIL** notbartsimpson@springfield.com

**DESCRIPTION** Environment for compiling C++ code and creating documentation

**IMAGE\_OF\_ALL\_IMAGES**

**ANSYS** **CANCER RESEARCH** **FOLDING** **LIFE** **OPENFOAM**

**CREATOR** Chuck Norris **EMAIL** motherofallemails@email.com

**DESCRIPTION** Folding environment. FOLDING@HOME project VM image, for test purposes.

Figure F.11: VM images available to the user (includes public and created by the user).

**Most used images by you**

These are the most used images by you. You may consider reusing them instead of creating a new one.

**MECH\_IMG**

**GCC** **MATLAB** **MECHANICAL ENG** **VIM**

**LAST USED IN** July 1, 2012

**TIMES USED** 3

**DESCRIPTION** Mechanical Engineering Image

**CHEM\_IMG**

**CHEMISTRY** **MATLAB**

**LAST USED IN** July 1, 2012

**TIMES USED** 8

**DESCRIPTION** Organic Chemistry

Figure F.12: Most used VM images by the current user.

## Web system screenshots

**Most used VM images in the system**

These are the most used VM images currently in the system. If you believe one of these images may help you, but you do not have access to it, contact either the VM image creator or the system administrator so that they can set their image to "Public". Their contacts are displayed next to the image they created.

[IMAGE\\_OF\\_ALL\\_IMAGES](#)

[ANSYS](#) [CANCER RESEARCH](#) [FOLDING](#) [LIFE](#) [OPENFOAM](#)

**CREATOR** Chuck Norris **EMAIL** motherofallemails@email.com

**TIMES USED** 9001

**DESCRIPTION** Folding environment. FOLDING@HOME project VM image, for test purposes.

---

**CHEM\_IMG**

[CHEMISTRY](#) [MATLAB](#)

**CREATOR** Pedro Teixeira **EMAIL** ei05057@fe.up.pt

**TIMES USED** 8

**DESCRIPTION** Organic Chemistry

Figure F.13: Most used VM images system wide.

**Tag Cloud**

This shows the current tag usage in the VM images in the system. A bigger font means a higher use of that tag.

The tag cloud displays various tags in different sizes and colors. The largest tag is 'GCC'. Other prominent tags include 'LATEX', 'MATLAB', 'LIFE', 'MECH\_IMG', 'CHEM\_IMG', 'CIVIL\_IMG', 'CONCRETE', 'CANCER RESEARCH', 'CHEMISTRY', 'CIVIL ENG', 'BETAO', 'BRIDGES', 'ANSYS', 'ECLIPSE', 'FOLDING', 'MECHANICAL ENG', 'OPENFOAM', 'PROGRAM1', 'PROGRAM2', 'TEX', and 'VIM'. Each tag is accompanied by a list of associated image names in smaller text.

Figure F.14: Tag cloud.

**Most searched tags in the system**

This shows the most searched tags in the system and which images are tagged with them.

[GCC](#) | [MECH\\_IMG](#) | [INF\\_IMAGE](#) | [LE\\_IMAGE](#)  
**TIMES SEARCHED** 17

---

[VIM](#) | [MECH\\_IMG](#) | [LE\\_IMAGE](#)  
**TIMES SEARCHED** 11

---

[MATLAB](#) | [MECH\\_IMG](#) | [CHEM\\_IMG](#)  
**TIMES SEARCHED** 6

---

[PROGRAM2](#) | [LE\\_IMAGE](#)  
**TIMES SEARCHED** 2

Figure F.15: Most searched “tags” in the system.

Hello [Pedro Teixeira Administration](#): [Image management](#).  
[Logout](#)

Figure F.16: Link to “Image management”.

## Web system screenshots



# References

- [Ama] Amazon. Amazon EC2 FAQ - what is a “EC2 Compute Unit” and why did you introduce it? [http://aws.amazon.com/ec2/faqs/#What\\_is\\_an\\_EC2\\_Compute\\_Unit\\_and\\_why\\_did\\_you\\_introduce\\_it](http://aws.amazon.com/ec2/faqs/#What_is_an_EC2_Compute_Unit_and_why_did_you_introduce_it). Last accessed 16 July 2011.
- [BÓ8] Marc-Elian Bégin. An EGEE comparative study: Grids and clouds - evolution or revolution. Technical report, CERN - Engineering and Equipment Data Management Service, June 2008.
- [BAFB05] M. Baker, A. Apon, C. Ferner, and J. Brown. Emerging grid standards. *Computer*, 38(4):43 – 50, april 2005.
- [BK07] M. Bachle and P. Kirchberg. Ruby on rails. *Software, IEEE*, 24(6):105 –108, nov.-dec. 2007.
- [BLDGS04] Miguel Bote-Lorenzo, Yannis Dimitriadis, and Eduardo Gómez-Sánchez. Grid characteristics and uses: A grid definition. In Francisco Fernández Rivera, Marian Bubak, Andrés Gómez Tato, and Ramón Doallo, editors, *Grid Computing*, volume 2970 of *Lecture Notes in Computer Science*, pages 291–298. Springer Berlin / Heidelberg, 2004.
- [BV08] Jaijit Bhattacharya and Sushant Vashista. Utility computing-based framework for e-governance. In *Proceedings of the 2nd international conference on Theory and practice of electronic governance, ICEGOV '08*, pages 303–309, New York, NY, USA, 2008. ACM.
- [BYV<sup>+</sup>09] Rajkumar Buyya, Chee Shin Yeo, Srikumar Venugopal, James Broberg, and Ivona Brandic. Cloud computing and emerging it platforms: Vision, hype, and reality for delivering computing as the 5th utility. *Future Generation Computer Systems*, 25(6):599 – 616, 2009.
- [Car09] Nicholas Carr. *The Big Switch: Rewiring the World, from Edison to Google*. W.W. Norton & Company, 2009.
- [Car11] Nuno Cardoso. Virtual clusters sustained by cloud computing infrastructures. Master’s thesis, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2011.
- [CCa] Rackspace Cloud Computing. Introduction - Openstack Compute Starter Guide - essex. <http://docs.openstack.org/essex/openstack-compute/starter/content/Introduction-d1e1257.html>. Last accessed 14 June 2012.
- [CCb] Rackspace Cloud Computing. Open Stack - Open Source Cloud Computing Software. <http://www.openstack.org/software/>. Last accessed 12 June 2012.

## REFERENCES

- [CCc] Rackspace Cloud Computing. User Stories - OpenStack Open Source Cloud Computing Software. <http://www.openstack.org/user-stories/>. Last accessed 14 June 2012.
- [CCd] Inc. Cunningham & Cunningham. Don't Repeat Yourself. <http://c2.com/cgi/wiki?DontRepeatYourself>. Last accessed 16 July 2011.
- [CER] CERN. gLite - Lightweight Middleware for Grid Computing. <http://glite.cern.ch/>. Last accessed 16 July 2011.
- [CGH09] Damien Cerbelaud, Shishir Garg, and Jeremy Huylebroeck. Opening the clouds: qualitative overview of the state-of-the-art open source vm-based cloud management platforms. In *Proceedings of the 10th ACM/IFIP/USENIX International Conference on Middleware, Middleware '09*, pages 22:1–22:8, New York, NY, USA, 2009. Springer-Verlag New York, Inc.
- [Cor] LinkedIn Corporation. OpenStack vs Eucalyptus vs OpenNebula. <http://www.linkedin.com/groups/OpenStack-vs-Eucalyptus-vs-OpenNebula-2685473.S.54382975>. Last accessed 14 June 2012.
- [dja] A generic tagging application for Django projects. <https://code.google.com/p/django-tagging/>. Last accessed 14 June 2012.
- [DSI] Black Duck Software, Inc. Compare projects - Ohloh. [http://www.ohloh.net/p/compare?metric=Summary&project\\_0=OpenStack&project\\_1=OpenNebula&project\\_2=](http://www.ohloh.net/p/compare?metric=Summary&project_0=OpenStack&project_1=OpenNebula&project_2=). Last accessed 14 June 2012.
- [dt] Ubuntu documentation team. JeOS and vmbuilder. <https://help.ubuntu.com/12.04/serverguide/jeos-and-vmbuilder.html>. Last accessed 14 June 2012.
- [FFK<sup>+</sup>06] I. Foster, T. Freeman, K. Keahy, D. Scheftner, B. Sotomayer, and X. Zhang. Virtual clusters for grid communities. *Cluster Computing and the Grid, IEEE International Symposium on*, pages 513–520, 2006.
- [Fos02] Ian Foster. What is the grid? a three point checklist. *Grid Today*, 1(6):22–25, 2002.
- [GKC<sup>+</sup>] Jeremy Geelan, Markus Klems, Reuven Cohen, Jeff Kaplan, Douglas Gourlay, Praising Gaw, Damon Edwards, Brian de Haaff, Ben Kepes, Kirill Sheynkman, Omar Sultan, Kevin Hartig, Jan Pritzker, Trevor Doerksen, Thorsten von Eicken, Paul Wallis, Michael Sheehan, Don Dodge, Aaron Ricadela, Bill Martin, Ben Kepes, and Irving W. Berger. Twenty-One Experts Define Cloud Computing. <http://virtualization.sys-con.com/node/612375>. Last accessed in 16 July 2011.
- [GWQF10] Thilina Gunarathne, Tak-Lon Wu, Judy Qiu, and Geoffrey Fox. Cloud computing paradigms for pleasingly parallel biomedical applications. In *Proceedings of the 19th ACM International Symposium on High Performance Distributed Computing, HPDC '10*, pages 460–469, New York, NY, USA, 2010. ACM.
- [Hay08] Brian Hayes. Cloud computing. *Commun. ACM*, 51:9–11, July 2008.
- [Haz08] Scott Hazelhurst. Scientific computing using virtual high-performance computing: a case study using the amazon elastic computing cloud. In *Proceedings of the 2008 annual*

## REFERENCES

- research conference of the South African Institute of Computer Scientists and Information Technologists on IT research in developing countries: riding the wave of technology*, SAICSIT '08, pages 94–103, New York, NY, USA, 2008. ACM.
- [HH] David Heinemeier Hansson. Ruby on Rails. <http://rubyonrails.org/>. Last accessed 16 July 2011.
- [HI] Red Hat, Inc. Aeolus Project - Oz. <http://aeolusproject.org/oz.html>. Last accessed 14 June 2012.
- [Hid] Arif Hidayat. Morfeo 4CaaSt. <http://4caast.morfeo-project.org/>. Last accessed 14 June 2012.
- [HJB] Mitchell Hashimoto and John Bender. Vagrant - Contribute to Vagrant. <http://vagrantup.com/contribute/index.html>. Last accessed 14 June 2012.
- [HP10] Joel Hollingsworth and David J. Powell. Teaching web programming using the google cloud. In *Proceedings of the 48th Annual Southeast Regional Conference*, ACM SE '10, pages 76:1–76:5, New York, NY, USA, 2010. ACM.
- [IDE<sup>+</sup>06] Alexandru Iosup, Catalin Dumitrescu, Dick Epema, Hui Li, and Lex Wolters. How are real grids used? the analysis of four grid traces and its implications. In *Proceedings of the 7th IEEE/ACM International Conference on Grid Computing*, GRID '06, pages 262–269, Washington, DC, USA, 2006. IEEE Computer Society.
- [Inca] GitHub, Inc. jedi4ever/veewee. <https://github.com/jedi4ever/veewee>. Last accessed 14 June 2012.
- [Incb] GitHub, Inc. OpenStack Essex Deploy Day · dellcloudedge/crowbar Wiki. <https://github.com/dellcloudedge/crowbar/wiki/OpenStack-Essex-Deploy-Day>. Last accessed 14 June 2012.
- [Incc] QuinStreet Inc. What is Scale-Out Storage? An IT Definition From Webopedia.com. [http://www.webopedia.com/TERM/S/scale\\_out\\_storage.html](http://www.webopedia.com/TERM/S/scale_out_storage.html). Last accessed 14 June 2012.
- [Incd] Rackspace US, Inc. Chapter 1. Getting Started with OpenStack - OpenStack Compute Administration Manual- Essex (2012.1). [http://docs.openstack.org/essex/openstack-compute/admin/content/ch\\_getting-started-with-openstack.html](http://docs.openstack.org/essex/openstack-compute/admin/content/ch_getting-started-with-openstack.html). Last accessed 14 June 2012.
- [Ince] Rackspace US, Inc. Open Cloud Deployment in Your Data Center Managed by Rackspace. [http://www.rackspace.com/cloud/private\\_edition/](http://www.rackspace.com/cloud/private_edition/). Last accessed 14 June 2012.
- [KF98] Carl Kesselman and Ian Foster. *The Grid: Blueprint for a New Computing Infrastructure*. Morgan Kaufmann Publishers, November 1998.
- [KF08] K. Keahey and T. Freeman. Contextualization: Providing one-click virtual clusters. In *eScience, 2008. eScience '08. IEEE Fourth International Conference on*, pages 301–308, dec. 2008.

## REFERENCES

- [KG09] Eric Knorr and Galen Gruman. What cloud computing really means. <http://www.infoworld.com/d/cloud-computing/what-cloud-computing-really-means-031>, 2009. Last accessed 16 July 2011.
- [LLC] Dictionary.com, LLC. Functional requirements - Define Functional requirements at Dictionary.com. <http://dictionary.reference.com/browse/functional+requirements>. Last accessed 14 June 2012.
- [McF] Paul McFedries. Ieee spectrum - Inside Technology. <http://spectrum.ieee.org/computing/hardware/the-cloud-is-the-computer>. Last accessed 16 July 2011.
- [MD] Marius Ducea. MDLog:/sysadmin. <http://www.ducea.com/2011/08/15/building-vagrant-boxes-with-veewee/>. Last accessed 14 June 2012.
- [Mic] Microsoft. Windows Azure | Microsoft Paas | Cloud Services | Application Hosting. <http://www.microsoft.com/windowsazure/>. Last accessed 16 July 2011.
- [NASA] NASA North American Space Agency. Nebula Cloud Computing Platform. <http://nebula.nasa.gov/>. Last accessed 14 June 2012.
- [NMM07] Hideo Nishimura, Naoya Maruyama, and Satoshi Matsuoka. Virtual clusters on the fly - fast, scalable, and flexible installation. *Cluster Computing and the Grid, IEEE International Symposium on*, 0:549–556, 2007.
- [non] Functional and Non-Functional Requirements. <http://www.requirementsauthority.com/functional-and-non-functional.html>. Last accessed 14 June 2012.
- [NS07] Ripal Nathuji and Karsten Schwan. Virtualpower: coordinated power management in virtualized enterprise systems. In *Proceedings of twenty-first ACM SIGOPS symposium on Operating systems principles, SOSP '07*, pages 265–278, New York, NY, USA, 2007. ACM.
- [OCC] OCCI. Open Cloud Computing Interface - Open Standard - Open Community. <http://occi-wg.org/>. Last accessed 14 June 2012.
- [Ope] OpenNebula. OpenNebula. [http://opennebula.org/about:faq#what\\_is\\_opennebula](http://opennebula.org/about:faq#what_is_opennebula). Last accessed 16 July 2011.
- [Pep] Ken Pepple. Revisiting Openstack Architecture: Essex Edition. <http://ken.pepple.info/openstack/2012/02/21/revisit-openstack-architecture-diablo/>. Last accessed 14 June 2012.
- [Pin10] Jorge Fernando Maciel Rodrigues Ruão Pinheiro. Interligação de infra-estruturas de computação de elevado desempenho heterogéneas recorrendo a um super escalonador. Master's thesis, FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2010.
- [PLa] OpenNebula Project Leads. OpenNebula: The Open Source Solution for Data Center Virtualization. <http://opennebula.org/about:technology>. Last accessed 12 June 2012.

## REFERENCES

- [PLb] OpenNebula Project Leads. OpenNebula: The Open Source Solution for Data Center Virtualization. <http://www.opennebula.org/documentation:rel3.4>. Last accessed 12 June 2012.
- [PLc] OpenNebula Project Leads. OpenNebula: The Open Source Solution for Data Center Virtualization. [http://opennebula.org/documentation:rel3.4:img\\_guide](http://opennebula.org/documentation:rel3.4:img_guide). Last accessed 15 June 2012.
- [Rap04] M. A. Rappa. The utility business model and the future of computing services. *IBM Syst. J.*, 43:32–42, January 2004.
- [resa] Reservoir fp7 - Home. <http://www.reservoir-fp7.eu/>. Last accessed 14 June 2012.
- [Resb] Cluster Resources. Cluster Resources: Moab Cluster Software Suite. <http://www.clusterresources.com/products/moab-cluster-suite.php>. Last accessed 16 July 2011.
- [RW04] J. W. Ross and G. Westerman. Preparing for utility computing: The role of it architecture and relationship management. *IBM Syst. J.*, 43:5–19, January 2004.
- [sei] stack exchange inc. Can I use Python as a bash replacement? <http://stackoverflow.com/questions/209470/can-i-use-python-as-a-bash-replacement>. Last accessed 16 July 2011.
- [Sol] Ask Solem. Celery: Distributed Task Queue. <http://celeryproject.org/>. Last accessed 14 June 2012.
- [Sto07] Heinz Stockinger. Defining the grid: a snapshot on the current view. *The Journal of Supercomputing*, 42:3–17, 2007.
- [str] StratusLab Combining Grid and Cloud Technologies. [stratuslab.eu](http://stratuslab.eu). Last accessed 14 June 2012.
- [Sun] Karishma Sundaram. Bright Hub - The Hub for Bright Minds. <http://www.brighthub.com/environment/green-computing/articles/68785.aspx>. Last accessed 16 July 2011.
- [Tea] Condor Team. Condor Project Homepage. <http://www.cs.wisc.edu/condor/>. Last accessed 16 July 2011.
- [Tec] TechTarget. What is high-performance computing (HPC)? — Definition from WhatIs.com. <http://searchenterpriselinux.techtarget.com/definition/high-performance-computing>. Last accessed 14 June 2012.
- [Ubu] Ubuntu. JeOS and vmbuilder. <https://help.ubuntu.com/11.04/serverguide/jeos-and-vmbuilder.html>. Last accessed 16 July 2011.
- [VRMCL08] Luis M. Vaquero, Luis Rodero-Merino, Juan Caceres, and Maik Lindner. A break in the clouds: towards a cloud definition. *SIGCOMM Comput. Commun. Rev.*, 39:50–55, December 2008.
- [Wei07] Aaron Weiss. Computing in the clouds. *netWorker*, 11:16–25, December 2007.

## REFERENCES

- [ZKFF05] Xuehai Zhang, Katarzyna Keahey, Ian Foster, and Timothy Freeman. Virtual cluster workspaces for grid applications. Technical report, 2005.